

E-BOOK

A BOA EDUCAÇÃO NA ESCOLA: PERSPETIVAS, PRÁTICAS E DESAFIOS



9 a 12, de dezembro, 2025 | Online

Título: II Encontro: "A (Boa) Educação na escola: perspectivas, práticas e desafios"

Organizadores:

Amélia Lopes - Universidade do Porto

Ana Sofia Pinho - Universidade de Lisboa

Elsa Estrela - Universidade Lusófona

Germano Borges - Universidade do Minho

Lucinda Palhares - Diretora do Centro de Formação Rui Grácio

Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu

Marta Abelha - Universidade Aberta

Rita Tavares de Sousa - Universidade Católica do Porto

Data e Local do Encontro:

9 a 12 de dezembro de 2025, online

Editor:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Tratamento gráfico:

eventQualia

Suporte:

Eletrónico

Data da Publicação:

Dezembro de 2025

ISBN: 978-972-8614-19-5

Nota Introdutória

É com particular satisfação que apresentamos o *E-book* de Resumos do II Encontro A (Boa) Educação na Escola: perspetivas, práticas e desafios, publicação que reúne os resumos submetidos e apresentados no âmbito desta segunda edição. Este E-book pretende reunir e tornar acessível o conjunto de reflexões, estudos e experiências partilhados ao longo do Encontro. Ao organizar estes contributos, num único documento, procuramos preservar a memória do que aqui foi discutido e reforçar o valor formativo deste espaço de encontro, debate e aprendizagem.

O II Encontro promovido pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) prossegue a dinâmica iniciada na sua primeira edição, afirmando-se como um fórum privilegiado para a valorização e problematização da (Boa) Educação que se realiza na Escola. Assente numa perspetiva crítica e transformadora, o evento inspira-se nos princípios do acesso, da equidade, da diversidade, da justiça social e da relacionalidade – princípios que nos orientam para uma visão de Escola enquanto comunidade aprendente, democrática e inclusiva.

Esta edição reúne mais de uma centena de resumos, distribuídos por doze eixos temáticos que refletem a diversidade e a complexidade das questões que hoje atravessam o campo da Educação:

1. Cidadania e Participação
2. Criatividade e Inovação
3. Currículo e Avaliação
4. Educação Digital
5. Escola e Avaliação
6. Famílias e Comunidades
7. Formação Profissional
8. Inclusão e Equidade
9. Relação entre Pares e Clima Escolar
10. Saúde e Bem-estar
11. Sustentabilidade e Ambiente
12. Interação Professor(a)-Aluno(a) em Sala de Aula

As comunicações apresentadas ao longo do II Encontro combinaram momentos de exposição, debate e diálogo, criando um ambiente propício à reflexão partilhada. Estes momentos permitiram trocar ideias, confrontar perspetivas e olhar de forma crítica para práticas já consolidadas, bem como para os desafios que continuam a surgir no quotidiano das escolas. As interações entre investigadores/as, docentes, estudantes e outros

profissionais contribuíram para o fortalecimento de redes de colaboração e para o desenvolvimento profissional contínuo – aspetos fundamentais para a construção de comunidades educativas mais colaborativas, inovadoras e reflexivas.

Este E-book de Resumos congrega, assim, o conjunto de contributos partilhados ao longo do II Encontro e constitui um documento de referência para consulta futura. A leitura que agora se disponibiliza visa não apenas registar o que foi apresentado, mas também incentivar a continuidade do diálogo académico e profissional, estimulando novas interrogações, aprofundamentos teóricos e práticas pedagógicas informadas e transformadoras.

Agradecemos, por fim, a todos os autores e autoras das comunicações, bem como à comissão científica, e a todos os participantes que, com o seu envolvimento, tornaram possível esta segunda edição. Desejamos que este E-book contribua para a consolidação de uma cultura de investigação, partilha e colaboração e que se afirme como um recurso útil para todos os que se dedicam ao estudo e à prática da (Boa) Educação na Escola.

A Comissão Organizadora

Índice

Cidadania e Participação

BEE2025-10786	13
<i>Brincando, aprendo e construo conhecimento sobre mim e o mundo: um estudo sobre o envolvimento e as competências desenvolvidas em ações de PBL (Play-Based Learning)"</i>	
BEE2025-14877	14
<i>O lugar da creche nos estágios: participação dos bebês na formação inicial de educadores de infância</i>	
BEE2025-15400	15
<i>Play-Based Learning (PBL) na educação de infância: um caminho para a autonomia e a participação ativa</i>	
BEE2025-15609	16
<i>Requalificação de um Recreio Escolar: um projeto com voz dos alunos</i>	
BEE2025-17611	16
<i>O Credo Pedagógico de Dewey e as ODS: contributos para a (Boa) Educação</i>	
BEE2025-20044	17
<i>Brincar, observar e experimentar: envolvimento e aprendizagem em educação pré-escolar</i>	
BEE2025-31234	18
<i>Motivação para a leitura e cidadania na educação pré-escolar. Um estudo de caso</i>	
BEE2025-32293	18
<i>Educação, Ciência e Cidadania: uma parceria entre o IHMT e o Agrupamento de Escolas de Grândola</i>	
BEE2025-32772	19
<i>Educar para a autonomia, e cidadania.</i>	
BEE2025-45670	20
<i>PodCRECHE: uma experiência formativa no Ensino Superior e... um podcast</i>	
BEE2025-48993	20
<i>"Nós gostamos é disso, nós gostamos é de liberdade" A arte do bem-estar: um estudo de caso no contexto do ensino artístico profissional em dança</i>	
BEE2025-54926	21
<i>O Lobo ibérico: entre mitos e realidade"</i>	
BEE2025-57675	22
<i>Reconfiguração de Cidadania e Desenvolvimento: retrocessos na educação de gênero e sexualidade em Portugal e o paralelo brasileiro</i>	
BEE2025-66083	23
<i>Descolar com: Da escuta à cocriação de experiências educativas e participativas</i>	
BEE2025-68426	24
<i>Introdução de Unidade Curricular sobre a União Europeia, nos cursos do Inst. Politécnico da Guarda</i>	
BEE2025-71799	24
<i>AquiMeEncontro em Pegões: o papel do Clube Europeu na integração de alunos migrantes e na construção de experiências de reconhecimento do outro</i>	
BEE2025-79261	25

Dia da Europa - Jogo Pedagógico

BEE2025-83110	26
<i>A arte como uma experiência lúdica na educação infantil: da participação à cidadania</i>	

BEE2025-84510	26
<i>Ambientes de aprendizagem colaborativa: um projeto de articulação interdisciplinar de Cidadania e Matemática</i>	

Criatividade e Inovação

BEE2025-13459	28
<i>Aprendizagem, Espaço e Bem-Estar: Repensando a Sala de Aula</i>	

BEE2025-13841	28
<i>"Micróbio no Divã": Narrativas digitais e humor na promoção da literacia científica</i>	

BEE2025-33043	29
<i>A música erudita, um meio e um recurso para a identificação e construção de espaços de identidade e memória</i>	

BEE2025-34412	30
<i>Práticas pedagógicas inovadoras no acolhimento de imigrantes: estudo de caso no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto</i>	

BEE2025-43559	30
<i>Gestão Emocionar na Educação Profissional: Um Guia de Sobrevivência com Inside Out 2</i>	

BEE2025-44210	31
<i>O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação com foco na Aprendizagem Inter-Relacionada da Matemática e da Música</i>	

BEE2025-54714	33
<i>Desenvolvimento profissional docente através da colaboração e supervisão pedagógica: estratégias para a inovação educativa</i>	

BEE2025-56278	33
<i>Supervisão Pedagógica e Inovação na Formação Inicial de Professores: Caminhos para Uma Prática Transformadora</i>	

BEE2025-57979	34
<i>Sentimento de pertença no contexto de inovação educativa: Um estudo sobre a autonomia, vínculos profissionais e motivação dos educadores na adoção de práticas pedagógicas inovadoras</i>	

BEE2025-64909	35
<i>O Feedback entre pares no 1.º Ciclo do Ensino Básico: A voz dos alunos do Projeto WAY</i>	

BEE2025-65857	36
<i>Práticas Educativas no contexto do plano de Inovação Pedagógica</i>	

BEE2025-66424	36
<i>Inovar para aprender: O ensino-aprendizagem das Artes Visuais no ensino superior.</i>	

BEE2025-86458	37
<i>Implementação de itinerários de aprendizagem na disciplina de ciências naturais no 7.º ano de escolaridade</i>	

BEE2025-87505	38
<i>A Magia dos Cubos de Cor, da Escuta Ativa e das Provocações na Aprendizagem da Matemática</i>	

Currículo e Avaliação

BEE2025-11063	40
<i>Do plano à prática: coerência curricular por competências numa escola básica portuguesa - estudo de análise documental</i>	
BEE2025-32224	40
<i>Do currículo à prática: Caminhos para integrar a aprendizagem socioemocional no Ensino Básico</i>	
BEE2025-40894	41
<i>Da Ansiedade à Autonomia: O Papel do Professor no Ensino Instrumental</i>	
BEE2025-60275	42
<i>Entre desafios e possibilidades: O (in)sucesso escolar no ensino primário em Angola</i>	
BEE2025-81636	43
<i>Educação Integral: que fazeres possíveis para educação freireana</i>	
BEE2025-81811	44
<i>Contributos e limitações do trabalho prático no ensino das Ciências Naturais: percepções dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico no sistema de ensino português.</i>	

Educação Digital

BEE2025-12742	46
<i>Adolescentes (des)conectados/as e redes sociais</i>	
BEE2025-27230	46
<i>Educação digital em movimento: a dança criativa como mediadora das competências socioemocionais</i>	
BEE2025-46774	47
<i>Ética digital no desenvolvimento profissional de professores/as: Implicações para práticas pedagógicas justas e responsáveis</i>	
BEE2025-64641	48
<i>Caminhos Digitais na Formação Docente: Inovação e Inclusão na Educação Básica</i>	
BEE2025-66850	49
<i>Gamificação humanizada na educação digital: SDT, estética e interatividade ao serviço da prática docente</i>	
BEE2025-68311	50
<i>Curtas-metragens Como Janelas para a Construção da Identidade</i>	
BEE2025-75200	51
<i>Análise das Recomendações para o Bem-Estar digital na escola e a prática escolar</i>	
BEE2025-80237	51
<i>AppyBrain: Impacto de uma ferramenta pedagógica gamificada nos resultados académicos e na motivação para a aprendizagem</i>	
BEE2025-82641	52
<i>Percepções e estratégias de estudantes sobre o uso do ChatGPT em atividades práticas de Biologia e Geologia</i>	
BEE2025-85591	53
<i>Construindo pontes para a Educação do Futuro: Uma análise crítica sobre o Caderno de Encargos para a aquisição de serviços para a implementação de um Ecossistema de Aprendizagem com Inteligência</i>	

Artif

BEE2025-89535	54
<i>O "Clube da Wikipédia" como ecossistema de desenvolvimento digital na escola</i>	

Escola e Avaliação

BEE2025-11530	55
<i>A articulação curricular entre o 1.º e o 2.º Ciclos do Ensino Básico em Matemática: percepções sobre práticas de supervisão pedagógica</i>	
BEE2025-26386	56
<i>Qual o lugar da educação física na formação da educação básica?</i>	
BEE2025-36084	56
<i>O Impacto do Nível da Escolaridade dos Encarregados de Educação na Literacia Física, Saúde e Bem-estar de Alunos no Ensino Básico e Secundário</i>	
BEE2025-58088	57
<i>A conexão entre a educação, escola e tendências pedagógicas na práxi pedagógica</i>	
BEE2025-62480	58
<i>"A boa escola que se tem e a boa escola que se deseja": a escuta coletiva na construção da qualidade social na escola pública</i>	
BEE2025-66269	59
<i>Atribuição de classificações escolares: pressões difusas e concretas</i>	
BEE2025-72590	59
<i>Para uma pedagogia da gestão escolar: quem avalia os avaliadores?</i>	
BEE2025-85165	60
<i>Percepção docente sobre o uso do feedback formativo para promoção da justiça social: comparativo entre anos iniciais e finais</i>	
BEE2025-89649	61
<i>Educação Física , legislação e seus reflexos no contexto escolar</i>	

Famílias e Comunidades

BEE2025-18447	62
<i>Relação da escola com família e a comunidade no processo de educação da criança</i>	
BEE2025-43097	62
<i>A Família na Escola: uma Parceria para o Sucesso Educativo</i>	
BEE2025-49558	63
<i>Dimensões da qualidade social em uma escola camponesa: com a palavra às famílias!</i>	
BEE2025-60163	64
<i>Família e escola: o papel do coordenador pedagógico e os desafios na escola contemporânea.</i>	
BEE2025-73505	65
<i>Espaços e relações na construção de vínculos seguros em Educação de Infância</i>	
BEE2025-76151	66
<i>Parentalidade Positiva e Comunidade Educativa. Um Estudo sobre Estilos Parentais e Desafios, na Escola Básica de Moirais</i>	

BEE2025-56808	66
<i>Intervenção Precoce: Intervenção e Educação Pré-Natal</i>	
Formação Profissional	
BEE2025-23677	68
<i>A aprendizagem investigativa do professor-estagiário: estratégias lexicais e automonitorização da compreensão leitora</i>	
BEE2025-41189	69
<i>Tecnologias na ponta dos dedos: jogos inclusivos (plugados e desplugados) e planejamento com Inteligência Artificial</i>	
BEE2025-44773	70
<i>Desenvolvimento Profissional e Práticas de Inclusão na Educação Em Ciências: Avaliação dos Contributos de Um Programa de Formação Contínua - 1.º ciclo</i>	
BEE2025-46991	71
<i>ARTfulness: um programa de mindfulness para a formação contínua de professores de música</i>	
BEE2025-55308	72
<i>Construção Identitária do Professor Universitário</i>	
BEE2025-56765	73
<i>Simulação Pedagógica como estratégia de Formação Profissional</i>	
BEE2025-68522	74
<i>A Interculturalidade dentro da Sala de Aula</i>	
BEE2025-79601	75
<i>Trabalho Digno na Docência: Implicações para a Satisfação e o Engagement no Trabalho</i>	
BEE2025-79765	76
<i>Vozes da Formação: Perceções sobre a Formação Pedagógica Inicial de Formadores em Portugal</i>	
BEE2025-80810	77
<i>"Ambientes Confortáveis, Práticas Reflexivas": Um Olhar Sobre a Formação de Professores de Educação Física no Estágio Profissional</i>	
BEE2025-89618	78
<i>Podcast e Projeto de Aprendizagem: estudantes de Psicologia discutem a adolescência e bullying</i>	
Inclusão e Equidade	
BEE2025-25176	79
<i>Intervenções de carreira e certeza vocacional: comparação de contextos rurais e urbanos</i>	
BEE2025-29410	79
<i>Perceções de estudantes em formação inicial docente sobre género e sexualidade no quotidiano escolar</i>	
BEE2025-29791	80
<i>Axiomas do Atendimento Educacional Especializado ao estudante com surdocegueira que buscam promover equidade na escola comum</i>	
BEE2025-30371	81
<i>Supervisão colaborativa entre pares: Promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais</i>	

BEE2025-30480	81
<i>Construção de Culturas Escolares Inclusivas Através de Estratégias de Integração Multinível para Estudantes Migrantes Em Portugal</i>	
BEE2025-31376	82
<i>Práticas inclusivas no ensino artístico especializado: estratégias pedagógicas na Técnica de Dança Clássica com alunas com PHDA</i>	
BEE2025-34730	83
<i>Trabalho colaborativo entre Professores titulares de disciplina e de Educação Especial: Uma reflexão no campo da Educação Matemática</i>	
BEE2025-47468	83
<i>Inclusão dos alunos estrangeiros nas escolas</i>	
BEE2025-47474	84
<i>A Pedagogia-em-Participação: um modelo de desenvolvimento profissional e organizacional para a construção da qualidade em educação de infância</i>	
BEE2025-50930	85
<i>Transformações e Permanências na Educação Sexual Feminina em Portugal: Do Estado Novo à Democracia Contemporânea</i>	
BEE2025-51229	86
<i>Os Desafios da Gestão na Implementação de Políticas de Inclusão</i>	
BEE2025-54433	87
<i>Espaços de aprendizagem horizontais e equitativos: Estratégias práticas para escolas reais</i>	
BEE2025-59820	88
<i>O Academia.cv.pt no Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres</i>	
BEE2025-62153	88
<i>Approaching Divisive Topics in Classrooms – An Example from Music Education</i>	
BEE2025-77409	89
<i>Cartas Devolutivas como Prática Formativa em Contextos Hospitalares</i>	
BEE2025-77477	90
<i>(in)Visíveis - Contributo das ações educativas inclusivas para a prevenção da MGF/C</i>	
BEE2025-80501	91
<i>Desafios e perspectivas da legislação nas práticas docentes inclusivas LGBTQIA+ na educação secundária</i>	
BEE2025-80860	92
<i>Gestão e liderança da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva: Desenvolvimento de uma escola inclusiva</i>	
BEE2025-81290	92
<i>Mediação sociocultural como boa prática para a inclusão escolar de alunos migrantes</i>	
BEE2025-85301	93
<i>Escola que Acolhe: o caso da Turma E e a(s) resposta(s) às (novas) diversidades nas Escolas</i>	
BEE2025-89284	94
<i>O papel do Educador Social nas escolas: a visão dos estudantes</i>	
BEE2025-89350	95

Educação e Intervenção Psicológica de Carreira: ferramenta de equidade e inclusão social

Interação professor(a)-aluno(a) em sala de aula

BEE2025-18221	96
<i>Micropráticas de feedback e atenção conjunta: proposta de protocolo a partir de análise documental</i>	
BEE2025-38072	96
<i>Ações estratégicas de ensino em 1.º CEB promotoras da autoria dos educandos</i>	
BEE2025-52230	97
<i>Processos artísticos participativos: emparelhar para aprender</i>	
BEE2025-63341	98
<i>A humanização do trabalho nos Centros Qualifica</i>	
BEE2025-73153	98
<i>Interação professor-aluno: contribuições da formação Prosseguir</i>	
BEE2025-77998	99
<i>Aqui me encontro, Aqui me integro: O desenho local de práticas interculturais com alunos não lusófonos</i>	
BEE2025-88132	100
<i>A História a debate: a voz do pensamento crítico</i>	
BEE2025-89214	100
<i>A integração de menores não acompanhados numa escola artística - processos, sucessos e desafios</i>	

Relações entre pares e clima escolar

BEE2025-10012	102
<i>Liderança e Gestão de Pessoas: Da Escola à Sala de Aula</i>	
BEE2025-11630	102
<i>O vaivém da vida nas actividades de risco controlado</i>	
BEE2025-28460	103
<i>Constituição identitária docente e o trabalho formativo do coordenador pedagógico: relações que transformam</i>	
BEE2025-56910	104
<i>O grupo de acolhimento da Associação de Estudantes de Porto de Mós</i>	

Saúde e Bem-estar

BEE2025-43995	106
<i>"The school's real world": considerations for the well-being of sexuality education teachers</i>	
BEE2025-86922	106
<i>Aprender e Crescer ao Ar Livre: Vozes das Crianças no Projeto GLOW PT</i>	

Sustentabilidade e Ambientes

BEE2025-52081	108
<i>Contribuições multifacetadas da Ciência Cidadã no ensino formal e não formal</i>	
BEE2025-53531	108

As obras musicais de Eurico Carrapatoso apoiadas em textos de Mello Breyner: um recurso didático ao serviço da educação ambiental

BEE2025-62168.....109

Da política à prática: o papel do Município do Porto na educação climática no ensino secundário e profissional. Contributos do projeto Adapta-te! das conceções pessoais à ação climática.

Cidadania e Participação

BEE2025-10786

Brincando, aprendo e construo conhecimento sobre mim e o mundo: um estudo sobre o envolvimento e as competências desenvolvidas em ações de PBL (Play-Based Learning)“

Joana Sena - Colégio Novo de Gaia

Ana Couto - Colégio Novo de Gaia

Ana Peyroteo - Colégio Novo de Gaia

Ana Sousa - Colégio Novo de Gaia

Eva Sarmento - Colégio Novo de Gaia

Mariana Mendonça - Colégio Novo de Gaia

Joana Torres de Osório - Colégio Novo de Gaia

A aprendizagem na infância concretiza-se, essencialmente, através da ação e da interação da criança com o mundo que a rodeia. O brincar constitui um meio privilegiado de exploração, descoberta e construção de conhecimento sobre a criança e sobre os outros. Partindo desta perspectiva, o presente estudo procurou analisar o impacto de um conjunto de ações de PBL (Project-Based Learning) no envolvimento, na criatividade e no desenvolvimento global das crianças da creche e da educação pré-escolar do Colégio Novo de Gaia.

Realizaram-se quarenta e uma ações de PBL durante cinco meses, sendo os dados registados numa grelha de observação que inclui o registo do nível de envolvimento das crianças, as competências desenvolvidas e a avaliação da ação. Constituíram objetivos principais destas ações: o desenvolvimento cognitivo, a coordenação motora, a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. Cada uma das ações consistiu na exploração livre dos objetos e materiais distribuídos pela equipa educativa num espaço específico organizado com intencionalidade educativa. No que respeita ao nível de envolvimento das crianças, a grande maioria situou-se entre os níveis 3 e 4 da Escala de Envolvimento de Lovaina (Segundo Laevers in Jau e Santos, s.d.). No decurso das ações, mais de 50% das crianças desenvolveram o conjunto de competências previsto pela equipa educativa. A simplicidade dos materiais e a clareza da tarefa permitiram que as crianças se apropriassem da atividade de forma natural, revelando iniciativa, prazer na realização e capacidade de superação.

A experiência evidenciou a importância de adequar o espaço e os materiais às características do grupo, valorizando o brincar espontâneo como parte integrante do processo de aprendizagem. Paralelamente, constituiu uma oportunidade significativa de reflexão para os educadores de infância, promovendo a análise das práticas e a valorização do papel do brincar no desenvolvimento da criança.

- Dewey, J. (1938). *Experience and Education*. New York: Macmillan
- Hohmann, M. & Weikart, D.P. (1995), *Educating Young Children: Active Learning Practices for Preschool and Child Care Programs*, excerpt from *Educating Young Children* (pages 13-41), a curriculum guide from High/Scope Educational Research Foundation, Ypsilanti, Michigan, USA: High/Scope Press.
- Malaguzzi, in Edwards, Gandini & Forman, (1999:12), in Vasconcelos, T. (Coord.) *Trabalho Por Projetos na Educação de Infância. Mapear Aprendizagens. Integrar Metodologias*. Lisboa: MEC. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Piaget, J. (1962). *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. New York: Norton & Company
- Pyle, A. (2018) *Aprendizagem por meio de jogos e Brincadeiras*. OISE, University of Toronto, Canadá
- Vygotsky, L.S. (1978). *Mind in Society*. Cambridge ma Harvard University Presse
- Bev Bos (2016). *Starting at Square One: Part 1*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=K-fHmbfyB-sM>

Bev Bos (2016). Starting at Square One: Part 2. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=aXJcqYx-R5VE>

Keywords: brincar; criatividade; autonomia; exploração

BEE2025-14877

O lugar da creche nos estágios: participação dos bebés na formação inicial de educadores de infância

Andréia Maria Rodrigues - Instituto Superior de Ciências Educativa do Douro

Marlene Barra - Instituto Superior de Ciências Educativa do Douro

Pretendemos contribuir para a reflexão sobre a participação dos bebés na formação inicial de educadores de infância, articulando investigação, prática pedagógica e compromisso ético-político com uma educação de qualidade desde a primeira infância. Com base na Sociologia da Infância e na perspetiva da (Boa) Educação enquanto processo crítico, relacional e transformador, propomos olhar para os bebés como sujeitos de direitos, com voz, agência e capacidade de participação. Participar significa tomar parte e não apenas fazer parte dos seus contextos de vida – um desafio ainda persistente, sobretudo no caso das crianças mais pequenas.

O Decreto-Lei n.º 32-A/2023, de 8 de maio, ao reconhecer o tempo de serviço em creche para efeitos de graduação docente, consagra o valor educativo desta etapa, integrando-a plenamente no percurso formativo das crianças. Paralelamente, as Orientações Pedagógicas para a Creche (DGE & ISS, 2023) reforçam a creche como contexto educativo fundamental, alinhando-se com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DGE, 2016) e garantindo uma trajetória educativa coerente e significativa. Também as organizações internacionais (UNICEF, 2020; UNESCO, 2022; OCDE, 2021) sublinham que os primeiros 1000 dias de vida são determinantes para o desenvolvimento integral, enfatizando a importância de profissionais qualificados e de interações pedagógicas de qualidade.

Assim, a formação inicial dos educadores de infância deve abrir-se à reflexão sobre a participação dos bebés e não deixar de incluir estágios em creche, pois estes configuram-se como espaços de observação, escuta e interpretação das múltiplas linguagens infantis; bem como em contextos de diversidade étnica e cultural (Gottlieb, 2000), onde é possível mergulhar o olhar com um propósito reflexivo.

Reconhecer o lugar dos bebés nos processos formativos dos profissionais de educação de infância, significa afirmar a sua cidadania plena e valorizar as suas formas de expressão como manifestações legítimas de pensamento e participação, desafiando as conceções adultocêntricas ainda dominantes.

Direção-Geral da Educação & Instituto da Segurança Social. (2023). Orientações pedagógicas para a creche. Lisboa: DGE/ISS.

Gottlieb, A. (2000). Where have all the babies gone? Towards an Anthropology of infants (and their caretakers). *Anthropological Quarterly*, 73 (3), 121 -132.

Governo da República Portuguesa. (2023). Decreto-Lei n.º 32-A/2023, de 8 de maio. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 88.

OCDE (2021). *Starting Strong VI: Supporting Meaningful Interactions in Early Childhood Education and Care*. Paris: OECD Publishing.

UNESCO (2022). *Reimagining our futures together: A new social contract for education*. Paris: UNESCO.

UNICEF (2020). *Early moments matter for every child*. Nova Iorque: UNICEF.

Keywords: Participação; bebés; creche; formação inicial

BEE2025-15400

Play-Based Learning (PBL) na educação de infância: um caminho para a autonomia e a participação ativa

Cláudia Sousa - Colégio Novo da Maia

Joana Machado - Colégio Novo da Maia

Daniela Moreira - Colégio Novo da Maia

Fernando Diogo - Colégio Novo da Maia

O brincar configura um espaço privilegiado de aprendizagem na infância, favorecendo a exploração, a descoberta e o desenvolvimento de competências a diversos níveis. A abordagem Play Based Learning (PBL) promove a autonomia, a criatividade e a interação colaborativa, oferecendo experiências significativas que valorizam a descoberta, a iniciativa e a participação ativa das crianças.

Durante três meses, foram levadas a cabo catorze ações de PBL com crianças da creche do Colégio Novo da Maia. Os objetivos destas atividades de exploração consistiram em: fomentar a curiosidade, a autonomia, a criatividade, a imaginação, a motricidade fina, a concentração, a persistência e a realização de tarefas com sequência e precisão. Os espaços de aprendizagem foram organizados para a exploração de materiais de fim aberto, com apenas uma instrução para as crianças: explorar livremente os objetos disponíveis.

A equipa educativa registou, na "Grelha de Observação", dados sobre o envolvimento das crianças, competências evidenciadas e alguns pontos para reflexão. A análise desses registos revelou que as crianças de um ano situaram-se predominantemente no nível 4 da Escala de Envolvimento de Lovaina, enquanto as de dois anos se encontraram no nível 3 (Segundo Laevers in Jau e Santos, s.d.). As crianças de um ano demonstraram competências em criatividade, resolução de problemas e conhecimento conceitual por meio da exploração, embora mais de 50% não evidenciasse desenvolvimento físico nem linguagem. Já as crianças de dois anos apresentaram todas as competências observadas, exceto no domínio do desenvolvimento físico.

A implementação destas ações reforça a relevância do PBL como estratégia de promoção da autonomia, participação e desenvolvimento integral na creche, evidenciando ainda a importância da reflexão profissional para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Dewey, J. (1938). *Experience and Education*. New York: Macmillan

Hohmann, M. & Weikart, D.P., (1995), *Educating Young Children: Active Learning Practices for Preschool and Child Care Programs*, excerpt from *Educating Young Children* (pages 13-41), a curriculum guide from High/Scope Educational Research Foundation, Ypsilanti, Michigan, USA: High/Scope Press.

Malaguzzi, in Edwards, Gandini & Forman, (1999:12), in Vasconcelos, T. (Coord.) *Trabalho Por Projetos na Educação de Infância. Mapear Aprendizagens. Integrar Metodologias*. Lisboa: MEC. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Piaget, J. (1962). *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. New York: Norton & Company

Pyle, A. (2018) *Aprendizagem por meio de jogos e Brincadeiras*. OISE, University of Toronto, Canadá

Vygotsky, L.S. (1978). *Mind in Society*. Cambridge ma Harvard University Presse

Bev Bos (2016). *Starting at Square One: Part 1*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=K-fHmbfyB-sM>

Bev Bos (2016). *Starting at Square One: Part 2*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=aXJcqYx-R5VE>

Keywords: Curiosidade; autonomia; criatividade; iniciativa; exploração

BEE2025-15609

Requalificação de um Recreio Escolar: um projeto com voz dos alunos

Vanda Filipa Duarte Guerra - Escola Superior de Educação João de Deus

Brincar é um direito da criança. No entanto, o que vemos é um decréscimo deste tempo de forma livre, e um declínio acentuado das competências lúdicas e motoras na infância. A escola deverá ser um local que contraria esta tendência, mas tem espaços exteriores pouco apelativos e pouco desafiantes. Objetivo: o objetivo deste estudo foi a elaboração de um projeto de requalificação de um recreio escolar. Método: recorreu-se a metodologia qualitativa, baseada na opinião das crianças. Resultados: através das respostas das crianças e sugestões da comunidade educativa, procedeu-se à elaboração de um projeto, que foi implementado. Os benefícios identificados foram inúmeros, como o aumento da atividade física, das relações de amizade, da criatividade, da alegria, acompanhado por uma diminuição de conflitos e agressividade. Conclusões: a requalificação do recreio contou com a satisfação generalizada de toda a comunidade escolar.

Keywords: Recreio escolar; famílias; alunos; comunidade

BEE2025-17611

O Credo Pedagógico de Dewey e as ODS: contributos para a (Boa) Educação

Paula Cristina Cinza Santos Leal Ferreira - Escola Superior de Educação; Politécnico de Santarém

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável convoca os diferentes países a mobilizar esforços para que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam atingidos, senão concretizados gradualmente.

Esta comunicação pretende refletir sobre a questão: "Como pode o professor contribuir para, em contexto académico, promover os ODS?"

Na unidade curricular "Comunicar em Língua Portuguesa", ministrada numa instituição de Ensino Superior, o objetivo é otimizar a comunicação verbal dos estudantes em língua portuguesa. Com este foco, e corroborando as ideias veiculadas na obra "O meu Credo Pedagógico", de Dewey, os intervenientes da ação educativa têm de estar conscientes de que as aprendizagens, a boa educação, parte da estimulação das capacidades dos discentes para dar resposta às exigências da sociedade.

Partilha-se uma experiência pedagógica. Para promoção da comunicação oral, os estudantes foram convidados, primeiramente, a pesquisar e a assistir a Ted Talks para construção de conhecimento, e simultâneo registo da informação sob a forma de tomada de notas.

Posteriormente, foi apresentada, ainda que brevemente, a relevância da Agenda 2030 e dos 17 ODS para as sociedades atuais com o objetivo de conduzir os estudantes a raciocínios sobre prosperidade, paz, valorização das pessoas e de parcerias que conduzam o Planeta a um espaço justo, salutar e inclusivo, na medida em que, tal como Dewey defende, o sucesso da educação reside no desenvolvimento de novas atitudes e interesses que possibilitem continuamente a reconstrução e evolução da sociedade.

Perante esta sensibilização, os estudantes tiveram a liberdade de escolher um ODS para elaborar o Ted Talk para apresentação à turma e enquanto instrumento de avaliação. A elaboração do género textual foi monitorizada para o docente contribuir para a boa educação e perceção de

que a sociedade necessita da mobilização de esforços globais e não apenas institucionais ou governamentais. A salutar partilha dos Ted Talks aconteceu em contexto académico, percecionando-se sensibilidade, criatividade e consciência social.

Agenda 2030. <https://rumoa2030.pt/a-agenda-2030/>

Dewey, J. (2016). *O meu Credo Pedagógico*. Didática Editora S.A. (publicação original de 1897).

Keywords: Credo pedagógico; ODS; ted talks.

BEE2025-20044

Brincar, observar e experimentar: envolvimento e aprendizagem em educação pré-escolar

Bruna Brito - Colégio Novo da Maia

Cátia Oliveira - Colégio Novo da Maia

Cristina Cardoso - Colégio Novo da Maia

Mariana Pinto - Colégio Novo da Maia

Sofia Carvalho - Colégio Novo da Maia

Joana Torres de Osório - Colégio Novo da Maia

A educação pré-escolar constitui uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança, sendo o brincar reconhecido como um fator central na aprendizagem. O Play Based Learning (PBL) apresenta-se como uma abordagem ativa que favorece a exploração autónoma, a resolução de problemas e a construção de competências por meio do brincar livre e espontâneo.

No presente estudo, foram implementadas 14 ações de PBL, entre março e junho de 2025, com crianças em idade pré-escolar do Colégio Novo da Maia. Os objetivos incluíram: a estimulação da criatividade e da expressão individual, a promoção do jogo simbólico e do faz-de-conta, o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e da colaboração, quer na exploração do material, quer na negociação de estratégias e tarefas, o incentivo à interação com os pares, à socialização e ao respeito pelo outro. Para tal, a equipa educativa organizou o espaço e selecionou materiais que potenciam a exploração livre, mantendo o adulto uma postura observadora, para permitir experiências autênticas e autónomas.

Durante a ação, a equipa registou evidências sobre o envolvimento das crianças, competências mobilizadas, pontos fortes e a desenvolver. A análise das 18 grelhas de observação revelou que a maioria das crianças alcançou o nível 4 da Escala de Envolvimento de Lovaina (Segundo Laevers in Jau e Santos, s.d.). As crianças de três e quatro anos evidenciaram quase todas as competências observadas, exceto em "Conhecimento Matemático e Científico", enquanto as crianças de cinco anos demonstraram todas as competências avaliadas.

Os resultados reforçam a relevância do PBL como uma estratégia pedagógica capaz de promover a autonomia, a participação ativa e o desenvolvimento de diversas competências. Estas práticas possibilitam a reflexão profissional contínua, permitindo ajustar espaços, materiais e estratégias educativas às necessidades do grupo, consolidando uma abordagem centrada na criança e no brincar.

Dewey, J. (1938). *Experience and Education*. New York: Macmillan

Hohmann, M. & Weikart, D.P. (1995), *Educating Young Children: Active Learning Practices for Preschool and Child Care Programs*, excerpt from *Educating Young Children* (pages 13-41), a curriculum guide from High/Scope Educational Research Foundation, Ypsilanti, Michigan, USA: High/Scope Press.

Malaguzzi, in Edwards, Gandini & Forman, (1999:12), in Vasconcelos, T. (Coord.) *Trabalho Por Projetos na Educação de Infância*. Mapear Aprendizagens. Integrar Metodologias. Lisboa: MEC. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Piaget, J. (1962). *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. New York: Norton & Company
Pyle, A. (2018) *Aprendizagem por meio de jogos e Brincadeiras*. OISE, University of Toronto, Canadá
Vygotsky, L.S. (1978). *Mind in Society*. Cambridge ma Harvard University Presse
Bev Bos (2016). *Starting at Square One: Part 1*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=K-fHmbfyB-sM>
Bev Bos (2016). *Starting at Square One: Part 2*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=aXJcqYx-R5VE>

Keywords: Brincar; observação; experimentação; criatividade; exploração

BEE2025-31234

Motivação para a leitura e cidadania na educação pré-escolar. Um estudo de caso

Luciana Nunes Rodrigues - Escola Superior de Educação de Viseu - IPV

Dulce Melão - Escola Superior de Educação de Viseu - IPV, CI&DEI

Maria João Macário - Escola Superior de Educação de Viseu - IPV/CIDTFF/UA

O desenvolvimento de práticas de leitura na Educação Pré-Escolar é consensualmente reconhecido como contributo fundamental para a participação cidadã, erguendo-se como pilar de sustentação de literacias futuras. Nesse sentido, motivar as crianças para a leitura desde cedo deve ser um objetivo norteador da construção da cidadania responsável e ativa.

Face ao referido, a investigação levada a cabo teve como ponto de partida os seguintes objetivos: i) compreender se as práticas de leitura partilhada entre adultos e crianças podem contribuir para desenvolver a motivação para a leitura na Educação Pré-Escolar; ii) indagar se as práticas de leitura partilhada influenciam o interesse das crianças pela área da biblioteca; iii) compreender se a reformulação da área da biblioteca influencia a motivação das crianças para a leitura. Para dar cumprimento a estes objetivos, foi realizada uma intervenção na área da biblioteca, fomentando a leitura autónoma e partilhada, tendo sido planificados momentos de leitura envolvendo as famílias.

Face aos objetivos traçados, este estudo assume uma abordagem qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. As técnicas e instrumentos de recolha de dados foram o inquérito por entrevista e a observação participante. Após a realização da entrevista semiestruturada, procedeu-se à análise de conteúdo, com o intuito de identificar categorias que permitiram organizar e interpretar a informação recolhida. Esta foi articulada com as notas de campo coligidas ao longo do processo.

Em relação aos resultados obtidos, verificou-se um aumento significativo da frequência das crianças na área da biblioteca, visto que começaram a demonstrar mais interesse e envolvimento. O estudo evidenciou que as intervenções desenvolvidas na área da biblioteca e a participação das famílias nos momentos de leitura contribuíram significativamente para o aumento da motivação para a leitura nas crianças da Educação Pré-Escolar.

Keywords: Leitura; educação pré-escolar; cidadania

BEE2025-32293

Educação, Ciência e Cidadania: uma parceria entre o IHMT e o Agrupamento de Escolas de Grândola

Isabel Maurício - Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Maria Luísa Chaínho - Agrupamento de Escolas de Grândola

Salima Rehemtula - Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical

No âmbito do projeto nacional "Cientificamente Provável", o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) e o Agrupamento de Escolas de Grândola têm vindo a desenvolver, nos últimos anos, uma colaboração contínua com o objetivo de promover uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida. Esta parceria tem aproximado o universo científico do espaço escolar, envolvendo professores, alunos e bibliotecas escolares em iniciativas que estimulam a literacia científica e a cidadania ativa. As atividades desenvolvidas têm valorizado o papel das disciplinas curriculares - como Ciências Naturais, Português, Educação Visual, Físico-Química e Cidadania e Desenvolvimento - numa abordagem interdisciplinar que cruza o conhecimento académico com a realidade vivida pelos alunos. Entre os projetos realizados destacam-se a celebração de Garcia de Orta, com produções artísticas e visitas de estudo ao IHMT; as palestras sobre higiene e parasitas; as sessões de esclarecimento sobre a Covid-19, que deram origem a notícias e bandas desenhadas divulgadas em plataformas educativas; e os programas "Jovens Cientistas para a Saúde, Cidadania e Ambiente", que incluíram a recolha de amostras para análise laboratorial, produção de conteúdos jornalísticos e momentos de reflexão em sala de aula. Em todas estas atividades, a articulação com as bibliotecas escolares foi essencial para dinamizar a leitura, a criação artística, a investigação e o pensamento crítico. Esta colaboração entre uma instituição científica e de educação superior e uma escola pública localizada fora dos grandes centros urbanos constitui um exemplo concreto de como é possível construir, na prática, uma educação orientada pelos princípios da equidade, da cidadania e da inovação pedagógica, contribuindo para formar alunos mais informados, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Keywords: Parcerias escola-universidade; cidadania; ciência; multidisciplinaridade

BEE2025-32772

Educar para a autonomia, e cidadania.

Luis Miguel Sameiro de Sousa da Cruz Mocho - Agrupamento de Escolas Manuel da Maia

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia procura a melhoria da qualidade das aprendizagens, através de uma organização administrativa e pedagógica que permita cumprir os objetivos de uma educação humanizada. Esta organização centra-se numa dinâmica de grande grupo, com 3 tutores principais e 3 docentes facilitadores. O horário dos alunos não está dividido em tempos disciplinares, mas em trabalho contínuo com os tutores. A metodologia principal é a utilização de roteiros de estudo, sem prejuízo da utilização de outras metodologias que permitam realizar atividades exploratórias.

Alves, J. M. (2003). Organização, gestão e projectos educativos das escolas. (6ª ed.). Porto: Edições Asa;
Azevedo, R. (Coord.) (2011). Projectos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação;
Fontoura, M.; Do Projecto Educativo de escola aos Projectos Curriculares - Fundamentos, processos e procedimentos; Coleção Panorama; 4.º volume; Porto Editora;
Oliveira, M. L. (2000). O Papel do Gestor Intermédio na Supervisão Escolar. In Alarcão, I. (org.) Escola Reflexiva e Supervisão. Uma Escola em Desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora;
Pacheco, J. (2024). Autonomias: para o exercício digno da profissão de professor. Edições Mahatma.
Pacheco, J. (2019). Inovação educacional. Obstáculos e possibilidades. Edições Mahatma.
Pacheco, J. (2024). Construções Sociais de Aprendizagem. Bambual editora

Keywords: Autonomia; cidadania; educação humanizada

BEE2025-45670

PodCRECHE: uma experiência formativa no Ensino Superior e... um podcast

Rita Alexandra Bettencourt Leal - ESECS/IPLeiria

Bárbara Coutinho - ESECS/IPLeiria

Débora Nogueira - ESECS/IPL

No ano letivo 2024/2025, na Unidade Curricular (UC) de Didática da Educação de Infância – Creche, do 1º ano dos Mestrados em Educação Pré-Escolar e em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria (ESECS), criou-se o PodCRECHE. Conversando sobre creche, bebês, crianças pequenas (Marques et al., 2024) e as interações que vivemos neste contexto, procurou-se viver uma experiência formativa em equipa que contribuisse para a (re)construção e partilha de conhecimento sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em creche, com crianças até aos 3 anos.

Com nome, imagem, trecho introdutório e guião criado pelos estudantes, gravaram-se cinco episódios sobre temas relativos à primeira infância (e.g. imagem de bebé/criança pequena em contextos de creche, sono/sesta, música...). Participaram, nos vários episódios, estudantes, docentes de ensino superior, educadoras de infância e crianças, com o intuito de cruzar os diferentes olhares dos intervenientes. Três episódios foram gravados na rádio da ESECS (em dezembro de 2024) e dois ao vivo no Mercado de Sant’Ana (em junho de 2025), em Leiria, sendo, posteriormente, editados e disponibilizados na plataforma Spotify.

O PodCRECHE conta, até ao dia 29/09/2025, com 1618 reproduções, 205 horas de consumo e +228 seguidores. Estes resultados evidenciam que os ouvintes do podcast consideraram o conteúdo pertinente e útil, pedindo inclusive, em comentários na plataforma, mais episódios.

A equipa envolvida no podcast considerou a experiência positiva, criando-se espaços de aprendizagem na formação de educadores de infância, que privilegiaram a interação entre estudantes, docentes, educadores, investigadores e crianças. Procurou-se potencializar a agência do estudante, capacitando-o para a resolução de problemas e para o exercício crítico e reflexivo sobre o trabalho que se desenvolve em creche (Esteves, 2010).

Esteves, M. (2010). Sentidos da inovação pedagógica no Ensino Superior. In C. Leite (Org.), Sentidos da pedagogia no ensino superior (pp. 45-61). CIEE/Livpsic.

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). Orientações pedagógicas para creche. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Keywords: Podcast; primeira infância; creche; formação

BEE2025-48993

"Nós gostamos é disso, nós gostamos é de liberdade" A arte do bem-estar: um estudo de caso no contexto do ensino artístico profissional em dança

Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa - CIEE|FPCEUP, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Rita Margarida Silva Cardoso - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Numa altura em que é urgente falar sobre a educação e o futuro, é fundamental reforçar a importância do bem-estar como força motivadora para tomada de decisões, escuta e partilha de experiências e participação comunitária. Assiste-se, também, a um reconhecimento crescente de que a participação em atividades criativas pode - numa base individual e comunitária - desenvolver competências pessoais e sociais, conhecimentos técnicos e estéticos com um papel fundamental no desenvolvimento de um sentimento de bem-estar e integração social e na di-

minuição do sentimento de solidão social.

Esta investigação, realizada no Mestrado em Intervenção Comunitária na ESEPF, teve como objetivo compreender o efeito das práticas artísticas na promoção do bem-estar em jovens do ensino artístico, especificamente no curso de dança. Realizou-se um estudo de caso numa instituição de ensino artístico, com um grupo de jovens estudantes, procurando conhecer experiências, opiniões e percepções sobre o contexto escolar, bem como os efeitos emocionais e sociais associados às práticas artísticas. Através de entrevistas, grupos focais, observação e atividades criativas, foram recolhidos os dados que permitiram identificar as perspectivas sobre pontos positivos e negativos das suas vivências. As práticas artísticas foram associadas a um aumento da motivação escolar e a um sentimento de pertença, promovendo uma ligação mais profunda entre os alunos e o ambiente educativo. Contudo, também foram identificados alguns aspetos negativos, como a pressão, a competitividade e a falta de apoio psicológico em momentos de maior exigência emocional. Com base nos resultados, foram sugeridas melhorias como, por exemplo, a criação de espaços de apoio emocional. Este estudo permite perceber que as práticas artísticas, apesar de necessariamente terem de melhorar alguns aspetos fundamentais, têm efeitos positivos na promoção do bem-estar de jovens do ensino artístico, potenciando a sua autonomia, participação ativa e sentido de pertença, tanto em contextos individuais como coletivos.

Keywords: Práticas artísticas comunitárias; bem-estar; jovens

BEE2025-54926

O Lobo ibérico: entre mitos e realidade"

Dulce Maria Franco - ESEL-IPLUSO

Anabela Freitas - ESEL -IPLUSO

Elvira Santos - ESEL -IPLUSO

José Brás - ESEL-IPLUSO

Maria Gonçalves - ESEL-IPLUSO

Paulo Sargento - ESEL-IPLUSO

Atingimos uma situação crítica em relação à diminuição do número de lobos em Portugal. Existem 300 indivíduos segundo Costa et al. (2024). Apesar deste problema não ser recente e já se tenham tomado algumas medidas, a situação comprometedor da sobrevivência da espécie lupina no nosso país persiste e deve-se, sobretudo, à fragmentação do habitat, à escassez de presas, à perseguição direta do homem ou, indireta, através de incêndios florestais. Muito embora a imagem negativa do lobo não tenha a ver com a sua perigosidade para os humanos, o facto de ele entrar em competição com o homem na luta pela sua subsistência pesa em seu desfavor. Por isso, é de grande pertinência investir na formação dos futuros professores. A formação de professores e a valorização do lobo como símbolo cultural, ecológico e científico podem tornar-se ferramentas educativas decisivas. Neste estudo, recorre-se a uma abordagem qualitativa, suportada em revisão bibliográfica e análise interdisciplinar, com vista a compreender a representação do lobo na educação, explorar propostas pedagógicas, mobilizar reflexões educativas interdisciplinares e críticas que favoreçam a mudança de mentalidades. Desta forma, pretende-se focalizar na criação de uma nova consciência cívica nas novas gerações, visando torná-los cidadãos ativos e participantes na defesa da nossa fauna, através de uma conceção de

cidadania mais alargada, mais tolerante e que não reduza direito à vida apenas ao homem.

Keywords: Lobo; cidadania; formação

BEE2025-57675

Reconfiguração de Cidadania e Desenvolvimento: retrocessos na educação de gênero e sexualidade em Portugal e o paralelo brasileiro

Patrícia Mattei - Universidade Federal de Pelotas

Márcia Alves da Silva - Universidade Federal de Pelotas

Paulo Gaiger - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste trabalho é analisar a reformulação do componente curricular Cidadania e Desenvolvimento em Portugal, destacando a exclusão das dimensões de Igualdade de Gênero e Sexualidade, seus impactos na educação e paralelos com o Brasil, com base na análise dos documentos legais orientadores. Implementado em 2018, o componente estava estruturado em 17 eixos temáticos, dos quais Igualdade de Gênero era obrigatória em todos os ciclos do ensino básico, enquanto Sexualidade deveria ser abordada em pelo menos dois. A reformulação suprimiu essas dimensões, relegando-as a breves menções dentro dos eixos Direitos Humanos e Saúde. O argumento de que tais temas seriam "complexos demais" para lecionar alia-se a pressões de grupos contrários à sua discussão na escola, sob a justificativa de que deveriam ser tratados exclusivamente pela família. Esse entendimento encobre uma moral conservadora que busca reprimir discussões sobre corpo, gênero e sexualidade no espaço escolar, ignorando que grande parte das violências de gênero e contra crianças ocorre no contexto familiar. A escola, portanto, constitui-se como espaço crucial de prevenção, educação e reflexão. Além disso, o uso da internet sem supervisão adequada expõe as crianças a riscos significativos, como a erotização precoce, a hipersexualização e o contato com movimentos extremistas e/ou misóginos. Nesse sentido, essa reconfiguração reflete o avanço de pautas conservadoras em Portugal, que encontram correspondência em movimentos brasileiros como o "Escola sem Partido" e nas alterações de documentos educacionais que suprimiram as expressões "gênero" e "orientação sexual", sob o argumento de evitar "doutrinação" das crianças. Em ambos os contextos, o debate crítico é substituído por uma suposta neutralidade que reforça desigualdades históricas e compromete uma formação cidadã voltada à democracia e à justiça social.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Identidade de gênero fora da disciplina de Cidadania por ser tema "muito complexo", justifica ministro. Publicado em 21 jul. 2025, 20:22. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/identidade-de-g%C3%A9nero-fora-da-disciplina-de-cidadania-por-ser-tema-muito-complexo-justifica-ministro>. Acesso em 20 nov. 2025.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula - Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da "ideologia de gênero": um projeto reacionário de poder. Brasília: Letras Livres, 2022.

MEIRA, Vitória Ávila de Souza; MAIA, Andreyra Ferreira; RUSSO, Gláucia Helena Araújo. Relações de classe e raça-etnia: desafios a uma formação profissional emancipatória no serviço social. In: Encontro Nacional De Pesquisadores e Pesquisadoras em Serviço Social, 2024, [s.l.]. Anais [...]. 10 a 14 dez. 2024. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/2024/oral/02557.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LEMOS PACHECO, Erika; LOPES, Michelle Aparecida Pereira. Red pill no Instagram: tecnodiscurso, produção e circulação de sentidos. Acta Semiotica et Linguistica, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 403-431, 2024. DOI: 10.20873/actasemioticaetlinguistica.v31i2.19964. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/actas/article/view/19964>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PORTUGAL. Direção-Geral da Educação. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Lisboa: DGE, 2017. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagen

s_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

PORTUGAL. Direção-Geral da Educação. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Lisboa: DGE, 2025. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, Lisboa, n.º 129/2018, 1.ª série, 6 jul. 2018. Ministério da Educação.

PÚBLICO. Montenegro diz que revisão das aulas de Cidadania interessa aos portugueses. Publicado em 21 out. 2024. Disponível em: <https://www.publico.pt/2024/10/21/politica/noticia/montenegro-revisao-aulas-cidadania-interessa-portugueses-2108760>. Acesso em 20 nov. 2025.

Keywords: Gênero; sexualidade; conservadorismo; documentos orientadores

BEE2025-66083

Descolar com: Da escuta à cocriação de experiências educativas e participativas

Inês Brito de Araújo - Câmara Municipal de Lisboa

Margarida Fragoso - Câmara Municipal de Lisboa

Mafalda Seoane - Câmara Municipal de Lisboa

Hoje, mais de que nunca, a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada aluno a capacidade e conhecimento que lhe abra espaço à participação, ao diálogo e ao exercício de cidadania, permitindo que oriente a aprendizagem de acordo com os seus interesses e motivações. São essas competências que fazem os bons cidadãos.

É nesse horizonte que o programa DESCOLA - Atividades Criativas para Alunos e Professores se afirma como uma iniciativa estruturante, ao promover a aproximação entre escolas, jovens e equipamentos culturais, incentivando uma educação mais participativa. No âmbito desta missão, foi realizado um processo de auscultação de jovens, em parceria com o Plano Nacional das Artes, que permitiu conhecer melhor os seus interesses, expectativas e preocupações face às práticas educativas e culturais.

Deste trabalho nasceu o processo "DESCOLAR COM", uma metodologia participativa concebida para dar voz aos jovens e convidá-los a cocriar a programação cultural que lhes é destinada. O objetivo central consistiu em estimular a sua motivação, proatividade e sentido de pertença, transformando-os em cocriadores de propostas que refletem as suas vontades e questões.

A experiência envolveu estudantes do 3.º ciclo, ensino secundário e profissional, em diálogo com mediadores culturais e professores. Em conjunto, refletiram, trocaram ideias e desenharam novas propostas educativas. O processo revelou-se um espaço privilegiado de cidadania ativa, onde os jovens desenvolveram pensamento crítico, criatividade e competências de participação democrática, aproximando-se também das instituições culturais da sua comunidade.

Entre os principais resultados, destacam-se a elaboração de um programa coconstruído, o reforço das parcerias entre escolas e equipamentos culturais e a valorização da voz dos jovens no desenho de políticas educativas e culturais. O processo "DESCOLAR COM" mostra que esta participação efetiva enriquece a oferta cultural e fortalece práticas inclusivas de cidadania, dentro e fora da escola.

Inês Araújo é doutoranda em Educação Artística no IE-UL, mestre em História da Arte e licenciada em Estudos Gerais, pela FLUL. Completou a sua formação com pós-graduações em Educação Artística (FBAUL), Direito do Património Cultural (FDUL) e Mercados da Arte (ISCTE-IUL). Trabalhou no serviço educativo do Museu Bordalo Pinheiro/EGEAC e integra o Núcleo de Educação e Mediação Cultural da DMC-CML, no âmbito do DESCOLA. Responsável pelo projeto de "Auscultação de Jovens sobre Educação e Cidadania Cultural" (PNA).

Margarida Fragoso é doutorada em Design pela FAUL, mestre em Comunicação Educacional Multimédia

pela UA e licenciada em Design pela ESAD/IADE. Foi Diretora-adjunta do Centro de Estudos Complexidade e Diversidade Humana da Fundação LIGA, e curadora de diversas exposições. Exerceu atividade docente e foi investigadora do CIAUD. Atualmente, coordena o Núcleo de Educação e Mediação Cultural da DMC-CML, onde se dedica a projetos de valorização da dimensão educativa do património cultural e artístico da cidade. Fundou o DESCOLA em 2018.

Mafalda Seoane é mestre em Educação Artística pela FBAUL, tendo defendido a sua dissertação "DESCOLA - Indisciplinar o currículo pela arte". É pós-graduada em Práticas Artísticas e Inclusão Social pela UCP e licenciada em Sociologia pela UM. Integra o Núcleo de Memória e Património Cultural Imaterial, na DMC-CML, desde 2021. No âmbito do DESCOLA, iniciou o projeto de "Auscultação de Jovens sobre Educação e Cidadania Cultural" (PNA).

Keywords: Descola; mediação; escuta; participação; cocriação

BEE2025-68426

Introdução de Unidade Curricular sobre a União Europeia, nos cursos do Inst. Politécnico da Guarda

João Carlos Pereira Mira Leitão - Instituto Politécnico da Guarda

Pretende-se com este trabalho, dar conta da possibilidade de se introduzir temáticas relativas à Cidadania Europeia, nas instituições que compõem o consórcio (UNITA). No que ao Instituto Politécnico da Guarda diz respeito, procedeu-se a um levantamento junto de docentes e diretores de curso, no sentido de averiguar da possibilidade de introdução destas temáticas supracitadas, através de um Inquérito por Questionário. São os resultados desse levantamento e a sua análise que aqui partilhamos com as restantes instituições e colegas.

Como conclusões deste trabalho de levantamento, da possibilidade de integração, dos conteúdos relativos às temáticas da União Europeia conclui-se:

- A maioria considera o tema importante ou muito importante, havendo apenas duas respostas que o classificam como de pouca importância.
- Há forte concordância quanto à viabilidade de integrar conteúdos de Cidadania Europeia nas UC's já existentes.
- Reformulação pode ser necessária, mas não é unanimemente considerada urgente.
- A capacitação dos docentes é vista como relevante, mas com diferentes níveis de prioridade.
- Aumentar carga horária divide opiniões. Alguns consideram necessário, outros não.
- Embora valorizem o tema, os respondentes não apoiam a criação de uma UC obrigatória específica para Cidadania Europeia.
- Preferem integrar o tema nas UC's existentes, com possíveis ajustes;
- Reconhecem também valor na capacitação dos docentes e em experiências práticas como Erasmus.

Keywords: Inquérito; união europeia; UNITA; cidadania

BEE2025-71799

AquiMeEncontro em Pegões: o papel do Clube Europeu na integração de alunos migrantes e na construção de experiências de reconhecimento do outro

Ana Patrícia Tavares Almeida - Universidade Aberta

Irina Borges - Universidade Aberta

Carla Jorge - Agrup. Escolas Pegões Canha e Santo Isidro

Inserido no projeto AquiMeEncontro, este estudo de caso examina, de forma aprofundada, as estratégias de acolhimento e integração de alunos migrantes no Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro, situado num território rural português caracterizado por baixa densidade populacional, vulnerabilidade socioeconómica e crescente diversidade cultural e linguística. A investigação, de natureza qualitativa e interpretativa, combinou análise documental, entrevistas semiestruturadas a alunos migrantes e docentes, e exploração de artefactos – com destaque para produções do Clube Europeu – para mapear práticas inclusivas, identificar obstáculos persistentes e aferir o grau de institucionalização de uma cultura pedagógica intercultural.

Os resultados revelam o papel central do ensino de Português Língua Não Materna, de metodologias de mediação artística e dramatúrgica, e de espaços não formais de aprendizagem na construção de experiências de pertença, reconhecimento e empatia. O Clube Europeu emerge como dispositivo privilegiado de participação juvenil e de visibilidade identitária, operando como ponte entre a diversidade cultural e a cidadania ativa. Persistem, contudo, fragilidades estruturais, como a ausência de equipas formais de acolhimento e a limitada articulação com famílias migrantes, que condicionam a consolidação de práticas interculturais críticas e sustentadas.

Conclui-se que o AEPCSI constitui um exemplo promissor de inovação inclusiva em contexto rural, com potencial de replicação noutros territórios, desde que acompanhado por maior intencionalidade institucional, sistematização estratégica e envolvimento comunitário contínuo. Este estudo contribui, assim, para a reflexão sobre a função transformadora da escola pública na promoção de equidade, justiça social e coesão comunitária em sociedades cada vez mais plurais.

Keywords: Interculturalidade; inclusão; cidadania; clube europeu

BEE2025-79261

Dia da Europa - Jogo Pedagógico

João Carlos Pereira Mira Leitão - Instituto Politécnico da Guarda

Rosa Branca Tracana - Instituto Politécnico da Guarda

Ana Isabel Ventura - Instituto Politécnico da Guarda

É um workshop, inserido num projecto de extensão universitária, que surge no âmbito da parceria entre o Instituto Politécnico da Guarda e a rede UNITA – Universitas Montium – European University no contexto da TASK 2.5 European Citizenship, esta actividade tem por objectivos esclarecer e implicar, os cidadãos europeus sobre os assuntos da União Europeia.

O Dia da Europa, é uma proposta de educação não formal, que tem os seguintes públicos alvo:- Alunas/os das diversas Escolas do IPG;- Docentes das diversas Escolas do IPG;- Funcionários dos diversos serviços do IPG;- Alunos de Erasmus a frequentar os Cursos do IPG;- Projetos como Blended Intensive Programmes (BIP's) afetos à UNITA;- Docentes dos diversos Agrupamentos de Escolas, que pretendam frequentar uma Acção de Curta Duração (ACD) de 3h;- Movimentos Associativos, que pretendam melhor conhecer e compreender as diversas dinâmicas da União Europeia;- Outras instituições, outros eventos que nos solicitem a actividade "O Dia da Europa".

Familiarizar os diversos públicos alvo, com os momentos marcantes do desenvolvimento da

União Europeia, conhecer os diversos organismos europeus e as suas funções, identificar os países que compõem a União Europeia.

Keywords: Gamificação; europa; cidadania; participação; workshop

BEE2025-83110

A arte como uma experiência lúdica na educação infantil: da participação à cidadania

Susana Schwartz Basso - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW) e Universidade Aberta UAb/PT

Ana Patrícia Almeida - Professora Auxiliar da Universidade Aberta UAb/PT

Lucí dos Santos Bernardi - Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW)

Jaqueline Moll - Professora Titular da Faculdade de Educação - UFRGS e professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW).

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca de um projeto com intencionalidade pedagógica, inserido no âmbito da arte, buscando proporcionar através da tinta e outras texturas, o desenvolvimento infantil, dando oportunidade às crianças de experimentar diversos materiais e aproximando-as de uma importante expressão artística, visando estimular os sentidos e auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora, incentivando a percepção visual e a criatividade. O projeto intitulado "Oba!!! Tinta!!! Experimentos artísticos na Educação Infantil", foi desenvolvido no ano de 2023, com crianças pequenas, de uma escola pública no noroeste do estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Foi necessário organizar previamente as etapas que preconizam a metodologia para desenvolver as ações lúdicas do projeto. Os passos foram meticulosamente planejados para envolver e inspirar, desde a exploração inicial da curiosidade das crianças até a execução de atividades práticas, tais como: visita e apreciação em uma galeria de arte, conversa sobre expressões artísticas envolvendo tinta, releitura de obras de arte, pintura em tela. Entre os principais resultados, destaca-se a importância do contato e interação com diversos materiais, ações de ludicidade e o estabelecimento de relações interpessoais, aspectos que favorecem a vivência da cidadania e a participação ativa das crianças. No âmbito de uma estância de investigação em Portugal, perspectiva-se uma atividade de pesquisa que envolverá não somente a arte, mas outras abordagens culturais da Associação Cultural Moinho da Juventude, localizada no Alto da Cova da Moura, em Amadora, Portugal e que procurará, para além do anteriormente pesquisado, apreender o papel de uma associação cultural e social no desenvolvimento do território.

Keywords: Arte; projeto; experiência; infância; cidadania

BEE2025-84510

Ambientes de aprendizagem colaborativa: um projeto de articulação interdisciplinar de Cidadania e Matemática

Vítor José de Oliveira Fontes - Escola Secundária Inês de Castro

Anabela Solange dos Santos Cardoso - Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Este projeto resultou de um trabalho interdisciplinar (Cidadania e Desenvolvimento e Matemática), em ambiente colaborativo entre alunos/turmas de escolas distintas, ambas inseridas em contextos sociais complexos, marcados por carências económico-sociais e pelo insucesso esco-

lar. A Escola Secundária Inês de Castro integra, desde 2006, o programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) por se localizar num território económica e socialmente desfavorecido, caracterizado pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar se manifestam. No caso dos alunos da turma do Agrupamento de Escolas de Canelas, estes integram um Curso de Educação e Formação, que é uma oferta formativa para jovens que precisam de concluir o 9.º ano de escolaridade e/ou obter uma certificação profissional de nível 2, sendo uma solução de recurso direcionada para discentes com percursos escolares problemáticos, com fraco aproveitamento escolar, elevado absentismo e problemas de indisciplina. Foi este o contexto em que se procurou que os alunos de duas turmas (8.ºE e 8.ºL) desenvolvessem um projeto de investigação interdisciplinar intitulado "As tendências atuais do consumo da música e a sua influência nas representações de género, entre os jovens", partindo do estudo de uma problemática social à sua escolha. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é implementada como disciplina autónoma, de organização semestral, no 3.º ciclo do ensino básico, e com uma abordagem interdisciplinar. O principal objetivo passa por promover e desenvolver aprendizagens abrangentes, articuladas, motivadoras e significativas nos alunos, cujas competências os mobilizem para uma cidadania ativa e crítica, na vida democrática e social da Escola, bem como, nos desafios de uma sociedade em mudança e cada vez mais global. Na disciplina de Matemática, lecionada no CEF, este trabalho possibilitou o desenvolvimento de aprendizagens significativas e de competências de organização, tratamento e representação de dados e planeamento estatístico, aplicado a um estudo de caso.

Keywords: Cidadania; matemática;;aprendizagem colaborativa; interdisciplinaridade

Criatividade e Inovação

BEE2025-13459

Aprendizagem, Espaço e Bem-Estar: Repensando a Sala de Aula

Helena Carolina Martins Pires - Universidade de Lisboa

O presente trabalho corresponde a um recorte de uma tese de mestrado, no qual se apresenta a revisão de literatura desenvolvida. Esta aborda a relação entre os espaços escolares e o bem-estar dos estudantes, a partir de um percurso histórico que vai das Salas de Aula Regulares (SAR) até os atuais Innovative Learning Environments (ILEs). O estudo tem como objetivo compreender como as configurações espaciais das escolas influenciam a aprendizagem e a qualidade de vida dos alunos, considerando que o espaço escolar não se limita a um suporte material, mas constitui um elemento ativo no processo pedagógico.

Partindo da influência da Revolução Industrial, observa-se como o modelo fordista impactou na organização espacial das salas de aula, moldando práticas transmissivas e centradas no professor. Essa estrutura, apesar de ainda predominante, tem sido amplamente criticada por limitar a criatividade, a colaboração e a autonomia dos estudantes. Em contrapartida, a era da informação e as transformações sociais e tecnológicas atuais demandam ambientes mais flexíveis, capazes de fomentar o protagonismo do aluno, aprendizagem ativa e interação.

Nesse sentido, os ILEs surgem como possível resposta às novas exigências educativas. São espaços mais flexíveis, multimodais e tecnologicamente integrados. A literatura evidencia elementos que potencializam tanto o aprendizado quanto o bem-estar, como a flexibilidade espacial, o conforto do mobiliário, o contato com a natureza, a promoção da colaboração e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Contudo, também se apontam desafios, como a adaptação docente, a gestão da acústica e a necessidade de práticas pedagógicas coerentes, sem as quais a inovação arquitetónica pode reduzir-se a uma mudança estética.

Keywords: Inovação; espaços escolares; aprendizagem; bem-estar

BEE2025-13841

"Micróbio no Divã": Narrativas digitais e humor na promoção da literacia científica

Lara Raquel Pinto Amorim - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

O podcast Micróbio no Divã integra o programa EduBiota, concebido para promover a literacia em microbiologia e microbiota humana em contextos educativos formais e não formais. Inserido no âmbito de um projecto de doutoramento em Ensino, responde à necessidade de tornar acessíveis e apelativos os conhecimentos sobre os microrganismos do intestino humano, apoiando-se numa abordagem pedagógica lúdica e narrativa.

Combinando rigor científico, humor e storytelling, o podcast "conversa" com microrganismos comuns da microbiota intestinal, apresentando as suas funções, interações e impacto na saúde humana. Esta abordagem enquadra-se no paradigma da literacia científica como capacidade de participar, questionar e aplicar conhecimento científico na sociedade (Osborne, 2024) e considera o recurso digital como mediador eficaz da aprendizagem científica no século XXI (Litina & Rubene, 2024).

O projecto envolve a autora, bolsista FCT na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

(FCUP, Departamento de Biologia, iB2 Lab/LAQV-REQUIMTE), sob orientação da Prof. Conceição Santos, em colaboração com a Dra. Betina Lopes (CIDTFF, Univ. de Aveiro) e a Dra. Raquel Ribeiro (Centro de Ciência Viva de Vila do Conde).

O podcast tem sido usado como recurso complementar do EduBiota junto de alunos e professores, gerando envolvimento qualitativo elevado; encontra-se porém em preparação uma fase de avaliação sistemática da literacia científica dos participantes, à luz de instrumentos recentes de medição táceis de aplicar (Mede et al., 2025).

Desta forma, *Micróbio no Divã* representa uma prática educativa inovadora, ancorada em investigação em ciências da educação e comunicação de ciência, com potencial para contribuir para a promoção da literacia científica e para investigação futura sobre o impacto dos formatos digitais na aprendizagem.

Osborne, J., & Allchin, D. (2024). Science literacy in the twenty-first century: informed trust and the competent outsider. *International Journal of Science Education*, 1-22. <https://doi.org/10.1080/09500693.2024.2331980>

Litina, S., & Rubene, Z. (2024). The Effect of Digital School Culture on Science Education and Scientific Literacy: A Scoping Review. *Journal of Education Culture and Society*, 15(1), 41-55. <https://doi.org/10.15503/jecs2024.1.41.55>

Mede, N. G., Howell, E. L., Schäfer, M. S., Metag, J., Beets, B., & Brossard, D. (2025). Measuring Science Literacy in a Digital World: Development and Validation of a Multi-Dimensional Survey Scale. *Science Communication*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/10755470251317379>

Keywords: Literacia científica

BEE2025-33043

A música erudita, um meio e um recurso para a identificação e construção de espaços de identidade e memória

Rosário Santana - Instituto Politécnico da Guarda

Helena Santana - Universidade de Aveiro

Nas diversas propostas de obra que identificamos ao longo da história da arte, revelam-se obrigatoriamente os espaços de identidade e memória próprios aos seus autores. No contacto que estabelecem com estes espaços, bem como com os elementos que deles emergem, munem-se dos componentes necessários à elaboração da obra de arte. Seja no campo da literatura, seja ao nível das outras artes, numerosos são os exemplos que identificamos desta relação entre o homem e os seus espaços e lugares, e que permitem a construção de memórias na relação que estabelecem com os elementos materiais e imateriais que nesses espaços se exibem. Fruto de uma forte consciencialização sobre a urgência em preservar esses espaços de identidade e memória e o ambiente, pensámos na forma como poderíamos alertar para uma urgente mudança de hábitos sociais e transformação de consciências de modo a que nos possamos relacionar com os outros e o mundo de forma mais informada e capaz.

Assim, e percebendo o seu valor simbólico e paisagístico, bem como a importância da construção, preservação, divulgação e valorização da identidade e patrimónios históricos e culturais, procuramos as obras, sobretudo na área da música erudita, onde sobressaísse a memória desses espaços, identidades e lugares. Investigando o acervo disponível, identificámos um vasto conjunto de obras que destapam, nos materiais e recursos utilizados, o nosso território e as memórias e identidades neles presentes e construídas. É, assim, nossa intenção identificar e mostrar os elementos encontrados, bem como elencar as características que ressaltam da sua análise. Pretendemos ainda elucidar a forma como estes poderão ser usados como recurso

educativo enaltecendo a memória coletiva que identificamos e divulgando a riqueza de um património histórico e cultural construído e redefinido a partir das características materiais e imateriais de um território e lugar, integrando assim em práticas pedagógicas diferenciadoras.

Keywords: Música; identidade; memória; património; educação

BEE2025-34412

Práticas pedagógicas inovadoras no acolhimento de imigrantes: estudo de caso no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto

Olga Maria dos Santos Magano - Universidade Aberta & Cies-Iscte

Esta proposta insere-se no âmbito do projeto AquimeEncontro, promovido pela Universidade Aberta e pela DGAE, que visa conhecer práticas de acolhimento de crianças e jovens imigrantes nas escolas públicas portuguesas. O aumento de imigrantes reflete-se nas escolas públicas e na diversidade de nacionalidades e línguas presentes em contexto escolar. Este estudo de caso incide sobre o Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. Trata-se de um agrupamento que agrega seis Escolas Básicas e uma escola Básica e Secundária localizadas na freguesia de Campanhã, uma das mais vulneráveis do ponto de vista económico e social da cidade. Alguns documentos como o Relatório de Avaliação Externa 2023-2024 do AE de Escolas do Cerco do Porto, o projeto educativo e Plano Inovação revelam a pluralidade de atividades desenvolvidas que visam promover a inclusão de estudantes, através de práticas pedagógicas inovadoras e criatividade. Assim, o objetivo geral do estudo de caso é conhecer práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e plurais e analisar como contribuem para assegurar o acolhimento, integração e sucesso de estudantes imigrantes no AE. A metodologia de investigação adotada é qualitativa, com a aplicação de análise de conteúdo aos principais documentos e relatórios do AE, a realização de grupos focais com a direção da escola, professores, técnicos, mediadora sociolinguística e estudantes imigrantes e entrevista semi-estruturada. Os resultados preliminares revelam que no final do ano letivo 2024-25 o AE tinha 166 alunos imigrantes, de 26 nacionalidades com incidência no segundo e terceiro ciclo. Foram desenvolvidas atividades culturais, desportivas e recreativas, mas também houve mobilização para incrementar novas práticas pedagógicas como a criação de turmas de PLNM, contratação de mediadora sociolinguística, ensino articulado de música e teatro e Planos de Inovação de comunicação mediática, orquestra Orff, teatro e valores olímpicos. A diversidade de oferta revela a redução de abandono escolar e aumento de sucesso educativo.

Keywords: Imigrantes; integração; práticas inovadoras; criatividade

BEE2025-43559

Gestão Emocionar na Educação Profissional: Um Guia de Sobrevivência com Inside Out 2

Keyth Evelyn Menegaci Vasquez de Oliveira - Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC)

Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Tendo em vista a necessidade de integrar a formação técnica ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes, o presente trabalho apresenta uma sequência didática (SD) implementada em aulas de língua inglesa, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), desenvolvida no projeto Práticas de Letramentos em Educação Profissional e

Tecnológica. A SD visa promover literacias que fortaleçam competências socioemocionais em estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade) (ONU, 2015).

O objetivo principal é desenvolver a literacia visual crítica em aulas de língua inglesa, por meio da análise do filme *Inside Out 2*, para criar estratégias de gestão emocional aplicáveis na escola secundária. A fundamentação teórica ancora-se nos letramentos múltiplos (ROJO, 2009), na Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e nas SD propostas por Zabala (1998).

A SD promoveu uma jornada de aprendizagem contextualizada em quatro fases. Na Fase 1 (Investigação), os alunos mapearam suas emoções e reações impulsivas no ambiente educacional e profissional. Na Fase 2 (Imersão e Análise), eles exploraram o vocabulário emocional em inglês e analisaram a narrativa do filme, relacionando-a com as situações técnicas desafiadoras. A Fase 3 (Síntese e Produção Textual) focou no gênero review para ampliar a capacidade de análise crítica. Na Fase 4 (Criação e Compartilhamento), os alunos sintetizaram as aprendizagens em um pôster digital (*My Emotional Survival Guide*), para a gestão emocional da rotina acadêmica e futura vida laboral.

Como resultados, a SD demonstrou que a integração do debate sobre saúde mental ao ensino de língua estrangeira na EPT pode instrumentalizar os estudantes com ferramentas para lidar e gerenciar a emoção em contexto estudantil e laboral. Assim, pode-se desenvolver a resiliência para o mercado de trabalho para formar técnicos especialmente mais capacitados.

Common Sense Media. (2024). *Inside Out 2: Movie review*. Recuperado em 29 de outubro de 2024, de <https://www.common sense media.org/movie-reviews/inside-out-2>

Kress, G., & van Leeuwen, T. (2006). *Reading images: The grammar of visual design* (2nd ed.). Routledge.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU BR). *A Agenda 2030*. Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 set. 2025.

Maciel, A. M. C. A., Mainenti, A., Cunha, L., & Santo, R. (Orgs.). (2022). *Práticas de letramentos na educação básica*. Pragmatha.

Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 29 de outubro de 2024, de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Rojo, R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. Parábola Editorial.

ZABALA, A. *A Prática Educativa - Como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Keywords: ETP; gestão emocional; LVC; ensino

BEE2025-44210

O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação com foco na Aprendizagem Inter-Relacionada da Matemática e da Música

Olga Sotto - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes - CIEBA

A presente investigação de doutoramento trata a valorização da educação artística e patrimonial no contexto do 1º ciclo do Ensino Básico, considerando a melhoria e a inovação das aprendizagens, através da interdisciplinaridade entre as matérias artísticas e outras matérias curriculares.

Este estudo foi desenvolvido no Jardim Escola João de Deus de Alvalade e no Palácio Nacional da Ajuda, através de parcerias criativas, por meio de uma plataforma de colaboração interprofissional entre artistas e professores em inter-relação com alunos do 1º ciclo, valorizando um confronto de práticas e orientações, que permitiram construir conhecimentos significativos para a existência pessoal e coletiva. Por meio de uma cultura de cooperação, pretendeu-se diversifi-

car perfis e competências, utilizando formas integradas de dinamização, ampliando os lugares de aprendizagem, o que permitiu uma recolha de dados para a construção, planificação e estruturação de uma didática em educação artística, que se centra na aprendizagem inter-relacionada da matemática e da música.

Adaptou-se uma metodologia de investigação-ação, incidindo a mesma sobre duas turmas do 1º e do 4º ano do Ensino Básico, considerando-se a possibilidade de adaptar os módulos educativos respetivamente ao 2º e ao 3º ano.

As atividades tiveram como referência metodológica a proposta Educação, Arte e Património (EAP), proporcionando aos participantes um contacto direto com a Arte, a Cultura e a História, por meio de estratégias pedagógicas complementadas com a realização de performances de teatro, artes plásticas e música, as quais permitiram potenciar capacidades e competências nos domínios motor e cognitivo. A proposta didática consistiu igualmente na elaboração de exercícios matemáticos estruturados com elementos da linguagem musical, que tiveram como objetivo alcançar aprendizagens transformadoras.

Para além de outros valores, este estudo visou atingir metas positivas para o desenvolvimento de competências e princípios direcionados para uma cidadania responsável e livre.

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. (3ª edição). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Atkinson, D. (2015). *The Adventure of pedagogy, learning and the not-known*. Vol.8, pp. 43-56, London: Department of Educational Studies, Goldsmiths University of London.

https://www.researchgate.net/publication/273642542_The_adventure_of_pedagogy_learning_and_the_not-known

Barbosa, A. M. & Coutinho, R. (Orgs.) (2009). *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. São Paulo: UNESP.

Barthes, R. (2003). *Como viver junto*. São Paulo: Martins Fontes.

Coutinho, C. P. et al. (2009). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. In: *Revista Psicologia, Educação e Cultura*; vol. 13, nº 2 <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>

Damáσιο, A. (2015). *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

Fischer-Lichte, E. (2005). *A Cultura como Performance - Desenvolver um conceito*. (Maria Helena Serôdio, Trad.). Conferência Faculdade de Letras Lisboa.

<https://revistas.rcaap.pt/sdc/article/view/12426>

Hernández, F. (2007). *Catadores da Cultura Visual*. Porto Alegre: Mediação.

Loureiro, C. Regatão, J. P. (2019). *Criação e construção de Pop-Up: Uma prática pedagógica interdisciplinar entre as artes visuais e a matemática*. *Interações* Nº. 50, pp. 69-91

<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/18790/14579>

Paiva, J. C. (2017). *Inquietações e mudanças na Educação Artística: mais de que nunca uma urgência* in: *Revistarte*; pp. 169-180 Universidade do Porto – UP, Porto, Portugal

<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/download/73802/43520>

Panovsky, E. (2011). *Significado nas Artes Visuais*. (Maria Clara F. Kneze e J. Guinsberg, Trad.). Coleção Debates/D099). São Paulo: Perspetiva.

Piaget, J. (1999). *Seis Estudos de Psicologia*. (24ª Edição) (Maria Alice Magalhães, D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Rodrigues, J. F. (1999) *A Matemática e a Música*. In: Artigo 2, *Revista* 23, pp. 17-32.

http://cmup.fc.up.pt/cmup/musmat/MatMus_99.pdf

Santos, J. (2008). *É através da vida emocional que a criança apreende o mundo exterior*. Lisboa: Assírio e Alvim.

Vygotsky, L. S. (2012). *Imaginação e criatividade na infância*. Ensaio de psicologia. (João P. Fróis, Trad.). Lisboa: Dinalivro.

Keywords: Educação; arte; cultura; património; cidadania

BEE2025-54714

Desenvolvimento profissional docente através da colaboração e supervisão pedagógica: estratégias para a inovação educativa

Maria Rego - Universidade Aberta

Ana Mouraz - Universidade Aberta

João Paz - Universidade Aberta

O desenvolvimento profissional dos professores é um assunto de extrema relevância no contexto educativo, porque indo para além da formação inicial, é um processo contínuo que se estende ao longo de toda a carreira do professor.

Alguma literatura tem constatado que o desenvolvimento profissional docente, a colaboração e a supervisão pedagógica são elementos essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores, especialmente num contexto educativo cada vez mais exigente e focado em resultados (Ribosa et al. 2023). Por outro lado, outros autores destacam a importância da reflexão sobre as práticas letivas na sala de aula, que promove a inovação e a capacidade de mudança dos professores (Alarcão, 2020). Neste sentido, a observação entre pares de áreas disciplinares distintas, tem sido apresentada como fundamental para potenciar o trabalho colaborativo entre os professores ao mesmo tempo que promove essa dimensão curricular inovadora (Mouraz & Pinto, 2021). Promove igualmente a articulação curricular, tanto vertical quanto horizontal. Efetivamente, a observação entre diferentes níveis de ensino pode facilitar a articulação entre os ciclos educativos, auxiliando nas transições dos alunos (Barreira & Oliveira, 2021).

Pretender saber quais os motivos que levam os professores a resistir à implementação da prática colaborativa - observação de pares pedagógicos -, é o propósito deste trabalho.

A investigação que se dá conta mobiliza os resultados provisórios recolhidos num Agrupamento de Escolas da Região Centro de Portugal e onde a proposta de supervisão de colaborativa recorrendo à observação de pares tem sido difícil de implementar, apesar de constar do Projeto Educativo.

Alarcão, I. (2020). A Supervisão no campo educativo. Caderno Didáticos 8. Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.34624/11c4-1960>

Barreira, C. & Oliveira, I. (2021). Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente. Edição LE@D, Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/leadw.2021.2>

Mouraz, A. & Pinto, D. (2021). A observação de pares como estratégia de supervisão colaborativa: procedimentos e resultados. In Barreira, C. & Oliveira, I. (2021). Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente. Le@dWorks. Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/leadw.2021.2>

Ribosa, J., Corcelles-Seuba, M., Morodo, A., Duran, D. (2023). Reducing teachers' resistance to reciprocal peer observation. *European Journal of Education*, 59. <https://doi.org/10.1111/ejed.12606>

Keywords: Supervisão; observação interpares; inovação educativa

BEE2025-56278

Supervisão Pedagógica e Inovação na Formação Inicial de Professores: Caminhos para Uma Prática Transformadora

Mara Alexandra Torres Mesquita Ribeiro - Universidade Aberta

Isabel Maria Catarino Huet e Silva - Universidade Aberta

Na contemporaneidade, educar implica formar sujeitos capazes de intervir criticamente na escola e na sociedade. A formação inicial de professores, nesse contexto, torna-se um espaço privilegiado para cultivar profissionais reflexivos, criativos e preparados para responder aos desa-

fios complexos da docência. A presente investigação procura compreender de que forma a supervisão pedagógica, quando assumida como prática intencional e dialógica, pode constituir-se como promotora de inovação pedagógica. Inscrito numa abordagem qualitativa e interpretativa, o estudo tem como foco as percepções de professores orientadores, cooperantes e estagiários do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), envolvidos num contexto de estágio supervisionado. A recolha de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a docentes cooperantes, orientadores e estagiários, no contexto de um agrupamento de escolas público. A análise preliminar evidencia que a supervisão pedagógica, quando exercida com intencionalidade formativa e abertura ao diálogo, é percebida como catalisadora de práticas pedagógicas inovadoras. Destacam-se a escuta ativa, a co-construção de saberes e a valorização da autonomia profissional como dimensões centrais para o desenvolvimento de práticas reflexivas e criativas em contexto de estágio. As dinâmicas colaborativas entre os diferentes intervenientes revelam-se facilitadoras de experimentação pedagógica e de ajustamentos metodológicos, contribuindo para a consolidação de uma cultura de inovação. Os dados sugerem ainda que a confiança mútua e o reconhecimento das diferentes vozes no processo superviso são condições essenciais para a emergência de uma prática docente transformadora. Este estudo contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre o papel da supervisão pedagógica na formação inicial, reforçando a sua relevância como dispositivo potenciador da inovação educativa.

Keywords: Supervisão; formação de professores; inovação

BEE2025-57979

Sentimento de pertença no contexto de inovação educativa: Um estudo sobre a autonomia, vínculos profissionais e motivação dos educadores na adoção de práticas pedagógicas inovadoras

Izabelle Dias Cardoso - Instituto de Educação Ulisboa

Joaquim Pintassilgo - Instituto de Educação Ulisboa

Criatividade e inovação, formação profissional, cidadania e participação, relações entre pares e clima escolar Esta investigação teve como objetivo compreender os mecanismos através dos quais um ambiente educativo inovador gera ou não um sentimento de pertença nos educadores e como este sentimento articula-se com a autonomia, a motivação e os vínculos profissionais. O estudo foi desenvolvido na Open Learning School (OPLS), uma instituição que se assume como contexto de inovação pedagógica, caracterizado pela horizontalidade das relações, pela personalização das aprendizagens e pelo incentivo à responsabilidade coletiva docente. Partiu-se do pressuposto de que a inovação educativa, para além da adoção de metodologias alternativas, exige condições humanas e relacionais que permitam aos professores reconhecer-se como parte integrante de uma comunidade.

A investigação seguiu uma abordagem qualitativa de carácter interpretativo, recorrendo a entrevistas semiestruturadas e análise documental. A seleção das participantes foi realizada mediante amostragem intencional, privilegiando educadoras diretamente envolvidas no projeto educativo. O material recolhido foi submetido a uma análise de conteúdo (Bardin, 2011). Este procedimento permitiu organizar os dados em categorias analíticas que dialogam com o enquadramento teórico, sustentado por autores como Carbonell Sebarroja (2001), Hargreaves (2005), Fullan (2007), Pacheco (2014) e Nóvoa (2017).

Os resultados evidenciam que a autonomia docente na OPLS é concebida como uma liberdade responsável, equilibrando a iniciativa individual com a coerência coletiva. A motivação revelou-se um fenómeno relacional, alimentado pelo reconhecimento mútuo, pela partilha de valores e pela coautoria das práticas. O sentimento de pertença mostra-se como um dos eixos principais, funcionando simultaneamente como condição e fomentador da inovação pedagógica. Contudo, os dados também revelaram tensões entre a retórica universalista da inovação e as barreiras socioeconómicas que limitam a sua democratização.

Keywords: Inovação pedagógica; pertença docente; autonomia

BEE2025-64909

O Feedback entre pares no 1.º Ciclo do Ensino Básico: A voz dos alunos do Projeto WAY

Maria Salomé de Almeida Simões - Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Anabela Rodrigues Morais - Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Maria da Conceição Nunes Pires - Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Maria Cristina de Loureiro Almeida - Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Helena Santos Silva - Universidade de Trás-os-Monte e Alto Douro

O feedback entre pares constitui-se uma estratégia com reconhecido impacto na aprendizagem, pela sua relevância na promoção da reflexão crítica e da conseqüente melhoria da capacidade de autorregulação dos alunos. Permitindo que os alunos se envolvam de forma ativa no seu processo de aprendizagem, possibilita que desenvolvam maior consciência sobre a forma como aprendem, reconhecem os seus pontos fortes e identifiquem os aspetos que necessitam de melhorar.

Foi neste enquadramento que, no âmbito do projeto WAY - "Quem te viu e quem te vê" (FCT, ref. 2022.01025.PTDC), foi implementada uma intervenção que teve por objetivo promover a capacidade de autorregulação de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico através do feedback entre pares. Apesar de o projeto WAY ter sido concebido para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, os resultados obtidos nestes níveis de ensino suscitaram interesse em explorar as potencialidades do feedback entre pares em níveis de escolaridade mais precoces.

A experiência envolveu uma turma de 20 alunos do 4.º ano de escolaridade de uma escola da região centro de Portugal. Decorreu nas áreas disciplinares de Matemática e Estudo do Meio, onde se valorizou o feedback fornecido numa linguagem dominada pelos pares para potenciar o envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem e a sua capacidade de autorregulação.

Os resultados sugerem que a introdução precoce de práticas estruturadas de feedback entre pares pode contribuir para o desenvolvimento da autorreflexão e de autonomia da aprendizagem.

Nesta comunicação pretende-se descrever a intervenção realizada e analisar as perceções dos alunos sobre a importância que atribuem ao feedback dado pelos pares, recolhidas através da participação dos alunos num focus grupo no final da experiência.

Allal, L. (2020). "Assessment and the co-regulation of learning in the classroom", *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, vol. 27, no. 4, pp. 332-349, doi:10.1080/0969594X.2019.1609411.

Dias, D. & Simão, A. M. (2007). "O Conhecimento Estratégico e a Auto-Regulação do Aprendiz", in *Auto-regulação da aprendizagem: das concepções às práticas* (Veiga Simão, A. M.; Silva, A. & Sá, I. eds.), pp. 93 - 130. Lisboa/Portugal: Ui&dCE & Educa.

Gaynor, W. (2020). "Peer review in the classroom: student perceptions, peer feedback quality and the role of assessment", *Assessment & Evaluation in Higher Education*, vol. 45, no. 5, pp. 758-775.

doi:10.1080/02602938.2019.1697424.

Schunk, D. & Zimmerman, B. (2011). "Handbook of self-regulation of learning and performance", Taylor & Francis.

Zimmerman, B. & Moylan, A. (2009). "Self-regulation: where metacognition and motivation intersect" In Handbook of Metacognition in Education (D.J. Hacker, J. Dunlosky, & A.C. Graesser, eds.), pp. 299-315. New York: Routledge.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto WAY - "Quem te viu e quem te vê" (FCT, ref. 2022.01025.PTDC) . No funding

Keywords: Feedback entre pares; aprendizagem autorregulada

BEE2025-65857

Práticas Educativas no contexto do plano de Inovação Pedagógica

Fernanda Cristina Oliveira Martins Neves - UTAD

A Escola foi, é e sempre será um local em constante (trans)formação, encontrando-se constantemente desafiada por alterações globais que impactam os processos de ensino e aprendizagem. Urge, enriquecer as pedagogias expositivas e monótonas, conferindo ao ensino inovação, motivação e a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem (Bacich & Moran, 2018), em que a mudança educacional só acontece se transformarmos a nossa prática educativa (Fullan, 2007). Consideramos que as metodologias utilizadas em sala de aula são fundamentais para essa mudança, pois "são as metodologias que permitem desenhar as linhas de ação, o processo e a intenção de cada método" (Cosme et al, 2021, p.35).

A proposta que aqui se apresenta é baseada num registo de observação, naturalista não participante, de aulas realizado em dois agrupamentos escolares no norte de Portugal, abrangendo oito aulas do 2º Ciclo do Ensino Básico entre janeiro e março de 2023. As observações focaram-se em quatro dimensões principais: a organização da sala de aula, o ambiente de ensino-aprendizagem, as abordagens metodológicas e a mobilização de recursos didáticos. Os resultados indicam uma elevada participação dos alunos em atividades práticas e colaborativas e um forte uso de reforço positivo por parte dos docentes. Contudo, foram identificadas fragilidades, como a pobreza de estímulos visuais nas salas de aula e uma dependência excessiva de recursos tradicionais, como o manual e o projetor, notando-se também a flutuação da motivação dos alunos em momentos mais expositivos. A análise conclui que a proximidade relacional entre professores e alunos é um ponto forte, mas destaca a necessidade de melhorar o ambiente físico e diversificar os recursos pedagógicos.

Keywords: Prática educativa; recursos educativos; metodologias

BEE2025-66424

Inovar para aprender: O ensino-aprendizagem das Artes Visuais no ensino superior.

José Pedro Regatão - Instituto Politécnico de Lisboa/ Escola Superior de Educação

A inovação pedagógica em Educação Artística pode assumir diversas dimensões, através de modelos curriculares que promovem novas metodologias de ensino, por meio de contribuições que propõem novos entendimentos da função desta disciplina, e ainda, como propõe Acaso (2009), "trabalhar com a rutura dos estereótipos visuais" (p. 168). Observar a realidade e ir ao encontro dos interesses atuais do estudante, constitui um desafio que poderá suscitar novas aproximações a áreas específicas do saber, ainda pouco exploradas. A inovação do currículo é

uma vertente importante para enfrentar um mundo em constante mudança e uma oportunidade para responder à "incerteza dos nossos tempos" (Morin, 2002, p. 19). Neste sentido, construir propostas curriculares pioneiras no ensino superior artístico, mesmo que em pequena escala, não só representa uma tentativa de aproximação da "escola à vida" como defende Dewey, como contribui para a atualização de conteúdos disciplinares.

A Unidade Curricular (UC) Técnicas de Construção de Livros Pop-Up criada no ano letivo de 2022-2023 na licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa, é uma unidade curricular optativa (eletiva) semestral, oferecida a estudantes de diversos níveis do curso. Nesta comunicação, com base nos projetos realizados pelos estudantes, pretendemos refletir sobre os conteúdos específicos desta UC, os objetivos da formação, as metodologias aplicadas na sala de aula, os processos de trabalho e os produtos finais. Tem ainda como objetivo compreender as potencialidades didáticas da criação de livros pop-up para o ensino-aprendizagem das artes visuais, através da análise da consolidação de aprendizagens no âmbito da expressão visual, tal como a aquisição de competências técnicas, estéticas e cognitivas pelos estudantes.

Acaso, M. (2009). La educación artística no son manualidades. La Catarata.

Goldman, S. V. & Zielezinski, M. B. (2022). Design thinking for every classroom. Routledge

Morin, E. (2002). Os sete saberes para a educação do futuro. Instituto Piaget.

Trebbi, J-C. (2017). The art of pop-up. Promopress.

Keywords: Artes visuais; pop-up; ensino superior

BEE2025-86458

Implementação de itinerários de aprendizagem na disciplina de ciências naturais no 7.º ano de escolaridade

Pedro Miguel da Silva Pereira - Agrupamento de escolas Pedro Eanes Lobato

Os itinerários de aprendizagem representam uma mudança do paradigma educacional, transferindo para o aluno um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Nesta abordagem, o aluno escolhe os recursos e materiais de aprendizagem, definindo não só o seu próprio ritmo, mas também a forma como pretende trabalhar os conteúdos e o modo como pretende ser avaliado. Ao professor cabe um papel de orientador com a definição de forma clara dos objetivos a atingir, disponibiliza recursos diversificados, promovendo a corresponsabilização do aluno pela sua aprendizagem, recorrendo a uma estrutura que visa um conhecimento gradual, progressivo e de maior complexidade cognitiva.

Esta investigação desenvolvida no ano letivo 2024/2025 com cinco turmas do 7.º ano de escolaridade na disciplina de ciências naturais, procurou explorar como esta metodologia pode responder à necessidade de se implementarem práticas dinâmicas que considerem a diversidade dos alunos nas escolas portuguesas. Para a sua concretização recorreu-se ao Design Based Research, em dois ciclos de iteração consecutivos, na unidade didática da Dinâmica Interna da Terra. A análise de dados incluiu os resultados académicos dos alunos, questionários de satisfação e de motivação (escala SIMS) e uma entrevista em grupo focal, captando-se deste modo, as perceções dos alunos sobre a personalização do ensino.

Os resultados revelaram uma melhoria generalizada no desempenho académico dos alunos, com particular incidência em alunos com maiores índices de amotivação. Quanto à motivação, observaram-se níveis elevados de motivação intrínseca, alinhados com a Teoria da Autodeter-

minação, demonstrando maior envolvimento dos alunos, com o subsequente impacto positivo na atitude demonstrada face à disciplina.

Esta investigação demonstrou que os itinerários de aprendizagem constituem uma estratégia eficaz para inovar pedagogicamente, aumentar o envolvimento dos alunos, melhorar os resultados académicos, desenvolver a autonomia e promover a motivação intrínseca, transformando significativamente a experiência de aprendizagem e contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz.

Álvarez Saiz, E., Cobo, M. R., Martínez, M. T., & Carabaza, S. (2023). Itinerarios formativos para un aprendizaje personalizado.

<https://doi.org/10.26754/CINAIC.2023.0081>

Buitrago, R., Salinas, J., & Boude, O. (2021). Designing and representing learning itineraries: A systematic review of the literature. *Interaction Design and Architecture(s)*, 47, 94-122. <https://doi.org/10.55612/s-5002-047-005>

CAST. (2024). Universal design for learning guidelines version 3.0. <https://udlguidelines.cast.org>

de-Benito, B., Moreno-García, J., & Villatoro Moral, S. (2020). Entornos tecnológicos en el codiseño de itinerarios personalizados de aprendizaje en la enseñanza superior. *EduTec, Revista Electrónica De Tecnología Educativa*, (74), 73-93. <https://doi.org/10.21556/edutec.2020.74.1843>

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268. https://doi.org/10.1207/S15327965-PLI1104_01

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000a). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55, 68-78.

Pérez-Garcías, A., Tur, G., Moral, S. V., & Darder-Mesquida, A. (2022). Flexible learning itineraries in digital environments for personalised learning in teacher training. *RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 25(2). <https://doi.org/10.5944/ried.25.2.32326>

Salinas-Ibáñez, J., de Benito-Crosetti, B., Moreno-García, J., & Lizana Carrió, A. (2022). Nuevos diseños y formas organizativas flexibles en educación superior. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, 63, 65-91. <https://doi.org/10.12795/pixelbit.91739>

Salinas-Ibáñez, J., & de-Benito, B. (2020). Construction of personalized learning pathways through mixed methods. *Comunicar*, 28(65), 31-42. <https://doi.org/10.3916/c65-2020-03>

Salinas, J., Benito, B., & Darder Mesquida, A. (2022). Learning design based on personal paths and learning sequences for activation, development, and closure in teaching. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-9128-4.ch003>

Keywords: Itinerários aprendizagem; inovação; ciências naturais

BEE2025-87505

A Magia dos Cubos de Cor, da Escuta Ativa e das Provocações na Aprendizagem da Matemática

Maria Manuela Neto Pascoal - AE Santa Catarina - JI José Martins - Linda-a-Velha

Alicerçada no lema Brincar para aprender e convicta de que as aprendizagens em idade pré-escolar devem acontecer de forma espontânea, lúdica e prazerosa, vejo no recurso aos Cubos de Cor na Educação Pré-Escolar uma intervenção pedagógica inovadora, como ferramenta de exploração criativa e de construção ativa do conhecimento na área da matemática.

Através do uso deste material manipulativo, promovo o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático em crianças dos 3 aos 6 anos; estímulo a descoberta e a resolução de problemas a partir das ideias e curiosidades das próprias crianças; envolvo, nas formações, educadores em práticas inovadoras alinhadas com as OCEPE; e evidencio a importância do brincar como estratégia pedagógica estruturada.

A metodologia baseia-se na escuta ativa e em provocações intencionais que emergem de situações quotidianas - "Talk for Maths Mastery". As crianças exploraram livremente os cubos de cor e outros materiais e, a partir dessa observação e da atenção do adulto às conversas subjacentes

tes, surgem desafios que integram os quatro componentes do domínio da matemática: números e operações, geometria e medidas, organização e tratamento de dados e interesses espontâneos. Os desafios podem ser individuais, a pares ou em grande grupo. Para os resolver, as crianças recorrem quer aos cubos de cor, quer a outros materiais, que possibilitam contagens, classificações, criações de padrões, construção de gráficos, experimentações espaciais, entre outros.

Os resultados revelam progressos visíveis tanto nas crianças, ao nível do raciocínio lógico, autonomia e confiança, como nos educadores, onde se observa uma maior abertura a metodologias baseadas no jogo e manipulação. O entusiasmo manifestado em sala, nas famílias e em formações e workshops confirma que materiais simples, usados com intencionalidade pedagógica, potenciam aprendizagens significativas e duradouras. Esta experiência demonstra que criatividade e inovação podem emergir de recursos acessíveis, quando a escuta, o brincar e a curiosidade são valorizados como motores de desenvolvimento.

Carbonneau, K. J., Marley, S. C., & Selig, J. P. (2013). A Meta-Analysis of the Efficacy of Teaching Mathematics with Concrete Manipulatives. In *Journal of Educational Psychology* (pp. 380-400).

Castro, J. P., & Rodrigues, M. (2008). Sentido do Número e organização de dados: Textos de apoio para Educadores de Infância. ME / DGIDC.

Chilvers, D. (Ed.). (2021). How to Recognise and Support Mathematical Mastery in Young Children's Play: Learning from the 'Talk for Maths Mastery' Initiative. Routledge.

Mendes, M. de F., & Delgado, C. C. (2008). Geometria: Textos de Apoio para Educadores de Infância. ME / DGIDC.

Neto, C. (2017). *Libertem as Crianças - A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto.

Sarmiento, T., Ferreira, F., Madeira, R., Silva, A., Silva, M., Rocha, M., Azevedo, S., Gomes, L., Migueis, M., Abrantes, N., & Moreira, S. (2017). *Brincar e Aprender na Infância*. Porto Editora.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Direção-Geral da Educação.

Keywords: Pré-escolar; cubos-de-cor; escuta-ativa; "Talk-for-Maths-Mastery"; provocações

Currículo e Avaliação

BEE2025-11063

Do plano à prática: coerência curricular por competências numa escola básica portuguesa - estudo de análise documental

Cláudia Maria dos Santos Gigante - Universidade Lusófona

Este estudo, assente exclusivamente em análise documental, examina a coerência interna de um modelo de currículo por competências numa escola básica portuguesa, procurando identificar em que medida os referenciais nacionais e os instrumentos locais de planeamento e avaliação convergem para aprendizagens relevantes e equitativas. O corpus integra orientações e normativos (Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais e enquadramento legal), bem como documentos institucionais e operacionais produzidos entre 2022 e 2025: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, regulamentos internos, planos de turma, matrizes de avaliação, rubricas, guiões de tarefas interdisciplinares e relatórios de monitorização. A metodologia combina revisão narrativa com análise temática e uma matriz de alinhamento vertical e horizontal (resultados-tarefas-avaliação), complementada por verificação de consistência terminológica.

A leitura cruzada dos documentos evidencia avanços na explicitação de competências e descritores, a intenção de promover interdisciplinaridade e a valorização da avaliação formativa. Identificam-se, todavia, fragilidades recorrentes: proliferação de objetivos pouco hierarquizados; assimetrias entre disciplinas na definição de critérios e na seleção de evidências; rubricas com níveis descritivos heterogêneos; e por vezes um desfasamento entre produtos previstos e indicadores observáveis de desempenho. Com base nestes achados, propõe-se um quadro de coerência em quatro eixos: (i) clarificação e hierarquização de resultados de aprendizagem; (ii) desenho de tarefas autênticas com evidências explicitadas; (iii) critérios e rubricas interdisciplinares com níveis ancorados em descritores verificáveis; (iv) governança de tempos colaborativos e ciclos de revisão documental.

Conclui-se que políticas documentais parcimoniosas, centradas em descritores observáveis e rubricas partilhadas, potenciam transparência avaliativa, equidade e transferência entre disciplinas. Assinalam-se limites inerentes à abordagem (ausência de validação empírica e variabilidade de qualidade documental) e indicam-se implicações práticas: revisão anual orientada por grelhas de alinhamento, formação centrada em avaliação formativa e mecanismos de curadoria que evitem a inflação documental.

Keywords: Avaliação formativa; interdisciplinaridade; análise documental

BEE2025-32224

Do currículo à prática: Caminhos para integrar a aprendizagem socioemocional no Ensino Básico

Suliane Porto - Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF, Universidade de Aveiro

Rui Vieira - Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF, Universidade de Aveiro

Valentina Piacentini - Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF, Universidade de Aveiro

Sandra Carvalho - Departamento de Psicologia Básica da Escola de Psicologia da Universidade do Minho

O desenvolvimento de competências socioemocionais favorece o desempenho acadêmico, a realização pessoal, e a diminuição da taxa de abandono escolar. Constitui um fator promotor e protetor da saúde mental e do bem-estar, e desempenha um papel importante na qualidade e equidade no ambiente educativo. Devido a sua relevância, observa-se um movimento internacional de investimento em políticas educativas e em reformulações curriculares que visam contemplar o desenvolvimento das competências socioemocionais nos diversos níveis de ensino. No contexto português, contudo, estas iniciativas permanecem incipientes. Esta lacuna é particularmente evidente na escassa articulação entre a educação formal (EF) e a educação não formal (ENF), cuja complementaridade pode ampliar experiências de aprendizagem socioemocional.

O presente estudo, atualmente em fase inicial de desenvolvimento, tem como objetivo co-constituir e implementar propostas educativas que promovam a aprendizagem socioemocional dos alunos, integrando conteúdos curriculares com atividades em contexto de ENF. Os participantes serão professores e alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, no contexto formal de escolas da região centro de Portugal, e educadores/investigadores envolvidos em práticas de ENF. O espaço de ENF do estudo consiste num ambiente interativo interdisciplinar, reconceptualizado para adotar uma abordagem holística do conhecimento e fomentar múltiplas literacias através de práticas colaborativas. A investigação enquadra-se no paradigma sociocrítico, sendo de natureza mista e utilizando abordagens de Educational Design Research e estudo de caso.

Almeja-se que a investigação contribua para facilitar a integração da aprendizagem socioemocional nos currículos, e para o avanço do conhecimento teórico e empírico sobre a articulação entre EF e ENF no desenvolvimento das competências socioemocionais. Ao responder a uma necessidade reconhecida, mas ainda pouco explorada, este estudo pretende favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças desde os primeiros anos de escolaridade, melhorar o desempenho académico, promover a saúde mental e a aprendizagem ao longo da vida.

Keywords: Competências socioemocionais; ensino básico; currículo

BEE2025-40894

Da Ansiedade à Autonomia: O Papel do Professor no Ensino Instrumental

Maria João Salgado da Silva Batista - IE - Universidade do Minho/CieD - UMinho

José Augusto Pacheco - IE - Universidade do Minho/CieD - UMinho

Dimitris Andrikopoulos - ESMAE

Joana Sousa - IE - Universidade do Minho/CieD - UMinho

Esta comunicação aborda a importância da intervenção pedagógica no contexto do Ensino Especializado da Música. O estudo, de natureza quantitativa, teve como objetivo analisar como a mediação de professores e a utilização de recursos tecnológicos promovem a autonomia, a autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem em alunos de instrumento. A investigação baseia-se em conceitos centrais de autores como Jonathan Haidt, que descreve a "Geração da Ansiedade" como resultado da superproteção parental e do uso excessivo de redes sociais, e Timothy Snyder, que defende a educação como um instrumento de resistência contra ameaças à democracia e à liberdade individual. A comunicação parte destas premissas para argumentar a necessidade de uma intervenção pedagógica que restaure o equilíbrio, promovendo a resiliên-

cia e o pensamento crítico. A investigação foi realizada com uma amostra de 36 alunos do 2º e 3º Ciclos de um Conservatório do Norte de Portugal. Foram utilizados questionários para avaliar a ansiedade-traço e a ansiedade de performance (STAIC C-2 e MPAI-A), um diário de bordo e um questionário adaptado da Taxonomia de Bloom. Pós-intervenção, os resultados revelam que a implementação de um plano de estudos adaptado, com o acompanhamento do professor, resultou numa diminuição significativa da ansiedade de performance e na obtenção de resultados académicos mais elevados. A análise de dados indica que a monitorização e orientação pedagógica potenciam a autoeficácia e a autorregulação dos alunos, levando a uma maior autonomia no estudo e a uma melhoria geral do seu rendimento. Em conclusão, este estudo evidencia que as estratégias de ensino que promovem a autoeficácia e a autorregulação são cruciais para o desenvolvimento de hábitos de estudo positivos e para a diminuição da ansiedade nos alunos de música. O trabalho contribui para a clarificação de práticas pedagógicas que visam uma aprendizagem instrumental mais reflexiva e eficaz.

Bloom, B.S., (Ed.). 1956. *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals: Handbook I, cognitive domain*. Longman.

Haidt, Jonathan. (2024). *A geração ansiosa: o colapso da saúde mental entre os jovens [The Anxious Generation: How the Great Rewiring of Childhood Is Causing an Epidemic of Mental Illness]*. Dom Quixote.

Dias, P., & Gonçalves, M. (1999). Avaliação da ansiedade e da depressão em crianças e adolescentes (STAIC-C2, CMAS-R, FSSC-R e CDI): Estudo normativo para a população portuguesa. In A. P. Soares, S. Araújo e S. Caires (Orgs.). *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (vol. VI). Braga: APPORT.

Dias, P., Batista, M. J., Serra, S., Veríssimo, L., Oliveira-Silva, & Coimbra, D. (2022). Music Performance Anxiety Inventory for adolescents: Psychometric properties of the Portuguese version. *Advances in Cognitive Psychology*, 18(4), 11-15. <https://doi.org/10.5709/acp-0362-5>.

Snyder, Timothy. (2025). *Da Liberdade*. Dom Quixote.

Keywords: Autorregulação; intervenção pedagógica; autonomia; autoeficácia.

BEE2025-60275

Entre desafios e possibilidades: O (in)sucesso escolar no ensino primário em Angola

Tomásia Morais - Universidade Rainha Njinga a Mbade

Yolanda Meti - Universidade Rainha Njinga a Mbade

João de Deus Ferraz Vunge - Universidade Rainha Njinga a Mbade

O ensino primário é considerado a pedra angular da educação ao longo da vida, pois garante a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que cada indivíduo possa desenvolver-se de forma plena, crítica e criativa (Delors, 2010; UNESCO, 2022). A ausência de aprendizagens sólidas nesta etapa pode comprometer não apenas o percurso escolar futuro, mas também a integração social e profissional, reproduzindo ciclos de exclusão e desigualdade (Nguengwe, 2018). Sendo uma responsabilidade social do Estado, o ensino primário constitui-se como a base estruturante de qualquer sistema educativo sustentável e inclusivo. Assim, o (in)sucesso escolar nesta fase constitui hoje um dos maiores desafios e entraves à consolidação de sistemas educativos equitativos e inclusivos. Em Angola, apesar dos avanços significativos na expansão do acesso à escola, persistem elevadas taxas de reprovação e abandono, frequentemente relacionadas a fatores estruturais, pedagógicos e socioculturais, que reproduzem desigualdades históricas.

Com esta comunicação, pretende-se apresentar resultados de um estudo que se propõe compreender as causas e dinâmicas do (in)sucesso escolar no ensino primário angolano, articulando diferentes dimensões - condições de ensino-aprendizagem, práticas avaliativas, currículo,

formação docente, envolvimento familiar e contexto socioeconómico – através de um design de carácter plural, sustentado por uma abordagem com métodos mistos que permitiram a integração de diferentes técnicas de análise, possibilitando a recolha de dados junto de diferentes intervenientes (Afonso, 2014; Creswell, & Clark, 2018).

Os resultados revelam que o insucesso não se explica apenas por limitações individuais dos estudantes, mas sobretudo por fragilidades sistémicas ligadas à falta de recursos pedagógicos, à desvalorização da formação continuada dos professores e a políticas públicas insuficientemente integradas. Estes dados dialogam com evidências internacionais que demonstram que a qualidade da educação primária depende menos de investimentos isolados e mais de políticas consistentes e integradas de apoio ao professorado, avaliação justa e envolvimento comunitário (Hattie & Frey, 2017)

Cangue, J. (2020). Exclusão social e pobreza na qualidade de ensino: Estudo de caso no ensino primário em Angola. REPI - Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, 1, 169-182. Lubango, Angola.

Chaves, O. R., & colaboradores. (2025). Avaliação das aprendizagens no ensino primário em Angola: Uma visão sobre as classes de transição automática (1ª e 3ª) e classes de transição (2ª e 4ª). Revista Caderno Pedagógico, 22(5), 1-16. Studies Publicações e Editora Ltda.

Chivela, D. L. (2022). Insucesso escolar no ensino primário em Angola: Causas e implicações para a política educativa (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

Gama, M. M. X. K., & Carvalho, E. J. W. (2024). A relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem das crianças do ensino primário em Angola. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, 5(8). <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8>.

Julião, A. L. (2020). Formação de professores, ensino primário e qualidade educativa em Angola: Vazios e pontes na relação. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), 5, e020002, 1-20.

Julião, A. L. (2024). Autonomia e integração curricular: Propostas para a melhoria do ensino primário em Angola. Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central, 1(1), 26-46.

Kiluanje, F. (2024). Sistema educativo angolano: Processos de desconstrução, construção e reconstrução dos seus fins e estrutura. Sapientiae, 9(2), 196-211.

Oliveira, M. J. S., & colaboradores. (2019). O ensino primário público em Angola: Requisitos mínimos para uma educação de qualidade. Desenvolvimento e Sociedade, (6), 1-22. ISSN impresso: 2183-9220 | ISSN eletrónico: 2184-2647.

Nguengwe, J. L. da C. (2018). Desigualdades sociais e insucesso escolar. O caso de alunos de uma escola do ensino secundário na Humpata - Huíla Angola. Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE IUL.

UNESCO. (2022). "Reimaginar Nosso Futuro Juntos". In F. Sm (Org.), "Reimaginar Nosso Futuro Juntos". <https://doi.org/10.29327/5200970>

Keywords: (In)sucesso escolar; ensino-primário; avaliação; educação

BEE2025-81636

Educação Integral: que fazeres possíveis para educação freireana

Cristiane Mello de Miranda Silva - Universidade Católica de Santos

Thais Morgado de Carvalho - Univerisidade Católica de Santos

A educação, na perspectiva da integralidade, deve estar embasada em direitos humanos que priorizam a formação de cidadãos participativos, assegurados em sua vida digna. Diante disso, considera-se que a relação homem-mundo ocorre em diversas ordens, podendo ser identificada como natural, estrutural, cultural e histórica. Suas marcas encontram-se manifestas a partir das concepções de ensino existentes, assim como, das ações individuais em suas respectivas consequências coletivas, da mesma forma que na adesão por práticas emancipatórias ou de reprodução alienante e alienadora da lógica neoliberal. Após levantamento bibliográfico de estudos correlatos, identificou-se uma engrenagem conservadora e liberal, presente nas atuais políticas públicas brasileiras da educação, pautadas pela meritocracia, padronização e competitividade que ignoram as idiosincrasias regionais. A partir do exposto, a presente pesquisa bus-

ca desvelar matrizes ideológicas que embasam as concepções de educação integral, sobretudo nas escolas de Santos, Brasil. O objeto recai sobre as práticas pedagógicas no Programa de Educação Integral acerca dos saberes que são construídos em direção à emancipação dos estudantes em Santos. O objetivo geral consiste em analisar, tomando por fundamento o referencial de Paulo Freire, como acontece a formação na educação de tempo integral, bem como o processo é percebido pelos educandos, suas famílias, professores e gestores. A pergunta de pesquisa enfeixa em: que contribuições o PEI oferece para uma formação de estudantes voltada à emancipação humana? Como objetivos específicos: a identificação de desafios, limites e acertos encontrados nas práticas curriculares; percepções dos profissionais da educação acerca de suas ações. A metodologia sob a abordagem qualitativa provirá de análise de legislação e documentos, além de trabalhos acadêmicos e um estudo de caso. As análises realizadas concluíram da polissemia quanto ao entendimento de educação integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Paulo Freire. Educação Emancipadora.

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014a. p. 53-73

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 12º ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 60a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SAUL, Alexandre; GIOVEDI, Valter Martins. A pedagogia de Paulo Freire como referência teórico metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente, Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.01, p. 211-233, jan./mar.2016.

ZANARDI, Teodoro A. C. ELIEZER, Cristina Rezende.(orgs.) Currículo crítico, educação transformadora - Políticas públicas . São Paulo: Editora Dialética, 2022

Keywords: Educação; Paulo Freire

BEE2025-81811

Contributos e limitações do trabalho prático no ensino das Ciências Naturais: percepções dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico no sistema de ensino português.

Hugo Miguel de Jesus Oliveira - Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Jorge Manuel Rodrigues Bonito - Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia | Universidade de Aveiro, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

A literatura especializada evidencia que práticas pedagógicas inovadoras no ensino das ciências implicam, frequentemente, o recurso a trabalho prático, sobretudo de natureza investigativa. No caso das Ciências Naturais (CN) do 3.º ciclo do ensino básico (3CEB) – etapa crucial para consolidar a literacia científica e orientar as escolhas vocacionais – as Aprendizagens Essenciais recomendam que essas atividades sejam valorizadas e integradas transversalmente em todos os processos de ensino e aprendizagem. Neste contexto, tornou-se relevante compreender as percepções dos docentes sobre vantagens e constrangimentos do trabalho prático. Com base

numa revisão sistemática da literatura internacional, construímos um guião de entrevista semiestruturada organizado em sete dimensões (conceitual, limitações, vantagens, avaliativa, operacionalização, manual escolar e curricular). Após validação por cinco peritos de quatro universidades públicas portuguesas, entrevistámos 23 professores de CN do 3CEB de todas as regiões do país. Os resultados mostram que os docentes valorizam o trabalho prático pelo seu potencial para motivar os alunos, aproximá-los dos fenómenos naturais, apoiar escolhas vocacionais, desenvolver competências transferíveis e promover inclusão. Como referiu uma professora: "Quando os alunos experimentam, veem a ciência de outra forma". Paralelamente, identificaram constrangimentos recorrentes: carências materiais e infraestruturais, condições físicas das escolas, aspetos organizativos e administrativos, dificuldades logísticas, pré-requisitos dos alunos, necessidade de capacitação docente e fraca articulação com a investigação científica. Conclui-se que estas limitações decorrem de fatores estruturais, organizacionais e pedagógicos. Para ultrapassá-las, propõem-se ações integradas: investimento em laboratórios e recursos diversificados; formação contínua orientada para metodologias investigativas; redes de partilha de boas práticas entre escolas e universidades; e flexibilização curricular que permita tempo para experiências significativas. Este estudo contribui, assim, para fundamentar políticas e práticas que tornem o trabalho prático mais eficaz e sustentável no ensino das Ciências Naturais.

Bonito, J., & Oliveira, H. (2022). A abordagem CTEAM (STEAM) no currículo português: Distanciamentos e aproximações. In A. Neto, A. Silva, & I. Fortunato (Eds.), *Coletânea do Congresso Paulista de Ensino de Ciências: Discutindo EC em Países Iberoamericanos* (pp. 19 - 48). Edições Hipótese. [ISBN: 978-65-87891-25-5]. <http://hdl.handle.net/10174/32413>

Bonito, J., & Oliveira, H. (2023). O trabalho prático no ensino das ciências: Uma abordagem à evolução histórica. *História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces*, 27, 3-21. [ISSN 2178-2911]. <https://doi.org/10.23925/2178-2911.2023v27espp3-21>

Costa, F., Paz, A., Pereira, C., Cruz, E., Soromenho, G., & Viana, J. (2022). Relatório de avaliação da implementação das aprendizagens essenciais. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. <http://www.dge.mec.pt/noticias/relatorio-de-avaliacao-da-implementacao-das-aprendizagens-essenciais>

DGE - Direção-Geral da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais - articulação com o perfil dos alunos - 7.º ano - 3.º ciclo - Ciências Naturais. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/ciencias_naturais_3c_7a_ff.pdf

DGE - Direção-Geral da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais - articulação com o perfil dos alunos - 8.º ano - 3.º ciclo - Ciências Naturais. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/ciencias_naturais_3c_8a_ff.pdf

DGE - Direção-Geral da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais - articulação com o perfil dos alunos - 9.º ano - 3.º ciclo - Ciências Naturais. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/ciencias_naturais_3c_9a_ff.pdf

Educação. (2018). "Portaria n.º 223-A/2018". *Diário da República* 1.ª série, 149 (agosto): 3790-(2)-3790-(23). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/223-a-2018-115886163>

Martins, G., et al. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Oliveira, H., & Bonito, J. (2023). Practical work in science education: a systematic literature review. *Frontiers in Education*, 8, 1151641. <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1151641>

Oliveira, H., & Bonito, J. (2025). Challenges for Practical Work in Science Education: results from a systematic literature review. *Revista Colombiana de Educación*, (97), e20727. <https://doi.org/10.17227/rce.num97-20727>

Wellington, J. (1998). Practical work in science: Time for a re-appraisal. In J. Wellington (Ed.), *Practical work in school science: Which way now?* (pp. 3-15). Routledge.

Keywords: Trabalho prático; ciências naturais; inquérito

Educação Digital

BEE2025-12742

Adolescentes (des)conectados/as e redes sociais

Maria Clarisse Alexandrino Nunes - Instituto Politécnico de Bragança

Ana Raquel Russo Prada - Instituto Politécnico de Lisboa

Bruno Miguel Ferreira Gonçalves - Instituto Politécnico de Bragança

O estudo parte da crescente relevância do digital no quotidiano juvenil e da preocupação com os efeitos da utilização intensiva das redes sociais na saúde mental e no equilíbrio emocional dos adolescentes. A literatura recente evidencia associações entre o uso excessivo das redes sociais e indicadores de ansiedade, depressão e comportamentos de dependência, mas ainda são escassos os estudos que exploram o impacto académico, social e emocional desse uso em adolescentes portugueses. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto académico, social e emocional do uso das redes sociais em adolescentes com idades entre os 12 e os 17 anos, a frequentar escolas públicas e privadas do distrito de Bragança. De natureza quantitativa, descritiva e correlacional, a pesquisa recorre a um inquérito por questionário online, validado por especialistas e aplicado presencialmente nas escolas. Os dados serão analisados com recurso ao software SPSS, através de estatísticas descritivas e inferenciais. O estudo cumpre integralmente os princípios éticos e legais de proteção de dados. Pretende-se que os resultados contribuam para a compreensão dos padrões de uso das redes sociais entre adolescentes e para a definição de estratégias educativas promotoras de bem-estar digital e sucesso académico.

Keywords: Adolescentes; educação; redes sociais

BEE2025-27230

Educação digital em movimento: a dança criativa como mediadora das competências socioemocionais

Ana Isabel Pereira e Silva Marques - Escola Superior de Dança

A articulação entre arte, tecnologia e educação constitui um dos principais desafios para as escolas que procuram responder às exigências do século XXI. A dança criativa, pela sua natureza expressiva e colaborativa, revela-se uma via privilegiada para promover competências socioemocionais, podendo ser associada a recursos digitais.

A presente proposta de comunicação reúne dois projetos consecutivos que exploraram essa confluência em contextos distintos do ensino básico.

O primeiro projeto, "Emocionar para Dançar", decorreu no ano letivo de 2023/2024, envolvendo turmas do 1.º Ciclo. A intervenção combinou atividades digitais, em sala de aula, concebidas para apoiar a identificação das emoções primárias, com sessões presenciais de dança criativa, em estúdio de dança, centradas na expressão corporal e na autorregulação. As crianças participaram em ambientes interativos (quiz, narrativas digitais, jogos educativos), que serviram de base à exploração do movimento, favorecendo a motivação, a compreensão emocional e a comunicação interpessoal.

O segundo projeto, "Dançar com Emoção: Projeto de Integração Educativa, Artística e Digital (DEm-IEAD)", financiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL/IDI&CA2024/DEm-IEAD_ESD)

e concretizado no ano letivo de 2024/2025, dirigiu-se a alunos do 3.º Ciclo. Estruturado em aulas regulares de dança e workshops, recorreu a ferramentas digitais interativas e a dispositivos multimédia para integrar criação coreográfica, experiências imersivas e interdisciplinaridade curricular. A abordagem assentou em metodologias de investigação-ação e design instrucional, com foco no desenvolvimento de empatia, criatividade e participação ativa.

Em conjunto, estas duas experiências evidenciam o potencial da educação digital aliada à dança criativa para enriquecer a experiência escolar, promover ambientes inclusivos e reforçar a ligação entre corpo, emoção e conhecimento. A comunicação procurará evidenciar de que forma a integração entre práticas digitais e dança criativa pode ampliar horizontes pedagógicos, promovendo aprendizagens significativas e uma escola atenta às dimensões emocionais e tecnológicas da educação contemporânea.

Borowski, T. G. (2023). How dance promotes the development of social and emotional competence. *Arts Education Policy Review*, 124(3), 157-170. <https://doi.org/10.1080/10632913.2021.1961109>

CASEL - Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. (2021). What is SEL? <https://casel.org>

Ekman, P. (1999). Basic emotions. In T. Dalgleish & M. J. Power (Eds.), *Handbook of cognition and emotion* (pp. 45-60). Wiley.

Fink, A. J., & Torrance, E. P. (2015). Creative dance and children's emotional intelligence. *Journal of Creative Behavior*, 49(3), 187-201.

Gardner, H. (2006). *Multiple intelligences: New horizons*. Basic Books.

Goleman, D. (2020). *Inteligência social: A nova ciência das relações humanas*. Lisboa: Temas e Debates.

Konstantinidou, Z. (2023). Art and technology integration in education: Pathways to creativity and critical thinking. *International Journal of Education and the Arts*, 24(7), 1-18.

Marques, A. S. (2024). As emoções primárias numa abordagem integrada de educação digital e dança criativa com crianças do 4.º ano do Ensino Básico. In A. Santiago & V. do Vale (Eds.), *Contextos transformadores em educação: Visões partilhadas* (pp. 168-185). Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação.

Marques, A. S., & Amaral, P. (no prelo). Transformação pedagógica: A dança criativa e o reforço socioemocional na era digital. In *Atas do IX Encontro de Investigação e Práticas em Educação*. Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação.

Valente, J., & Monteiro, M. (2016). *Competências socioemocionais: Desafios para a educação do século XXI*. Porto Editora.

Zednik, H., Dania, A., & Parrish, M. (2014). Tecnologias digitais na educação: Proposta taxonómica para apoio à integração da tecnologia em sala de aula. *Revista de Educação e Tecnologia*, 9(2), 45-63.

Keywords: Dança criativa; competências socioemocionais; emoções

BEE2025-46774

Ética digital no desenvolvimento profissional de professores/as: Implicações para práticas pedagógicas justas e responsáveis

André Freitas - Universidade Lusófona

Leanete Thomas Dotta - Universidade Lusófona/ Universidade do Porto

Dulce Franco - Universidade Lusófona

João Filipe Matos - Universidade Lusófona/ Universidade de Lisboa

A crescente incorporação de tecnologias digitais na educação levanta novas exigências e responsabilidades para professores/as. Para além das competências técnicas, tornam-se centrais dimensões éticas digitais, a par do tradicional contexto reflexivo-ontológico que caracteriza a profissão docente. Esta apresentação resulta de um projeto exploratório que procura compreender a relevância, aplicabilidade e sustentabilidade da dimensão ética no uso e interpretação de tecnologias digitais em educação, com vista a elaborar princípios orientadores para a definição de práticas pedagógicas justas, inovadoras e responsáveis em ética digital. Serão apresentados os resultados de uma revisão sistemática de literatura realizada em três bases de dados

(Scopus, Web of Science e EBSCO). A pesquisa inicial identificou 532 estudos - e incluíram-se 41 para análise. Os estudos foram organizados em categorias pré-definidas e a interpretação permitiu constituir categorias emergentes. Destacam-se os resultados relativos ao impacto da ética digital no desenvolvimento profissional de professores/as e nas suas vidas. Os resultados foram agrupados em três categorias principais: (1) Educação e desenvolvimento profissional contínuo: professores/as necessitam de formação que vá além do domínio técnico, incorporando pensamento crítico sobre tecnologia e ferramentas imersivas. Esta preparação fortalece a confiança e resiliência docente perante a constante evolução tecnológica. (2) Prática letiva e responsabilidade ética: o uso de tecnologias, incluindo inteligência artificial, coloca novas exigências em áreas como avaliação, automação, cibersegurança e cidadania digital. Professores/as são chamados/as a atuar como mediadores/as éticos/as, mas não como "polícias digitais", devendo garantir acesso justo, segurança e comportamento responsável online. (3) Desafios éticos, emocionais e coletivos: emergem preocupações com direitos de autor, privacidade e proteção de dados. A ausência de orientações claras em políticas institucionais contribui para o aumento do stress, sobrecarga e desequilíbrio pessoal-profissional. Redes de pares e espaços de partilha revelam-se fundamentais.

Keywords: Professores/as; ética digital; cidadania digital

BEE2025-64641

Caminhos Digitais na Formação Docente: Inovação e Inclusão na Educação Básica

Adriana Butka Markoski - UNESPAR

Kalimar Ferreira da Silva - UNESPAR

Thais Carolina Pigosso - UNESPAR

Leocilêa Aparecida Vieira - UNESPAR

Este relato de experiência apresenta uma oficina pedagógica sobre recursos digitais acessíveis, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) e direcionada a professores da Educação Básica. O objetivo foi ampliar o repertório didático e fomentar práticas inovadoras a partir da exploração de ferramentas digitais como Canva, Kahoot e Wordwall. Fundamentada na pedagogia freireana e em metodologias ativas (Freire, 1987; Bacich & Moran, 2018), a oficina buscou superar modelos tradicionais de ensino e estimular a construção coletiva do conhecimento.

Participaram 36 educadores de diferentes etapas da educação, além de estudantes de licenciatura, compondo um público heterogêneo. A metodologia incluiu questionário diagnóstico, exploração prática dos recursos digitais e produções colaborativas, combinando atividades síncronas e assíncronas. As ferramentas foram apresentadas como meios de promover engajamento, criatividade e equidade, em consonância com recomendações da UNESCO (2023), os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (CAST, 2018) e os referenciais sobre TDIC que destacam seu papel transformador no processo educativo (Kenski, 2012; Valente, 2018).

Os principais resultados, apurados via questionários online e análise de feedback, revelaram que metade dos formandos tinha pouca ou nenhuma familiaridade prévia com as ferramentas. A oficina foi avaliada como de alta pertinência e aplicabilidade prática, com todos os participantes reportando a intenção imediata de integrar os recursos aprendidos em sua prática letiva. Entre outros aspetos considerados relevantes, destaca-se o fortalecimento do papel do profes-

sor como mediador e a confirmação do potencial das tecnologias acessíveis para promover a equidade, modernizar as práticas docentes e fortalecer o protagonismo estudantil.

Conclui-se que a capacitação de professores para o uso de ferramentas acessíveis atua como um catalisador para a inovação pedagógica e a inclusão. Essa abordagem reforça a importância de aproximar educadores de recursos inovadores, valorizando o protagonismo de professores e estudantes no enfrentamento dos desafios da educação contemporânea.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Penso, 2018.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Paz e Terra, 1987.

KENSKI, V. M. Tecnologias e o ensino presencial e a distância. Papirus Editora, 2012.

UNESCO. Tecnologias digitais para a educação inclusiva: Um guia para educadores. UNESCO Publishing, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383456>

VALENTE, J. A. Aprendizagem no século XXI e o papel da tecnologia. Editora Senac São Paulo, 2018.

Keywords: Tecnologias digitais; formação pedagógica; inclusão

BEE2025-66850

Gamificação humanizada na educação digital: SDT, estética e interatividade ao serviço da prática docente

Eduardo Manuel Nogueira Nunes - Escola de Media, Arte e Design - Instituto Politécnico do Porto

Inserida no eixo «Educação digital», esta comunicação apresenta uma proposta de gamificação humanizada que articula a Teoria da Autodeterminação (SDT) com estética e interatividade em ambientes digitais de aprendizagem. A partir de uma revisão da literatura e de vários casos aplicativos (com ênfase em recursos educativos digitais), sistematiza-se um quadro técnico-pedagógico baseado na tríade Mecanismos-Estética-Interatividade (MEI), concebida para orientar decisões de desenho que promovam autonomia, competência e relação, evitando formas de gamificação “vazias” e favorecendo abordagens intencionalmente humanizadas.

A comunicação inicia-se com a metodologia, sintetizando a teoria da gamificação e a análise de co-design, prototipagem e iteração com estudantes. Descrevem-se o mapeamento entre mecanismos e objetivos curriculares, a definição de princípios estéticos e narrativos, o desenho de feedback formativo, a criação de desafios adaptativos e a validação em contexto real, com enfoque na sustentabilidade e escalabilidade das soluções.

Em seguida, apresentam-se resultados de processos de desenho que seguem a metodologia proposta, incluindo grelhas de critérios operacionais, checklists, e evidências de inquéritos e pilotagens, apontando ganhos de motivação e utilidade percebida, bem como preferências por narrativa e imersão.

Conclui-se com uma síntese sobre a evolução para uma educação digital humanizada, que exige alinhar escolhas de design com as necessidades psicológicas básicas e elevar estética e interatividade a motores de significado e envolvimento. Discutem-se implicações para a docência, limitações e próximos passos para investigação aplicada e formação de professores.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits... *American Psychologist*, 55(1), 68-78.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). *Self-Determination Theory*. Guilford.

Hamari, J., Koivisto, J., & Sarsa, H. (2014). Does gamification work? HICSS.

Deterding, S., et al. (2011). From game design elements to gamefulness. MindTrek.

Hunicke, R., LeBlanc, M., & Zubek, R. (2004). MDA: A formal approach to game design.

Plass, J., Homer, B., & Kinzer, C. (2015). *Foundations of game-based learning*. Educational Psychologist,

50(4), 258-283.

Sailer, M., Hense, J., Mayr, S., & Mandl, H. (2017). How gamification motivates... IJHCS, 127, 101-111.

Nunes, E., Gavaia, B., Rodrigues, R., & Sampaio, L. (2022). Liber Domus - Development of a Prototype RPG... IxD&A, 53, 51-69.

Reis, I., Nunes, E., & Rodrigues, R. (2024/25). A/B Testing Protocol for Digital Educational Resources. Working paper.

Cruz, M., Medeiros, P., & Nunes, E. (2023). "As aulas deviam ser mais assim"... RISTI, E56, 233-248.

Nunes, E. (2021). Games-based learning environments... Sensos-e, 8(1), 101-115.

Nunes, E., & Cruz, M. (2021). Game-Based Learning: a push for introducing a C-MORPG. AISC 1367, 663-670.

Keywords: Autodeterminação; educação; gamificação; interatividade; digital

BEE2025-68311

Curtas-metragens Como Janelas para a Construção da Identidade

Rita Alexandra Bettencourt Leal - ESECS/IPLeiria

Ana Filipa Martins Ferreira - ESECS/IPLeiria

O presente estudo foca-se no papel das curtas-metragens no processo de construção da identidade das crianças na Educação Pré-Escolar, tendo como objetivos: (i) identificar e analisar possíveis curtas-metragens a serem utilizadas pedagogicamente na Educação Pré-Escolar nos processos de construção da identidade, (ii) identificar aprendizagens realizadas pelas crianças participantes após a visualização das curtas-metragens selecionadas, e (iii) refletir sobre o impacto da visualização de curtas-metragens como estratégia de promoção de aprendizagens na Educação Pré-Escolar.

Abordando conceitos chave como cinema e curtas-metragens, cinema de animação, valor da narrativa das histórias na aprendizagem e na construção da identidade, desenvolveu-se um estudo exploratório e descritivo, de carácter qualitativo. Com um grupo de 21 crianças entre os 3 e 6 anos, a frequentar um jardim de infância da rede pública da região de Leiria (centro de Portugal), visualizaram-se três curtas-metragens previamente selecionadas (The Present, Pip e Hair Love) e realizaram-se entrevistas em grande grupo após a sua visualização. Cada curta-metragem foi visualizada duas vezes pelas crianças participantes, em dois momentos distintos. No final dos seis momentos de visualização das curtas-metragens e respetivas entrevistas, ainda foi solicitado às crianças participantes que realizassem um desenho à sua escolha sobre a curta-metragem preferida.

Os resultados obtidos evidenciaram um elevado envolvimento das crianças, onde foram explorados valores ligados à construção da identidade como a identificação de características individuais e o reconhecimento e aceitação das semelhanças e diferenças com as características dos outros, a manifestação de gostos e preferências, e a expressão e reconhecimento de emoções e sentimentos seus e dos outros.

Conclui-se que as curtas-metragens podem constituir uma ferramenta pedagógica significativa, com a capacidade de promover momentos de aprendizagens, diálogo, reflexão e expressão, também ao nível do processo de construção de identidade das crianças na Educação Pré-Escolar.

Keywords: Curtas-metragens; identidade; educação pré-escolar

BEE2025-75200

Análise das Recomendações para o Bem-Estar digital na escola e a prática escolar

André Melo Franco Lorena de Barros - Universidade do Porto

Sara Pinheiro - Universidade do Porto

Maria C. Gouveia - Universidade do Porto

Sofia Pais - Universidade do Porto

Pedro Ferreira - Universidade do Porto

Este estudo compara as Recomendações para a Promoção do Bem-Estar Digital nas Escolas (Nada et al., 2025) com as práticas de duas escolas portuguesas, a partir das perceções de estudantes e professores. Os dados foram coletados dentro do Projeto Scirearly - <https://scirearly.eu>, envolveram grupos focais com 15 estudantes do 9º ciclo do ensino básico e 12 entrevistas individuais aos docentes. A análise temática seguiu os sete objetivos do documento: (1) definir, uma posição clara sobre o uso de dispositivos digitais: os alunos não conhecem regras institucionais, embora descrevam uso intenso de projetores e vídeos e necessidade de computador/telemóvel em casa; (2) divulgar as normas de utilização dos dispositivos digitais: há falta de padronização, com Moodle, Classroom e e-mail usados para o mesmo fim; (3) identificar situações que careçam de acompanhamento especializado, garantindo intervenção ajustada: existem apoios como o de Português L2, mas surgem queixas de bullying em plataformas e dificuldades de aprendizagem em biologia, quase toda digital; (4) promover tolerância zero à violência online e ao cyberbullying: os estudantes percebem persistência do bullying e respostas inconsistentes, apesar de reconhecerem esforços de proteção; (5) promover ações de capacitação digital para toda a comunidade educativa: docentes relatam oferta de formações para uso pedagógico do digital; (6) reforçar a educação para competências digitais e pensamento crítico: os alunos criticam atividades passivas, como filmes ou videoaulas sem debate, e sentem falta de orientação no uso de ferramentas; (7) adotar estratégias pedagógicas que garantam equilíbrio entre recursos digitais e não digitais: os estudantes pedem menos tempo de ecrã e defendem o uso de videojogos apenas após explicações. Em síntese, as escolas integram o digital de forma frequente, mas precisam padronizar canais de comunicação, reforçar protocolos de prevenção ao cyberbullying e adotar práticas que, equilibrando recursos digitais e não digitais, favoreçam participação ativa e pensamento crítico.

Nada, Cosmin, Simão, Ana Margarida Veiga, Monteiro, Angélica, Lázaro, Cecília, Magalhães, Celestino, Ponte, Cristina, Patrão, Ivone, Brites, Maria José, Lucas, Margarida, Ferreira, Pedro, Pereira, Sara, Silva, Sofia Marques da, Seixas, Sónia, & Castro, Teresa (2025). Recomendações para a Promoção do Bem-Estar Digital nas Escolas. (978-972-742-589-1). Portugal: Criteriembrace Unipessoal Lda Retrieved from https://projetos.dge.mec.pt/doc/Recomendacoes_para_a_Promocao_do_Bem_Estar_Digital_nas_Escolas.pdf

Keywords: Educação digital; bem-estar

BEE2025-80237

AppyBrain: Impacto de uma ferramenta pedagógica gamificada nos resultados académicos e na motivação para a aprendizagem

Célia Rocha - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Pedro Ferreira - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas

O sucesso educacional de muitos/as alunos, em especial em alguns anos de escolaridade e em algumas disciplinas, constitui um desafio para a escola contemporânea, exigindo estratégias

que promovam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o envolvimento e a motivação das/os estudantes. Entre estas estratégias, a utilização de tecnologias educativas e a gamificação tem vindo a ser defendida como uma abordagem que pode contribuir a ambos estes níveis. É ainda importante aprofundar os estudos, nomeadamente através de estudos com desenho quasi-experimental, que possam procurar estudar se e como o impacto destas estratégias existe.

O trabalho que aqui se apresenta procura compreender e verificar os efeitos da AppyBrain, uma ferramenta pedagógica digital gamificada, na motivação para a aprendizagem e nos resultados educacionais na disciplina de Matemática.

A investigação decorreu ao longo de um ano letivo e envolveu 337 alunos do 7.º ano de três escolas públicas portuguesas. Foi adotado um desenho de medidas repetidas, com um grupo de controlo e um grupo de intervenção, observados num momento inicial e final do ano letivo. Para o grupo de intervenção houve a integração da aplicação nas aulas de Matemática e em momentos de estudo autónomo, com monitorização do tempo de uso e aplicação de um inquérito por questionário com escalas de motivação em dois momentos (pré e pós-intervenção).

Os resultados revelam que estudantes do subgrupo com maior tempo de uso da aplicação apresentam melhorias significativas nos resultados finais a Matemática, acompanhadas de valores mais elevados de dimensões da motivação como o envolvimento e a persistência nas tarefas de aprendizagem, face aos restantes grupos.

Os resultados reforçam a pertinência de pensar pedagogicamente a integração de ferramentas digitais gamificadas em sala de aula, apoiando docentes na diversificação de estratégias e contribuindo para práticas pedagógicas sustentadas na evidência, em sintonia com os desafios atuais.

Keywords: Gamificação; inovação pedagógica; resultados académicos

BEE2025-82641

Perceções e estratégias de estudantes sobre o uso do ChatGPT em atividades práticas de Biologia e Geologia

Marcus Pereira Junior - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro

Betina Lopes - Departamento de Educação e Psicologia & Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro

Rute Coimbra - Unidade Geobiociências, Geotecnologias e Geo-engenharias (Geobiotec), Departamento de Geociências, Universidade de Aveiro

O uso da Inteligência Artificial Generativa tem suscitado novas possibilidades no âmbito do ensino das ciências, nomeadamente no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas com auxílio do ChatGPT, que exigem investigação, síntese e perceção crítica por parte das/dos estudantes. Emergiu-se a seguinte questão de investigação: "Quais perceções e estratégias emergem a partir do uso do ChatGPT por estudantes do ensino secundário em atividades práticas de Biologia e Geologia?". Objetivou-se, assim, analisar táticas estruturadas pelas/os estudantes na formulação de entradas textuais – prompts – para o ChatGPT, identificando sugestões de otimização sinalizadas e discutindo-se a eficácia da ferramenta para consulta científica na aprendizagem em ciências. Este estudo, de cariz qualitativo, descritivo e exploratório, foi reali-

zado com estudantes de uma turma do 11.º ano e, estando inserido em atividades práticas da componente letiva de Geologia, buscou-se analisar estratégias de elaboração de prompts para entrega ao ChatGPT, bem como as percepções dos grupos de trabalho sobre sua utilidade prática. Foram examinados os processos de formulação dos prompts, evidenciando abordagens como a utilização de palavras-chave específicas, a organização de frases detalhadas e a preocupação com clareza e objetividade. Adicionalmente, recolheram-se sugestões das/dos estudantes para aprimorar a formulação de prompts, incluindo maior precisão terminológica e adequação da linguagem científica. As discussões também exploraram a utilização do ChatGPT como ferramenta de consulta, destacando-se apreciações e reservas à fiabilidade das respostas geradas. Os resultados revelam que, embora a tecnologia seja amplamente reconhecida como útil para a aprendizagem em geociências, há a necessidade de orientar as/os estudantes para estratégias que conciliem precisão e pensamento crítico, no que respeita à utilização de tecnologias generativas. Portanto, este estudo sublinha o potencial do ChatGPT como mediador ativo de aprendizagens, enquanto aponta para limites e desafios de sua aplicação nas escolas.

Keywords: ChatGPT; estudantes; geociências; prompts; consulta

BEE2025-85591

Construindo pontes para a Educação do Futuro: Uma análise crítica sobre o Caderno de Encargos para a aquisição de serviços para a implementação de um Ecossistema de Aprendizagem com Inteligência Artif

Susana Cristina Galaio Montinhos Alves - Universidade Lusófona de Lisboa

A comunicação apresenta uma reflexão crítica sobre o Caderno de Encargos para a aquisição de serviços para a implementação de um Ecossistema de Aprendizagem, com Inteligência Artificial (IA), elaborado pelo Ministério da Educação em 2025. O objetivo principal centra-se na identificação da filosofia educacional que está por detrás da introdução de ambientes de IA nas escolas em Portugal.

Existem cinco eixos analíticos – (1) relevância e adequação dos seus requisitos face aos objetivos do Ecossistema de Aprendizagem (EA); (2) exequibilidade do projeto atendendo aos contextos e condições atuais nas escolas; (3) impacto que pode ter nas práticas da aprendizagem, incluindo a aprendizagem personalizada, o feedback e o raciocínio automatizado; (4) contributos que os requisitos podem gerar nas práticas de ensino e aprendizagem; (5) identificação de possíveis barreiras à implementação do EA com IA – explora-se a viabilidade, a sustentabilidade e os princípios éticos ligados à proposta.

Importa compreender mais aprofundadamente as suas propostas realizando uma avaliação dos seus pontos fortes e fracos, centrando-se na coerência entre as propostas, na criticidade e na correspondência com as tendências educativas e tecnológicas globais.

Incluem-se algumas comparações internacionais com a Finlândia, a Singapura e a Estónia sobre a integração da IA em educação e exploram-se princípios éticos.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa que combina uma revisão crítica, incluindo uma sistematização conceptual articulada com uso reflexivo da IA.

Acresce, uma proposta de identificação de zonas de convergência entre a proposta de EA com reconhecidos interlocutores na área da educação. Esta interligação permitirá fazer a sua contextualização com os nobres contributos e pensamentos ligados à educação.

As escolas vivem, provavelmente, uma mudança de paradigma, cuja importância estratégica contrasta com os debates sobre limitações e formas de responder às necessidades atuais. O sucesso do Ecossistema depende do equilíbrio entre inovação tecnológica, fundamentos pedagógicos e enquadramento ético-regulatório.

Keywords: IA; ecossistema aprendizagem; políticas educativas

BEE2025-89535

O "Clube da Wikipédia" como ecossistema de desenvolvimento digital na escola

Teresa Margarida Loureiro Cardoso - Universidade Aberta, LE@D

Filomena Pestana - LE@D, Universidade Aberta

Os clubes escolares apresentam-se como espaços válidos de aprendizagem independentemente da temática que abordam, não sendo exceção o "Clube da Wikipédia". Nesta comunicação, dá-se conta da fase preliminar de criação do referido clube, concretizada através de uma Ação de Curta Duração para docentes, em torno de três temas. Assim, no primeiro tema, é apresentada a WEIWER®, Rede Académica Internacional Wikis, Educação & Investigação/Wikis, Education & Research, sediada no Laboratório de Educação a Distância e Elearning da Universidade Aberta. O trabalho desenvolvido pelos membros desta rede tem ocorrido em diversos níveis de ensino e sido focado nas questões da abertura na dimensão educativa. Mais especificamente, tem visado o potencial do ecossistema Wikimedia, nomeadamente na promoção da Wikiliteracia, para a aquisição e o desenvolvimento da literacia digital, entendida como agregadora de outras literacias, entre as quais, as literacias informacional, tecnológica e crítica. No segundo tema, são perspetivados os referentes teóricos que enquadram a atividade escolar e académica nas práticas de integração curricular e pedagógica da Wikipédia, a saber o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores - DigCompEdu, as Aprendizagens Essenciais e o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar. No terceiro tema, é explicitada a operacionalização do "Clube da Wikipédia", considerando a preparação, numa primeira etapa, das Fichas de Aferimento e de Autoavaliação, com vista à monitorização das práticas, conforme preconizado pelo PASEO e enfatizado na Recomendação 5/2024 do Conselho Nacional de Educação; e, numa segunda fase, de recursos de apoio às práticas, a exemplo de guias de pesquisa da informação, de normas de citação e referenciação, a par de tutoriais relativos às Licenças Creative Commons e aos parâmetros de qualidade dos artigos da Wikipédia. Porque esta é já a (boa) educação que fazemos na escola para formar hoje cidadãos do futuro.

Keywords: Clubes escolares; wikiliteracia; inovação pedagógica

Escola e Avaliação

BEE2025-11530

A articulação curricular entre o 1.º e o 2.º Ciclos do Ensino Básico em Matemática: percepções sobre práticas de supervisão pedagógica

Rute Isabel dos Santos Cardoso Ramalho - Universidade Aberta

O estudo teve como foco a análise dos principais benefícios e desafios inerentes à articulação vertical entre o 1.º e o 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) na disciplina de Matemática. A investigação desenvolveu-se a partir da questão orientadora: "Como se efetiva a articulação vertical entre o 1.º e o 2.º CEB na disciplina de Matemática, num agrupamento de escolas, e que modelos de supervisão pedagógica podem ser identificados nesse contexto?". Considerou-se essencial que os supervisores pedagógicos estejam atentos aos processos de transição entre ciclos, procurando conhecer de forma aprofundada o percurso dos alunos e o contexto sociocultural das suas famílias, para que possam responder com eficácia e oportunidade às necessidades emergentes. Realçou-se ainda a importância da cooperação entre os docentes, como fator determinante para a promoção da qualidade do ensino e para o fortalecimento do compromisso coletivo com a melhoria das aprendizagens.

Os resultados obtidos revelaram uma crescente sensibilização para a relevância da articulação vertical no seio do Agrupamento de Escolas X. Contudo, observou-se um maior investimento nas práticas de articulação entre o Pré-escolar e o 1.º CEB, sendo menos evidentes as iniciativas colaborativas entre o 1.º e o 2.º CEB. Verificou-se, igualmente, que a função do supervisor pedagógico é reconhecida no agrupamento, embora a sua intervenção não esteja claramente associada aos processos de articulação vertical. Concluiu-se que a constituição de uma equipa especializada e a conceção de um projeto orientado especificamente para a articulação entre ciclos representam caminhos promissores para facilitar a transição dos alunos e promover o seu sucesso escolar.

Abrantes, P. (2005, dezembro 2). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *Revista Interações*; Amado, J. (2009). *Introdução à Investigação Qualitativa em Educação*. Universidade de Coimbra; Alarcão, I. & Tavares, J. (2010). *Supervisão da Prática Pedagógica- uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem* (1ª ed.). Almedina; Bento, A. (2007). Efeitos das transições de ciclo e mudanças de escola: Perspetivas dos alunos do 5º ano (2º ciclo). In Sousa, J. & Fino, C. (Org.) *A escola sob suspeita*. Edições Asa; Boni, V.; Quaresma, J. (2005, janeiro 1). *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. *Revista Eletrónica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*.; Boutinet, J. (1997). *Antropologia do Projecto*. Instituto Jean Piaget; Branca, M.; Cabral, P. (2011); *Projetos de intervenção educativa*. Universidade Aberta; Calado, S.; Ferreira, S. (2005). *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Metodologia da Investigação. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Canavarro, A. (2021). *Aprendizagens Essenciais/ Articulação com o Perfil dos Alunos. 1ºCiclo/Matemática*. Ministério da Educação; Canavarro, A. (2021). *Aprendizagens Essenciais/ Articulação com o Perfil dos Alunos. 2ºCiclo/Matemática*. Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/; Coelho, M. (2010). *A transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico: Um contributo para o estudo de um problema num agrupamento de escolas do litoral alentejano*; Coelho, M. (2012). *O fim de um ciclo? A coconstrução da articulação curricular entre o 1.º e o 2.º ciclo do ensino básico*; Correia, A.; Seabra, F. (2014) *Modelos de supervisão pedagógica: Perspetivas do Passado*. Universidade Aberta; Costa, A. (2016). *Trabalho Colaborativo e Articulação Curricular entre o 2º e o 3º Ciclo do Ensino Básico*; Costa, J. (2019). *Melhores aprendizagens e sucesso escolar. Medidas de política educativa em curso*. In. J. C. Morgado, I. C. Viana & J. A. Pacheco (Orgs.), *Currículo, inovação e flexibilização*. De Facto Editora.

Keywords: Articulação; flexibilidade; matemática; supervisão pedagógica

BEE2025-26386

Qual o lugar da educação física na formação da educação básica?

Bianca Bissoli Lucas- Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A decisão de realizar esta investigação sobre o lugar da componente curricular educação física na formação de jovens na educação básica, tem por objetivo demonstrar ser ela, na sua especificidade e segundo os documentos oficiais, uma disciplina que deve ser desenvolvida a luz da cultura corporal e que tem papel único na formação escolar crítica, humana e para a vida de jovens e adultos. Para responder as nossas indagações realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Os Resultados apontam que existe uma lacuna nos documentos oficiais, que pode permitir uma interpretação de não obrigatoriedade e contribuição deste componente na oferta curricular da escolarização de jovens e adultos. Concluímos que historicamente a componente curricular Educação Física não apenas na educação básica de jovens e adultos, mas na educação brasileira vem tendo um papel secundário, o que nos incentiva enquanto educadoras e pesquisadoras a dedicar esforços em compreendê-la no dia a dia do cenário escolar, contribuindo diretamente para a reflexão e a superação desta realidade.

BRACHT, V, et al. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, n.2, p.9-29, jan.2002.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 5 de julho 2022.

_____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases.

_____. Decreto nº5.840, de 13 de julho de 2006. Disponível em: http://Portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5840_13jul06.pdf. Acesso em 5 de julho 2022.

DI PIERRO, M. C. Nota sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas da educação de jovens e adultos no Brasil. Revista Educação e Sociedade, v. 26, n.92. Campinas, out.2005.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HADDAD, S. A ação dos governos locais na educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n.35, p. 197-211, maio-agosto 2007.

LIRA, N. J. P. A educação dos que vivem do trabalho... para além do capital. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2, 2007, Recife. Anais: CBCE, 2007. Material bibliográfico em CD-ROM.

OLIVEIRA, E.C de PINTO, A.H; O percurso do PROEJA/ES: conflitos, desafios e proposições. In: Eja e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no Proeja. Brasília: Líber Livros, 2012. p.374.

Keywords: Educação física; educação básica

BEE2025-36084

O Impacto do Nível da Escolaridade dos Encarregados de Educação na Literacia Física, Saúde e Bem-estar de Alunos no Ensino Básico e Secundário

Raquel Silva Costa - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 3040-256, Coimbra, Portugal

Ana Carolina Silva - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 3040-256, Coimbra, Portugal

Henrique Nunes - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 3040-256, Coimbra, Portugal

Ruben Jorge Estima Martins - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 3040-256, Coimbra, Portugal

Liliana C. Baptista - Universidade de Coimbra, Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 3040-256, Coimbra, Portugal

A literacia física é reconhecida como um fator essencial para a promoção da saúde e do bem-estar ao longo da vida, envolvendo componentes cognitivas, afetivas e motoras. Este estudo

teve como objetivo analisar a influência do nível de escolaridade dos encarregados de educação na literacia física de alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, tendo recorrido ao Portuguese Physical Literacy Assessment Questionnaire (PPLA-Q) para fazê-lo. Os encarregados foram divididos em dois grupos: com e sem ensino superior. Os resultados demonstraram que a escolaridade dos pais tem impacto significativo nos domínios psicológico, social e do conhecimento. A escolaridade materna está mais associada ao conhecimento e aos hábitos saudáveis, enquanto a paterna influencia mais a motivação e a valorização do desempenho desportivo. Ambos os progenitores mostraram relevância no desenvolvimento de atitudes éticas e colaborativas. Conclui-se que a literacia física dos jovens está fortemente condicionada pela escolaridade parental, destacando-se a importância de estratégias educativas que integrem o contexto familiar.

Mota, J., et al.. (2021). Portuguese Physical Literacy Assessment Questionnaire (PPLA-Q) for adolescents (15-18 years) from grades 10-12: Development, content validation and pilot testing. *BMC Public Health*, 21, 2183. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12230-5>

Keywords: Literacia-física; escolaridade parental; saúde; bem-estar

BEE2025-58088

A conexão entre a educação, escola e tendências pedagógicas na práxi pedagógica

Bianca Bissoli Lucas - Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A educação/escola ocupa lugar de destaque no entorno social, político, ideológico, histórico e cultural. Nela desenvolvem-se relações políticas e ideológicas que contribuem para uma prática docente conservadora ou progressista, que promove mudanças nas condições materiais e simbólicas dos alunos. Em diferentes momentos da história, os grupos sociais ofereceram perspectivas distintas acerca da educação, resultando nas chamadas tendências pedagógicas, que culminaram na variedade de práticas que existem hoje. Convocando algumas representações, podemos dizer que a educação emerge como mecanismo social do saber coletivamente construído detendo um papel importante na sociedade, quer seja, como formadora de mão de obra para atender as demandas do capital/trabalho, quer seja, como espaço de resistência, desenvolvimento da consciência e desenvolvimento humano. Neste sentido, realizamos um estudo introdutório das ideias educacionais de Brandão (2007), Paulo Freire (1981, 2000) e Saviani (1999, 2011), Rubem Alves (2004), Ponce (2001), Petitat (1994), Francisco Filho (2003), Saviane (2013), Luckesi (1994) e Libânio (1985), autores, que contribuem com o desenvolvimento da temática, em sintonia, com objetivo deste estudo, que é: caracterizar a inter-relação entre educação, escola e tendências pedagógicas na prática educacional escolar contextualizada e mobilizada para as ações e transformações sociais. Concluímos que, as tendências são uma forma de orientação para o educador, oferecendo estratégias para a estruturação de um ensino. Porém é importante observar que essas tendências e conceitos apresentados, na qualidade de orientação, apresenta-se como uma possibilidade, mas não uma garantia de efetiva concretização na práxis dos professores atuantes no contexto escolar.

Alves, R. (2004). *Por uma educação românticas*. Campinas: Papyrus.

Brandão, C. (2007). *O que é Educação*. São Paulo, Brasiliense.

Francisco Filho, G. (2001). *A educação brasileira no contexto histórico*. Campinas: Editora Alinea.

Freire, P. (1999). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

_____. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp.

Libânio, J. (1985). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. 19. ed.

São Paulo: Loyola.

Luckesi, C. (1994). Filosofia da Educação. São Paulo, SP. Cortez.

Petit, A. (1994). Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre, RS. Artes Médicas.

Ponce, A. (2001). Educação e luta de classes. Tradução de José Severo de Camargo. 18.ed. São Paulo, SP. Cortez.

Saviani, D. (2013). História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 4.ed. Campinas, SP. Autores Associados.

_____(2011). Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados.

_____(1999). Escola e Democracia. 32.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados.

Saviani, D. e Duarte, N. (2012). História das ideias pedagógicas no Brasil. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados.

Keywords: Educação; tendências pedagógicas; práticas pedagógicas

BEE2025-62480

"A boa escola que se tem e a boa escola que se deseja": a escuta coletiva na construção da qualidade social na escola pública

Beatriz Nogueira Marques de Vasconcelos - UFSCar

Luana Costa Almeida - UFSCar

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa Dimensões da qualidade social como fomento à reflexão da/na escola (FAPESP, proc 22/02996-5.), configurada como investigação colaborativa desenvolvida em parceria entre a universidade e uma escola pública da rede municipal localizada no interior de São Paulo, Brasil. O percurso metodológico foi estruturado em etapas articuladas, que compreenderam observação participante, um semestre de atividade curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) e, posteriormente, a constituição de um grupo de trabalho coletivo, além da realização de entrevistas semiestruturadas. Neste recorte, o foco recai sobre a terceira etapa, em que se instituiu um Grupo de Trabalho Coletivo (GTC), formado voluntariamente por professores, gestores, funcionários e pesquisadores de diferentes níveis de formação. As agendas do GTC, definidas de forma participativa, priorizaram a escuta de diferentes núcleos da comunidade escolar (estudantes, docentes, funcionários e famílias). No decorrer do processo, o grupo passou a problematizar coletivamente as formas de escutar os diferentes sujeitos da comunidade escolar, a partir do disparador: o que significa uma "boa escola" e de que modo relacionar a escola que se tem à escola que se deseja. Esse material foi organizado, sistematizado e analisado pelo coletivo do GTC, que refletiu sobre os registros produzidos. As discussões foram mobilizadas pelo debate em torno das dimensões que compõem a qualidade social e pelo exercício de interpretar, de forma compartilhada, as diferentes perspectivas da comunidade escolar sobre a escola. A análise evidencia que esse movimento transformou a escuta em prática reflexiva ampliando as possibilidades de autoavaliação. Os resultados indicam que a autoavaliação institucional, concebida como prática dialógica, intencional e participativa, fortalece a autonomia pedagógica e abre caminhos para a construção de uma escola socialmente referenciada, sustentada pela escuta dos sujeitos que a constituem.

Keywords: Qualidade social; trabalho coletivo

BEE2025-66269

Atribuição de classificações escolares: pressões difusas e concretas

Cibelle Toledo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - CIIE

Gil Nata - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - CIIE

Alexandra Doroftei - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - CIIE

Tiago Neves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - CIIE

A medição e a quantificação têm assumido um papel central no campo da educação. Entre múltiplos indicadores utilizados, as classificações escolares destacam-se pela relevância. Determinantes para a progressão ou retenção dos alunos, influenciam o abandono escolar e condicionam o acesso ao ensino superior. Simultaneamente, alimentam estatísticas que orientam políticas educativas e estruturam o debate público sobre o sucesso escolar.

Esta apresentação, parte integrante de um estudo mais amplo que visa compreender melhor os processos de produção de estatísticas da educação, centra-se sobre os processos de atribuição de classificações escolares. Entrevistámos formadores de opinião no campo educativo, justificando-se a escolha destes atores pelo seu papel na construção e difusão de narrativas sobre a escola e as políticas educativas. Justifica-se também pelo seu conhecimento acerca dos indicadores estatísticos utilizados. Este grupo inclui diferentes atores: professores e diretores de escola, jornalistas e comentadores presentes nos meios de comunicação social tradicionais e intervenientes ativos em blogues e redes sociais.

A análise das entrevistas revela que a atribuição de classificações constitui um processo frequentemente problemático. Concretamente, verificamos que a atribuição de classificações escolares é atravessada por pressões, tanto difusas como concretas. As pressões difusas manifestam-se num 'regime numerocrático' (Angermüller, 2010), uma forma específica de 'regime de verdade' foucaultiano centrada na legitimação através de números e estatísticas. Elas constituem uma teia de normas, justificações e intenções articuladas com a governação vigente. Já as pressões concretas referem-se a exigências diretas e precisas, observáveis no quotidiano escolar, ligadas à prossecução de metas escolares e de objetivos nas avaliações de desempenho; tais pressões incidem diretamente sobre o trabalho pedagógico e administrativo de professores e escolas.

Baseados nestes resultados, problematizamos o modo como as classificações não apenas medem o percurso dos alunos, mas refletem dinâmicas sociais, políticas e institucionais que condicionam os resultados e a própria interpretação do sucesso escolar.

Keywords: Estatísticas da educação; classificações escolares

BEE2025-72590

Para uma pedagogia da gestão escolar: quem avalia os avaliadores?

Eduarda Maria dos Anjos Carvalho - AE Coimbra Oeste/FPCE.UC

Nas últimas duas décadas, a intensificação das políticas de avaliação e controlo externo – evidenciada no regime de autonomia e gestão (Decreto-Lei n.º 75/2008 e alterações subsequentes) e nos relatórios da IGEC – tem configurado uma escola sujeita a forte escrutínio, mas raramente acompanhada por mecanismos de meta-avaliação que permitam refletir sobre o próprio sistema de avaliação externa das escolas.

A interrogação "quem avalia os avaliadores?" adquire particular relevância neste contexto, sobretudo se atendermos às tensões entre accountability e autonomia, ações gestionárias e qualidade pedagógica, decisores políticos e agentes no terreno. Partindo de um corpus documental diverso, documentos de agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas do Distrito de Coimbra disponibilizados online, incluindo projetos educativos, planos anuais de atividades, regulamentos internos, relatórios de autoavaliação e da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, dados estatísticos sobre resultados escolares e artigos de imprensa, entre outros, buscaremos respostas para esta sempiterna interrogação.

Defenderemos que apenas uma pedagogia da gestão escolar sustentada em práticas participativas, transparentes e reflexivas poderá transformar a avaliação num verdadeiro instrumento de aprendizagem organizacional e de fortalecimento da cidadania democrática.

Keywords: Avaliação; accountability; gestão; políticas educativas

BEE2025-85165

Percepção docente sobre o uso do feedback formativo para promoção da justiça social: comparativo entre anos iniciais e finais

Luana Lopes Dos Santos - SEEDF

Maira Vieira Amorim Franco - SEEDF

O feedback no contexto da Avaliação Formativa é reconhecido como ferramenta estratégica para aprendizagem e promoção da equidade, ao permitir que docentes ajustem suas práticas e atendam às necessidades de estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Este estudo foi conduzido em três escolas públicas de Brasília, Brasil, no âmbito do projeto EAPE vai à Escola, promovido pela Unidade-Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação da SEEDF, com o objetivo de analisar práticas de feedback de professores do ensino fundamental e sua percepção sobre seu potencial para reduzir desigualdades educacionais.

Participaram 25 docentes, sendo 15 dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 10 dos anos finais (6º ao 9º ano), que responderam a questionários sobre frequência, tipos de feedback e contribuição para aprendizagem e equidade. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, que combinou análise de frequências e percentuais das questões fechadas com interpretação de respostas abertas, considerando quatro itens-chave para compreender concepções e práticas docentes relacionadas ao feedback.

Os resultados indicam distinções entre os grupos. Nos anos iniciais, 53,3% oferecem feedback algumas vezes por semana e 40% em todas as aulas, predominantemente oral (60%), complementado por comentários coletivos (26,7%) e devolutivas individuais formais (13,3%). Nos anos finais, 50% oferecem feedback em todas as aulas, 20% algumas vezes por semana e 30% apenas em atividades formais, sendo também majoritariamente oral (60%) e com maior presença de feedback escrito (20%). Quanto à percepção de impacto, 80% dos docentes dos anos iniciais consideram que o feedback contribui muito para aprendizagem e redução de desigualdades, enquanto nos anos finais a avaliação é mais equilibrada.

Esses achados indicam que, embora o feedback seja reconhecido como estratégia de equidade em todas as etapas, ele é percebido como mais transformador nos anos iniciais. Nos anos finais, fatores estruturais e pedagógicos, como turmas numerosas e engajamento desigual, podem

limitar sua eficácia, evidenciando a necessidade de formação continuada e estratégias diferenciadas para maximizar seu impacto ao longo da trajetória escolar.

Keywords: Feedback; avaliação formativa; justiça social

BEE2025-89649

Educação Física , legislação e seus reflexos no contexto escolar

Bianca Bissoli Lucas - Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

No Brasil o Programa Nacional de Integração a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) foi formalizado pelo Decreto n.º 5.478/2005 e posteriormente, alterado pelo Decreto n.º 5.849/2006. A oferta do PROEJA passou a ser obrigatória nas Instituições Federais de Educação, e o componente curricular Educação Física passa a ser ofertada em algum campus, ampliando assim, as possibilidades de experiências da Educação de Jovens e Adultos. Refletir a pertinência da Educação Física neste programa, implica observar o lugar que essa disciplina ocupa nos cursos de educação básica e profissionalizante. Para este fim, esta pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, tem como objetivo, lançar um olhar atento sobre o percurso da legislação que atuou e atua regulando a Educação Física ofertada no ensino básico e do PROEJA. Os dados apontam que desde a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (n.º 4.024), passando pelo decreto n.º 69.450/71 e chegando a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (n.º 9.394) e suas alterações, a Educação Física, ao longo deste tempo, obtém um tratamento desigual em comparação aos demais componentes curriculares, sobretudo nos cursos noturnos. Dessa forma, concluímos, que a legitimação da Educação Física no contexto escolar, e no turno noturno, com possibilidade de contribuir no processo educativo dos alunos trabalhadores, não deve ser só assegurada pela legislação, mas pela qualificação da educação oferecida a esses estudantes, na proposta pedagógica do curso e Institucional, e na prática pedagógica dos professores oferecidos para estes sujeitos.

Almeida, A.; Corso, A.M. (2015). A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. XII EDUC-ERE. ISSN 2176-1396.

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Lei N° 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Freire, P. (1971). Papel da educação na humanização. Revista paz e terra. Rio de Janeiro.

Keywords: Legitimação; educação física; contexto escolar

Famílias e Comunidades

BEE2025-18447

Relação da escola com família e a comunidade no processo de educação da criança

Florencia Cassinda - Universidade da Beira Interior - Covilhã

José António Domingues - Universidade da Beira Interior - Covilhã

A interação participativa da família na vida escolar é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, na medida em que aumenta seu desempenho académico, autoestima e habilidades sociais, enquanto a escola por sua vez se ocupa de completar a educação familiar, formando cidadãos críticos, éticos e cívicos. A família é conhecida como primeira instância de socialização e educação, responsável pela transmissão de valores, normas, e cuidados afectivos. A escola, pela promoção de aprendizagem formal e habilidades sociais. Por esta razão, trazemos este tema, que já foi de interesses de muitos como a Teoria de Descontinuidade Estrutural, que destaca a lógica de funcionamento individual e autónoma das duas instituições. A perspectiva desta Teoria demonstra que a interação entre pais e professores é baseada numa rede de relações sociais, marcada pela estrutura de cada uma das instituições independentemente das suas vontades. Outra é Teoria de Sobreposição das Esferas de influências, perspectivada por Joyce Epstein, que destaca a sobreposição de áreas diferentes representadas como esferas que se sobrepõem, onde a sobreposição varia em função das forças envolvidas em cada momento e local. Outra é a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1979) que aborda os níveis de influência das relações sociais do desenvolvimento humano, influenciado pela Teoria de Vygotsky (1978). O presente estudo trata de descrever alguns aspectos da relação escola-família-comunidade numa escola de ensino público localizada na província de Malanje - Angola, Bairro da Canâmbua. Baseia-se no método de observação participante e entrevistas, por meio da abordagem qualitativa. Os participantes do estudo são os pais e encarregados de educação e a comunidade envolvente. Os dados iniciais mostram que os pares têm emvidado esforços no sentido de melhorar a cooperação entre eles, a fim de proporcionar aprendizagens significativas e equilíbrio emocional do aluno, pois são conhecidas como duas instituições de socialização infantil.

BRANCO, Maria Luísa. A Escola Comunidade Educativa e a Formação do Novos Cidadãos. Coleção Horizontes Pedagógicas. Instituto Piaget. Divisão Editorial. Lisboa/ Portugal. 2007.

CHARLOT, B. (2013). Da relação com o sabre às práticas educativas. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.

MÁRIO Sergio. Educação Convivência e Ética. Audácia e Esperança. 1.ª Edição. Cortez Editora. São Paulo. 2015.

OLIVEIRA, José de Barros. Psicologia da Educação. Aprendizagem do Aluno. 2ª Edição. Ligis Editora. Porto/Portugal. 2007.

Keywords: Família; escola; comunidade; educação; aluno

BEE2025-43097

A Família na Escola: uma Parceria para o Sucesso Educativo

Sandra Ribeiro de Almeida - AE Santa Catarina - JI José Martins - Linda-a-Velha

Maria Manuela Almeida e Silva de Pinho Neto Pascoal - AE Santa Catarina - JI José Martins - Linda-a-Velha

O projeto "A Família na Escola", desenvolvido anualmente no Jardim de Infância José Martins, do AEARC, em Linda-a-Velha, constitui uma prática de excelência na promoção da relação Escola-Família, reconhecendo a importância desta interação para o desenvolvimento global e harmonioso da criança. Partindo do princípio de que a família é o primeiro ecossistema de aprendizagem e de que o JI representa um espaço privilegiado de socialização, aprendizagem e desenvolvimento, esta iniciativa procura aproximar estes contextos, criando oportunidades de participação direta das famílias no quotidiano do JI.

Como objetivos gerais, pretende-se envolver as famílias no processo educativo, valorizar a sua intervenção e assegurar uma articulação de qualidade entre JI e famílias. Os objetivos específicos incluem criar oportunidades para a participação nas rotinas diárias das crianças, divulgar o trabalho pedagógico realizado e fomentar a partilha de saberes entre famílias, crianças e comunidade educativa. O projeto decorre ao longo dos dois últimos períodos letivos - uma manhã por semana - e organiza-se em quatro fases: inscrição, calendarização, visitas e avaliação contínua. O grau de envolvimento familiar é livre, podendo ter uma participação mais ou menos ativa, interagindo nas atividades na sala e no recreio e em conversas de grande grupo, permitindo que as crianças façam perguntas, muitas vezes, sobre as profissões dos visitantes.

A avaliação realiza-se através de registos escritos e gráficos de todos os intervenientes, onde descrevem a manhã e salientam o que mais gostaram de ver e/ou fazer. Os resultados têm sido muito positivos: os pais valorizam conhecer o dia-a-dia dos filhos, compreender os seus interesses e reconhecer o trabalho da equipa educativa. Para as crianças, a presença da família é vivida com entusiasmo, reforçando laços afetivos, autoestima e sentido de pertença. Esta prática confirma a cooperação Escola-Família como fator determinante para uma educação de qualidade e para a construção de comunidades educativas participativas.

Marques, R. (2001). Educar com os pais. Editorial Presença.

Mata, L. Pedro, I. (2021). Participação e envolvimento das famílias: Construção de parcerias em contextos de educação de infância. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Ministério da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Pereira, M. (2011). Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro. Revista Eduscience, [S.L.], 1, 69-77. <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/eduscience/article/view/2163>

Keywords: Educação; escola-família; parceria; participação ativa

BEE2025-49558

Dimensões da qualidade social em uma escola camponesa: com a palavra às famílias!

Beatriz Nogueira Marques de Vasconcelos - UFSCar

Luana Costa Almeida - UFSCar

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, financiada pela FAPESP (proc.23/03785-0), que investiga a construção da qualidade social em uma escola do campo situada em um assentamento da reforma agrária, no interior de São Paulo, Brasil. Reconhecida por seu Projeto Político-Pedagógico e por práticas educativas que ampliam possibilidades emancipatórias de formação. A investigação articula análise documental, revisão bibliográfica e trabalho empírico, envolvendo entrevistas com diferentes sujeitos escolares (professores, estudantes, famílias e lideranças comunitárias) e oficinas de trabalho coletivo, concebidas como espaços de reflexão, diálogo e proposição. Neste recorte, detemo-nos especialmente na análise das oficinas realizadas com familiares e membros da comunidade, focalizando as dife-

rentes dimensões que compõem a "boa escola" que se tem. Os relatos evidenciaram um reconhecimento profundo da escola como espaço de vivência comunitária e luta social. Sem recorrer a repertórios teóricos formais, os participantes expressaram com clareza a relevância da instituição, destacando práticas pedagógicas singulares, como a visita ao lote: atividade em que professores e estudantes percorrem o território, conhecem as casas das famílias e compartilham modos de trabalho na/com a terra. Essa prática foi reconhecida como uma das ações que mais expressam a qualidade produzida por esta escola. Constatamos, a partir desse processo de reflexão junto às famílias, que a qualidade social não pode ser reduzida a indicadores externos ou normativos; ela emerge do vínculo entre escola e comunidade, das práticas de reconhecimento mútuo e da participação coletiva na construção do projeto educativo. O estudo contribui, assim, para ampliar o debate sobre educação em perspectiva emancipatória, ao evidenciar como experiências de escolas camponesas no Brasil produzem alternativas concretas para a construção de uma escola socialmente referenciada.

Keywords: Qualidade social

BEE2025-60163

Família e escola: o papel do coordenador pedagógico e os desafios na escola contemporânea.

Alessandro Messias Ribeiro - Puc-SP

Tainá - PUC-SP

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como o coordenador pedagógico, em seu papel articulador, formador e transformador, utiliza estratégias para alinhar expectativas entre escola e família no cenário educacional contemporâneo. A investigação partiu do reconhecimento de que o vínculo entre essas duas instâncias tem sido tensionado por lógicas clientelistas, cobranças individualizadas e demandas imediatistas que fragilizam o papel formativo da escola e a centralidade do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Adotou-se uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores pedagógicos atuantes no Ensino Fundamental II de uma escola privada paulistana, sendo os dados analisados por meio da técnica de análise de prosa, conforme proposta por Marli André (1983).

Como produto final, destaca-se a sistematização de achados que revelam a urgência de reposicionar o coordenador pedagógico como sujeito de formação e não apenas como gestor de conflitos. As considerações finais da dissertação evidenciam que, para enfrentar os desafios impostos pela fragmentação institucional, pelas expectativas personalizadas das famílias e pelo esvaziamento do tempo pedagógico, é necessário fortalecer os espaços de escuta, clareza institucional e corresponsabilização. A pesquisa aponta a importância da construção de uma cultura escolar coesa, fundada no diálogo ético, na valorização do saber pedagógico e na formação continuada dos profissionais da educação.

O trabalho reafirma que a melhoria da relação escola-família é uma questão social e política, e não apenas administrativa. Nesse sentido, o coordenador pedagógico emerge como figura estratégica na sustentação de um projeto educativo comprometido com a formação integral dos estudantes e com a reconstrução coletiva do papel social da escola.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 45, p. 66-71, jul. 1983.

- APPLE, Michael W. Educação e poder. Tradução de Maria de Lourdes Trassi Teixeira. Porto: Porto Editora, 2001.
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CANEDO, Maria Luiza. Família e escola: interações densas e tensas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. Educação em Foco, v. set./fev. 2002/2003, n. 2, p. 27-45, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2004.
- LIBÂNIO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
- ORSOLON, Luzia Angelina Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 177-183.
- PATTON, Michael Quinn. Qualitative research & evaluation methods. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador. São Paulo: Cortez, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: políticas e práticas educacionais. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SZYMANSKI, Heloísa. Família, escola e sociedade: um estudo sobre as relações entre pais, professores e alunos. São Paulo: Loyola, 2009.
- SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2009.

Keywords: Coordenador pedagógico; relação escola-família

BEE2025-73505

Espaços e relações na construção de vínculos seguros em Educação de Infância

Ana Catarina Sousa - Centro Social Padre José Kentenich

Sandra Isabel Moura Belo - Centro Social Padre José Kentenich

Com uma localização privilegiada, o Centro Social Padre José Kentenich, integra duas dimensões que nos parecem ter grande impacto no crescimento e desenvolvimento das crianças que o frequentam. Se, por um lado, beneficia de um ambiente natural rico que permite estender a sala para a floresta, para a horta biológica e para jardins repletos de biodiversidade e em constante mutação; por outro, insere-se no Santuário de Schoenstatt, bebendo da influência da Pedagogia das 5 Estrelas (P.J.K.). Nesta comunicação destacaremos a Pedagogia das Vinculações ("tenho raízes, os outros me sustentam") e a Pedagogia da Confiança ("se confiam em mim, eu consigo").

Ao longo desta apresentação, recorrendo a exemplos de atuação apoiada em literatura científica, iremos refletir sobre o impacto dos ambientes e práticas educativas na construção de vinculações fortes e seguras, no desenvolvimento da autoimagem (autoconceito, autoestima) de cada criança e nos seus processos de aprendizagem. Por outro lado, entendendo a escola como um todo e um ecossistema plural, consideraremos também o impacto que as relações humanas e o ambiente físico têm nos adultos que diariamente passam pela instituição, em particular os colaboradores e as famílias. Entendemos que os adultos, ao sentirem-se vinculados e confiantes, estarão mais aptos para construir contextos que permitam aprendizagens mais seguras e autónomas, onde as crianças se sintam autoconfiantes e mais capazes de se autorregular.

Keywords: Vinculação; confiança; ambiente natural; relações

BEE2025-76151

Parentalidade Positiva e Comunidade Educativa. Um Estudo sobre Estilos Parentais e Desafios, na Escola Básica de Moirais

Carla Isabel Nunes Sousa Oliveira - EB de Moirais

Fábia Suzano Pinto - EB de Moirais

A parentalidade positiva tem vindo a consolidar-se como um eixo fundamental na promoção do desenvolvimento infantil e na construção de relações cooperativas entre família e escola, alinhando-se com as orientações internacionais promovidas pela Organização Mundial da Saúde e pela Comissão Europeia. O presente estudo integra-se no projeto educativo da Escola Básica de Moirais, com o propósito de analisar os estilos parentais predominantes entre os encarregados de educação e de identificar as principais dificuldades associadas ao exercício da parentalidade quotidiana.

Adotou-se uma metodologia descritiva e exploratória, com base na aplicação de um questionário a pais e mães de alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. O instrumento foi elaborado a partir dos contributos teóricos de Baumrind (1971) sobre estilos parentais – autoritativo, autoritário, permissivo e negligente – e das perspetivas de parentalidade positiva propostas pela OMS (2015). A operacionalização baseou-se em itens de autorrelato dispostos numa escala de Likert, permitindo caracterizar práticas de parentalidade em dimensões como afeto, controlo, comunicação e definição de limites, bem como dificuldades associadas à gestão emocional e à conciliação entre vida familiar e profissional.

Os resultados preliminares apontam para a predominância do estilo autoritativo, associado a práticas parentais afetivas e comunicacionais, embora se verifiquem constrangimentos na consistência disciplinar e na organização do tempo familiar. Estes dados corroboram a literatura recente (Abreu-Lima et al., 2010; Linhares, 2015; Branco et al., 2021), que reconhece a importância da parentalidade positiva na construção de ambientes educativos emocionalmente seguros e na promoção do ajustamento socioemocional infantil.

Com base nestas evidências, este estudo pretende sustentar a implementação de programas de formação parental e estratégias de intervenção comunitária que reforcem as competências relacionais dos pais e a articulação entre famílias e escolas, contribuindo, assim, para o bem-estar integral das crianças e para a coesão do ecossistema educativo.

Keywords: Estilos parentais; comunidade escolar

BEE2025-56808

Intervenção Precoce: Intervenção e Educação Pré-Natal

Ana Simões - Centro de Educação Especial e Especializada em Intervenção Precoce na Infância

Nesta comunicação faz-se uma reflexão sobre a importância da Intervenção Precoce desde o momento em que nos apercebemos de que há risco para a criança e/ou a sua família (risco biológico e/ou ambiental). Pretende-se mostrar como o apoio de profissionais nas diferentes áreas de intervenção (educação, saúde e social) são fundamentais desde o momento em que se identifica o risco para a criança e a família.

A Educação e Pedagogia Pré-Natal é tão importante como a Educação e Pedagogia Pós-Natal. Quando uma determinada família está à espera de um filho tem problemas, é disfuncional ou o

seu feto tem uma deficiência, devemos intervir o mais precocemente possível, mesmo ainda no útero da mãe.

Os profissionais de Educação (e de outras áreas como a Saúde e o Serviço Social) devem por isso apoiar a família desde o momento em que há conhecimento dessa necessidade. A formação destes profissionais para apoiar as famílias é fundamental para o seu desempenho enquanto pais nas etapas seguintes da vida da criança.

Formação Profissional

BEE2025-23677

A aprendizagem investigativa do professor-estagiário: estratégias lexicais e automonitorização da compreensão leitora

Lídia Nogueira - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Celda Morgado - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

José António Costa - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

A carência de professores em Portugal instituiu-se como uma realidade conhecida no domínio público. Perante medidas que procuram vincular profissionais sem habilitação profissional, torna-se pertinente enfatizar a relevância da formação inicial de professores nas universidades e politécnicos. O presente artigo propõe-se assim a visitar a formação inicial de uma das autoras, nomeadamente o seu percurso enquanto professora-estagiária e a relevância da construção do seu projeto de investigação em contexto: a aplicação de estratégias lexicais e de automonitorização da compreensão leitora. O projeto de investigação dividido em quatro etapas, evidencia a apropriação e mobilização de algumas das estratégias abordadas por parte dos alunos e a sua contribuição para a compreensão leitora. Concomitantemente, ao longo do artigo é traçada uma articulação com a reflexão relativamente à implicância do desenvolvimento de um projeto de investigação e da análise dos dados do mesmo na construção do perfil e do saber docente, sobretudo tendo em vista a formação de uma professora habilitada a lecionar Português nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Deste modo, quer a formação inicial, transversal por natureza, quer o estágio curricular, que visa desenvolver o cariz investigador da profissão, sublinham o papel das instituições de ensino superior na formação de qualidade de profissionais habilitados para o exercício pleno da prática educativa. Destaca-se ainda o trabalho colaborativo como um elemento central, capaz de reduzir práticas individualistas do trabalho docente e possível meio para a melhoria da ação educativa, tanto na formação inicial, como no exercício da profissão.

Bolivar, A. (2015). Políticas de Educação para o século XXI e desenvolvimento profissional docente. Em U. C. Psicologia (Ed.), Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. I - Conferências e Intervenções, I, pp. 11-30. Porto. Obtido de https://www.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/ATAS_VOL_I.pdf#page=11

FENPROF. (29 de julho de 2025). 2024/2025 – Falta de professores agravou-se! Obtido de <https://www.spn.pt/Artigo/falta-de-professores-fenprof-requer-informacao-junto-ao-meci>

Lima, J. Á., & Fialho, A. (2016). Colaboração entre Professores e Perceções da Eficácia da Escola e da Dificuldade do Trabalho Docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2(1), pp. 23-52. doi:https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_2

Nóvoa, A. (1992). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

Rodrigues, F., Brito, E., Velho, F., & Ferreira, E. (2016). O papel da observação em contexto da formação de educadores de infância - uma prática necessária. Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, (p. 1). Universidade de Lisboa.

Roldão, M. C. (2007a). Colaborar é preciso: Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Noesis*, 71, 24-29

Roldão, M. C. (Coord.). (2009). Estratégias de ensino: O saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

Thurler, M. G., & Perrenoud, P. (2006). Cadernos de Pesquisa. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?, 36(128), pp. 357-375.

Despacho Normativo n.º 10-B/2018. Diário da República n.º 129/2018, 1.ª série. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/10-b-2018-115666507>

Keywords: Estratégias lexicais, compreensão; leitora

BEE2025-41189

Tecnologias na ponta dos dedos: jogos inclusivos (plugados e desplugados) e planejamento com Inteligência Artificial

Maria Izabel Itararé - UNESPAR

Adriana Faustino de Souza - UNESPAR

Bianca Zanicini de Camargo - UNESPAR

Leila Pacheco dos Santos - UNESPAR

Rosemyriam Cunha - UNESPAR

Sheila Beggiato - UNESPAR

Este projeto descreve a concepção e os resultados da oficina "Tecnologias na ponta dos dedos: jogos inclusivos (plugados e desplugados) e planejamento com IA". Nosso objetivo foi capacitar professores da educação básica para o uso intencional de tecnologias, com foco no fomento do pensamento computacional e na inclusão. A ação foi contextualizada pela necessidade de promover o uso responsável da tecnologia, alinhado à intencionalidade pedagógica, e abordou o potencial de ferramentas de inteligência artificial (IA) para otimizar e personalizar o ensino. A oficina foi realizada em plataforma on-line e contou com a participação de 81 professores de 11 municípios, além de uma equipe de 6 profissionais. A metodologia adotada foi pautada em uma abordagem prático-colaborativa, inspirada nos princípios da pesquisa-ação e da pesquisa-participante. Foram utilizadas ferramentas interativas como Mentimeter, Gemini e ChatGPT para engajar o público e facilitar a discussão. Os principais resultados revelaram que, embora os participantes já utilizassem IA para planejamento, a maioria desconhecia o conceito de atividades "desplugadas", o que evidencia uma lacuna de conhecimento. A nuvem de palavras inicial mostrou que os professores associavam o tema a "Futuro", "Tecnologia" e "Formação". A oficina obteve sucesso em gerar reflexão crítica, como evidenciado pelas discussões no chat sobre a diferença entre ferramentas de IA e a sua funcionalidade para acessibilidade. A concretização da aprendizagem foi confirmada pela submissão de 11 planejamentos de aula, indicando a transposição dos conhecimentos para a prática docente. Os trabalhos entregues posteriormente pelas professoras participantes foram de alta relevância qualitativa, como um plano de aula sobre alfabetização para crianças com TEA, que aplicou o conceito de jogos desplugados. Em suma, este projeto demonstra a relevância da intencionalidade pedagógica para a formação continuada em um cenário tecnológico em constante transformação, reforçando a importância da capacitação docente para a criação de práticas pedagógicas dinâmicas e inclusivas.

BRACKMANN, Christian Puhlmann. Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica. 2017. 226 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC (AVAMEC). IA na prática docente. [S. l.: s. n.], [20--?]. Curso online. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/>.

DESMURGET, Michel. A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças. Tradução de Pedro Medeiros. Belo Horizonte: Vestígio, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

RESNICK, Mitchel. IA generativa e Aprendizagem Criativa: preocupações, oportunidades e escolhas. [Tradução de An MIT Exploration of Generative AI]. 27 mar. 2024. DOI 10.21428/e4baedd9.cf3e35e5. Disponível em: <https://bit.ly/45Sk6Tx>.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodología de la Investigación. McGraw-Hill, 2013.

VICARI, Rosa Maria et al. Inteligência Artificial na Educação Básica. 1. ed. São Paulo, SP:

Novatec Editora, 2023. Disponível em: <https://novatec.com.br/livros/inteligencia-artificial-na-educacao->

basica/.

VICARI, Rosa Maria et al. Referencial Curricular: Inteligência Artificial no Ensino Médio.

Porto Alegre: UFRGS/IFFAR, 2022. Disponível em: <http://inf.ufrgs.br/ciars>.

Keywords: Tecnologia; inclusão; pensamento; IA; jogos

BEE2025-44773

Desenvolvimento Profissional e Práticas de Inclusão na Educação Em Ciências: Avaliação dos Contributos de Um Programa de Formação Contínua - 1.º ciclo

Elsa Sofia Gaspar Pinto - Universidade de Aveiro

Betina Lopes - Universidade de Aveiro

Catarina Mangas - Politécnico de Leiria, ESECS, CICS.NOVA, CI&DEI

Na construção da Escola do século XXI, a Educação Inclusiva constitui um processo contínuo e exigente, alinhado com as novas configurações das instituições e as exigências pedagógicas da sociedade em evolução. A Educação em Ciências assume neste contexto, um papel essencial na promoção da literacia científica e da inclusão social, ao colocar o aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a implementação de práticas de inclusão na Educação em Ciências, sobretudo no 1.º Ciclo, enfrenta desafios significativos relacionados com as conceções e práticas dos docentes e com a necessidade de formação contínua que promova abordagens pedagógicas mais equitativas e participativas.

O estudo teve como objetivo avaliar os contributos de um Programa de Formação Contínua (38h) acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, concebido e implementado para docentes do 1.º Ciclo, na promoção de conceções e práticas de inclusão em contextos de Educação em Ciências e centrado na reflexão multimodal enquanto estratégia de desenvolvimento profissional.

A investigação de natureza qualitativa seguiu uma abordagem de autoestudo e caracterizou-se como estudo de caso com elementos de investigação-ação, recorrendo à triangulação de dados: entrevistas semiestruturadas, questionário inicial, observação participante e reflexões multimodais.

Os resultados evidenciaram que a formação contribuiu para a consciencialização dos docentes acerca da pertinência da inclusão na Educação em Ciências, refletindo-se na diversificação de práticas educativas, valorização de metodologias ativas e reflexão crítica sobre as dinâmicas de sala de aula. Estes aspetos revelaram-se fundamentais para o desenvolvimento profissional docente e para a consolidação de práticas de inclusão mais participativas e contextualizadas.

Em conclusão, o estudo reforça a importância da formação como espaço de reflexão, contribuindo para o fortalecimento de uma Educação em Ciências mais inclusiva e equitativa. Reconhecem-se, contudo, que o recurso a Reflexões Multimodais apresenta limitações, que, embora promissora, exige aprofundamento na sua utilização formativa e investigativa.

Ainscow, M. (2024). Every learner matters and matters equally: Making education inclusive. Paper commissioned by UNESCO for the celebration of the 30th Anniversary of the Salamanca Statement.

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70, Lda.

Koyle, K. (2021). Best Practices in Science Education and Next Generation Science Standards: A Review of Systems Thinking, Inquiry-based Learning and Culturally Sustainable Practices". School of Education and Leadership Student Capstone Projects. 746.

Leite, T. (2016). Formação de Professores para a Inclusão. Conferência apresentada no Congresso Internacional Escola Inclusiva - Educar e formar para a vida independente, Cascais: CERCICA

Lopes, J. B., Viegas, C., & Pinto, A. (2018). Narrações Multimodais: o que são e para que servem. In J. B.

Lopes, C. Viegas, & Pinto, A., Melhorar práticas de ensino de ciências e tecnologia: Registrar e investigar com Narrações Multimodais (1.ª edição) (pp.19-32). Edições Sílabo.
Martins, I.P. (2020). Revisitando orientações cts|ctsa na educação e no ensino das ciências. APEduC Revista/ APEduC Journal,01(01),13-29.
Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, 47(166),1106-1133.
Schön, D. (1983). The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action., Basic Books.

Keywords: Avaliação; desenvolvimento profissional; ciências; inclusão

BEE2025-46991

ARTfulness: um programa de mindfulness para a formação contínua de professores de música

Miguel Barata Gonçalves - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Albertina Lima de Oliveira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Margarida Pedroso de Lima - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Os professores de instrumento e canto desenvolvem grande parte da sua atividade em contextos de ensino individualizado, frequentemente marcados por isolamento pedagógico e escassas oportunidades de formação contínua adaptadas às suas necessidades específicas. Estas condições podem limitar a partilha de práticas reflexivas e comprometer tanto o bem-estar docente como a qualidade pedagógica.

Neste enquadramento, foi concebido o programa ARTfulness, uma intervenção inovadora de formação profissional baseada em mindfulness, especificamente direcionada para professores de música em contextos de ensino individualizado. O programa procura responder a desafios centrais identificados na literatura, tais como a gestão do stress e da ansiedade, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a promoção de práticas pedagógicas mais relacionais, empáticas e colaborativas.

O ARTfulness integra quatro sessões online de 90 minutos, articulando práticas formais de mindfulness (e.g., meditação, consciência corporal), exercícios de comunicação compassiva e momentos de diálogo reflexivo ("inquiry"). A metodologia assenta em aprendizagem experiencial, autorreflexão e partilha entre pares, procurando simultaneamente reduzir o isolamento profissional e promover a construção de comunidades de prática.

Atualmente em fase de estudo de viabilidade, este programa apresenta resultados preliminares encorajadores, sugerindo benefícios ao nível da perceção de bem-estar profissional, regulação emocional e desenvolvimento de competências relacionais. Pretende-se discutir, nesta comunicação, a pertinência do programa no quadro da formação contínua de professores, sublinhando o seu potencial contributo para práticas educativas mais inclusivas, sustentáveis e transformadoras.

Keywords: Formação profissional; música; mindfulness; bem-estar

BEE2025-55308

Construção Identitária do Professor Universitário

João de Deus Ferraz Vunge - Universidade Rainha Njinga A Mbande

Cárine Luzia Nanjaia Satchova Camato - Universidade Rainha Njinga A Mbande

Tomásia Francisca Estevão Morais - Universidade Rainha Njinga A Mbande

O presente artigo analisa a construção identitária do professor universitário, destacando a formação inicial e contínua como elementos fundamentais na consolidação da prática docente. Parte-se da compreensão de que a formação de professores ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, envolvendo a integração entre saberes científicos, pedagógicos e sociais. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, com base em revisão bibliográfica de referenciais nacionais e internacionais sobre formação de professores, identidade docente e saberes pedagógicos. Foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo, revisão crítica de literatura e interpretação hermenêutica, que possibilitaram sistematizar e comparar concepções teóricas, relacionando-as ao contexto do ensino superior em Angola. Os resultados esperados apontam para uma compreensão ampliada da identidade docente como processo dinâmico, socio-histórico e cultural, marcado por contradições e experiências diversas; a identificação de lacunas nos programas de pós-graduação, sobretudo no que concerne à preparação pedagógica para a docência universitária; e a valorização dos saberes docentes como mediadores entre teoria e prática. Conclui-se que o fortalecimento da identidade profissional do professor universitário requer uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social, capaz de responder às demandas contemporâneas do ensino superior angolano. Apesar das dificuldades estruturais e contextuais, os professores demonstram resiliência e compromisso com a missão educativa, apontando para a necessidade de políticas de valorização docente e programas de apoio à formação pedagógica no ensino superior. Este trabalho contribui para o debate internacional sobre identidade docente em contextos emergentes, oferecendo pistas para a formulação de políticas institucionais que apoiem a qualidade da educação universitária em Angola.

Palavras-chave: Formação de professores; Identidade docente; Ensino superior; Saberes docentes; Angola.

Almeida, M. I. (2012). Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez Editora.

Doron, R., & Parot, F. (2001). Dicionário de Psicologia. Lisboa: Climepsi.

Dortier, J. F. (2006). Dicionário de Ciências Sociais. Lisboa: Climepsi Editores.

García, C. M. (1999). Formação de Professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.

Gil, A. C. (2018). Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas.

Libâneo, J. C., & Alves, N. (2012). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez Editora.

Moreira, A. M., & Chamon, E. M. (2015). Ser Professpr: Representação social e construção identitária. Curitiba: Annris.

Pimenta, S. G. (2012). Saberes pedagógicos e actividade docente. São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G., & Almeida, M. I. (2011). Pedagogia Universitária. São Paulo: Cortez Editora.

Tardif, M. (2014). Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes.

Keywords: Formação; professores; identidade; ensino superior

BEE2025-56765

Simulação Pedagógica como estratégia de Formação Profissional

Mariana Barroso Pereira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Maria Augusta Vilalobos Filipe Pereira do Nascimento - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A simulação pedagógica constitui uma estratégia de formação que aproxima a teoria da prática, permitindo a reprodução de contextos reais em ambientes seguros e controlados. Ao favorecer a aplicação dos conhecimentos e a reflexão sobre a ação, assume-se como uma metodologia de elevado valor pedagógico para a aprendizagem em contexto formativo (Almeida et al., 2018; Brandão et al., 2014; Ferreira et al., 2015).

Apesar da sua reconhecida relevância, a literatura sobre a simulação pedagógica permanece mais expressiva nas áreas da saúde, sendo escassa no domínio das Ciências da Educação. Por este motivo, e considerando que a Formação Pedagógica Inicial de Formadores, instituída pela Portaria n.º 214/2011, integra uma componente de simulação, este estudo teve como objetivo analisar esta estratégia enquanto dispositivo formativo. Recorreu-se, para tanto, a uma análise documental do Referencial de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (IESE, 2024), incidindo sobre os módulos de simulação, as fichas de apreciação e os critérios de avaliação correspondentes.

Os resultados evidenciam que cada módulo possui dez horas de duração, sendo quatro dedicadas à preparação e realização das simulações, partilhadas por até doze participantes. As fichas de apreciação revelam-se um instrumento de análise minuciosa, permitindo planificar e avaliar a prática pedagógica em múltiplas dimensões, como a definição de objetivos, seleção de conteúdos, motivação dos formandos, interação grupal, comunicação, gestão do tempo, criatividade e utilização de recursos colaborativos. Este modelo evidencia um elevado potencial de transferência, podendo ser aplicado em outros contextos, como a formação de professores, o que reforça a necessidade de reinvestimento e aprofundamento neste domínio. Contudo, o tempo atribuído à simulação pedagógica traduz-se numa limitação, ao reduzir a possibilidade de conceção, experimentação e reflexão, restringindo o pleno aproveitamento desta estratégia enquanto instrumento de formação experiencial e reflexiva.

Almeida, D.R. de, Nodari, C.H., Guimarães, C.M., Coutinho, A.O.R., & Bez, M.R. (2018). A simulação como estratégia de ensinoaprendizagem em enfermagem: Uma revisão integrativa. *RESU - Revista Educação em Saúde*, 6(2), 98-105. <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2018v6i2.p98-105>

Brandão, C.F.S., Collares, C.F., & Marin, H. de F. (2014). A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. *Scientia Medica*, 24(2), 187-192. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2014.2.16189>

Ferreira, C., Carvalho, J.M., & Carvalho, F.L. de Q. (2015). Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. *Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde*, 32-40. <https://www.revistas.uneb.br/staes/about>

Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2024). Referencial de formação pedagógica inicial de formadores (5ª ed.). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. <https://bit.ly/3TBVjhD>

Portaria n.º 214/2011, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. (2011). *Diário da República: I série*, n.º 104. <https://bit.ly/4dmWOXT>

Keywords: Formação de formadores; simulação pedagógica

BEE2025-68522

A Interculturalidade dentro da Sala de Aula

João Carlos Pereira Mira Leitão - Instituto Politécnico da Guarda

Este trabalho resulta, de dois cursos de formação de professores sob o tema da interculturalidade na sala de aula. Foram abordados vários temas, organizados em três grupos principais, Cultura(s), Inclusão e outros conceitos e Povo Roma.

Dada a transversalidade do tema, o curso de formação de professores, foi aberto a todos os grupos de recrutamento sem excepção, porque esta é uma temática, com a qual qualquer docente se confronta nos nossos dias, dentro da sua sala de aula.

Este curso teve como objectivo, dotar os docentes pouco familiarizados com esta temática, de um conjunto de cenários, sociopolíticos de leitura das questões da cultura(s), numa perspectiva de inclusão em culturas maioritárias, como é o caso das culturas de acolhimento.

Paralelamente, procurou-se dotar os docentes com um conjunto de conceitos fundamentais, para a introdução desta temática em sala de aula, capacitando os docentes com os conhecimentos necessários, para gerir as diversas sensibilidades, mas sobretudo poder ajudar do ponto de vista científico a formação de opiniões baseada em factos.

Desta análise, pretendeu-se aferir em primeiro lugar os Ciclos de Ensino para os quais as actividades eram propostas, o(s) público(s) alvo que se procurava atingir, os objectivos da(s) actividade(s), os conceitos utilizados e a forma como eram utilizados para a actividade, a caracterização da actividade a realizar ou realizada, a duração da mesma, a(s) unidade(s) curricular(es) implicada(s), ou seja, a perspectiva interdisciplinar que se consegue com a actividade(s) e o impacto esperado junto da comunidade.

Paralelamente a este trabalho de análise, pretende-se também introduzir um processo de melhoria contínua ao processo de formação, com o objectivo de uma melhor adaptação dos conteúdos por parte do(s) do(s) formador(es) aos destinatários intermédios (docentes) e destinatário(s) finais público(s) alvo(s), para um melhor ajuste da(s) actividade(s) proposta(s).

- Alves, R. (Realizador). (2013). *A Gaiola Dourada* [Filme].
- Beheran, M. (2017). *MIGRACIONES E INTERCULTURALIDAD*. Argentina: OIM.
- Benedict, R. (S/D). *Padrões de Cultura*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Boudon, R., Besnard, P., Cherkaoui, R., & Lécuyer, B.-P. (1990). *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Cabral, J. P. (1989). *Filhos de Adão Filhas de Eva*. Lisboa: D. Quixote.
- Cidadania, M. e. (2014). *Gonçalo Saraiva Matias*. Lisboa: FFMS.
- Dicionário de Ciências Sociais*. (1982). Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Giddens, A. (1997). *Sociologia*. Lisboa: FCG.
- Horton, P. B., & Hunt, C. L. (1981). *Sociologia*. Brasil: McGraw-Hill.
- Lopes, D. S. (2008). *Deriva Cigana*. Lisboa: ICS.
- Lopes, R. C. (2024). *Preconceito e Discriminação em Portugal*. Lisboa: FFMS.
- Melo, R. d. (1978). *Ensaio sobre a Cultura*. Lisboa: Moraes.
- Ramos, N. (2008). *Saúde, migração e interculturalidade*. Brasil: UFPB.
- Romero, C. G. (2010). *Interculturalidade e Mediação*. Lisboa,: ACIDI, IP.
- Scheurmann, E. (2009). *O Papalagui*. Lisboa: Antígona.
- Thines, G., & Lempereur, A. (S/D). *Dicionário Geral das Ciências Humanas*. Lisboa: Edições 70.
- Toledano, E., & Nakache, O. (Realizadores). (2012). *Amigos Improváveis* [Filme].
- Toledano, E., & Nakache, O. (Realizadores). (2015). *Samba* [Filme].
- Vala, J. (2021). *Racismo Hoje*. Lisboa: FFMS.
- Zem, R. (Realizador). (2017). *Chocolate* [Filme].

Keywords: Interculturalidade; culturas; ciganos; racismo; inclusão

BEE2025-79601

Trabalho Digno na Docência: Implicações para a Satisfação e o Engagement no Trabalho

Cláudia Andrade - Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra/ inED.Centro de Investigação e Inovação em Educação, Politécnico do Porto

Paula C. Neves - Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra/ inED.Centro de Investigação e Inovação em Educação, Politécnico do Porto

Fátima Sousa Pereira - Escola Superior de Educação do Politécnico de Viana do Castelo/ inED.Centro de Investigação e Inovação em Educação, Politécnico do Porto

Carla Serrão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Porto; inED. Centro de Investigação e Inovação em Educação, Politécnico do Porto

A satisfação no trabalho e o engagement na profissão docente têm sido amplamente estudados pelas suas implicações positivas quer na qualidade das aprendizagens dos alunos quer no bem-estar docente. Neste trabalho procura-se compreender as condições que promovem o engagement e a satisfação profissional dos docentes a partir do enquadramento teórico do conceito de Trabalho Digno. O conceito de Trabalho Digno é um conceito aspiracional proposto pela Organização Internacional do Trabalho, que constitui, atualmente, um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-8) e que pode ser operacionalizado numa estrutura conceptual com sete dimensões: Princípios e valores fundamentais no trabalho; Tempo e carga horária de trabalho adequados; Trabalho gratificante e produtivo; Retribuição significativa para o exercício da cidadania; Proteção social; Oportunidades e Saúde e segurança. Com base num questionário foram recolhidos dados numa amostra de 341 docentes (educadores/as e professores/as do ensino básico e secundário) com o objetivo de verificar a relação entre as suas perceções de trabalho digno e a satisfação no trabalho e o engagement no trabalho. Os resultados indicam que cinco das dimensões do trabalho digno são preditores da satisfação no trabalho, a saber: Princípios e valores fundamentais no trabalho, Tempo e carga horária de trabalho adequados, Trabalho gratificante e produtivo, Oportunidades e Saúde e segurança. Para o engagement no trabalho apenas três das dimensões do trabalho digno têm valor preditivo: Trabalho gratificante e produtivo, Oportunidades e Saúde e segurança. Os resultados obtidos contribuem para ampliar o conhecimento teórico sobre o trabalho digno na profissão docente e fornecem dados para uma reflexão com vista à elaboração de recomendações para a (re)definição de políticas e implementação de medidas concretas para melhorar as condições de trabalho dos docentes, para fortalecer o seu desenvolvimento profissional e para promover o seu bem-estar.

Blustein, D. L., Olle, C., Connors-Kellgren, A., & Diamonti, A. J. (2016). Decent work: A psychological perspective. *Frontiers in Psychology*, 7(MAR), 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00407>

Ferraro, T., Pais, L., Rebelo Dos Santos, N., & Moreira, J. M. (2018). The Decent Work Questionnaire: Development and validation in two samples of knowledge workers. *International Labour Review*, 157(2), 243-265. <https://doi.org/10.1111/ilr.12039>

Flores, MA (2019). Sobrevivendo, sendo resiliente e resistindo: experiências de professores em tempos adversos. *Cambridge Journal of Education*, 50 (2), 219-240. <https://doi.org/10.1080/0305764X.2019.1664399>

OCDE. (2018). O que dizem os docentes e diretores sobre os respetivos trabalhos. *Talis 2018*, 1-8.

Soares, M. (2020). Motivação e satisfação docente nos professores contratados em Portugal. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, nº Especial, 97-118. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9686>

Keywords: Trabalho digno; satisfação; engagement

BEE2025-79765

Vozes da Formação: Perceções sobre a Formação Pedagógica Inicial de Formadores em Portugal

Mariana Barroso Pereira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A formação de formadores constitui um eixo estruturante das políticas de educação e formação de adultos, assumindo-se como um instrumento indispensável para a qualificação de profissionais responsáveis pelos processos de aprendizagem ao longo da vida. Neste enquadramento, a investigação centra-se na Formação Pedagógica Inicial de Formadores (FPIF) em Portugal, procurando compreender as perceções de formadores e de antigos formandos relativamente a este percurso formativo, bem como identificar os seus pontos fortes e as fragilidades que permanecem.

Metodologicamente, o estudo seguiu uma abordagem mista, sustentada na aplicação de inquéritos por questionário. Os dados recolhidos abrangem participantes formados sob o modelo implementado a partir de 2011, assim como formandos de edições anteriores (1999-2010). Este procedimento permitiu recolher informação sobre experiências e representações dos/as participantes, possibilitando uma análise aprofundada sobre a organização e a relevância atribuída à FPIF.

Os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva sobre a FPIF, destacando a sua importância enquanto via introdutória para a qualificação pedagógica. Todavia, emergem recomendações consistentes e recorrentes, quanto à reorganização da carga horária, à atualização regular dos conteúdos e à integração efetiva das tecnologias digitais, evidenciando a persistência de fragilidades já identificadas em edições anteriores e a necessidade de ajustamentos contínuos do dispositivo formativo face às exigências contemporâneas da educação e da formação de adultos.

Deste modo, ao realçar simultaneamente conquistas e desafios, esta investigação contribui para um debate mais amplo e fundamentado sobre a qualidade, a atualidade e o sentido da formação de formadores, promovendo uma reflexão contínua acerca do seu papel estratégico no quadro da aprendizagem ao longo da vida.

Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. In P. Sá, A. P. Costa, & A. Moreira (Coords.), *Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolha de dados* (Volume 2, pp. 13-36). Universidade de Aveiro. <https://bit.ly/3FCpUI6>

Cardim, J., Rodrigues, C., & Esménio, F. (2019). Subsídios para a história da formação de formadores em Portugal. In A. Catarino, A. Melo, A. L. Rocha, A. C. Valente, A. Figueiredo, A. O. das Neves, A. V. da Silva, A. Carlos, C. Soares, C. Silva, C. Matos, C. Rodrigues, E. Mano, F. Esménio, F. C. Mourato, F. Calheiros, H. Moura, J. V. Lopes, J. Bernardo, ... P. Pedroso (Eds.). *Formação profissional em Portugal: Percursos e desafios. Testemunhos* (pp. 259-279). Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2024). *Referencial de formação pedagógica inicial de formadores* (5ª ed.). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. <https://bit.ly/3TBVjhD>

Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Inquérito à educação e formação de adultos: Resultados no contexto da união europeia*. <https://bit.ly/4i6l8AX>

OCDE. (2024). *Inquérito às competências dos adultos 2023: Portugal*. <https://bit.ly/3Dj7hHP>

Pereira, M. B. (2025). *Dos normativos à profissão: Estudos sobre a formação de formadores/as e o reconhecimento dos/as profissionais das ciências da educação* [Dissertação de Mestrado]. Repositório da Universidade de Coimbra.

Portaria n.º 214/2011, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. (2011). *Diário da República: I série*, n.º 104. <https://bit.ly/4dmWOXT>

Quatenaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S.A. (2010). Formador - Como e porquê muda uma profissão?.

Keywords: Formação pedagógica de formadores

BEE2025-80810

"Ambientes Confortáveis, Práticas Reflexivas": Um Olhar Sobre a Formação de Professores de Educação Física no Estágio Profissional

Ana Rita Águeda - CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Paula Queirós - CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Paula Silva - CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

A formação inicial de professores requer espaços de prática que promovam não apenas o desenvolvimento técnico-pedagógico, mas também a reflexão crítica sobre a prática docente. No estágio em Educação Física, ambientes marcados por confiança, transparência e apoio formativo são essenciais para práticas reflexivas significativas (Zhou et al., 2025). A qualidade das interações contribui para um clima de segurança emocional e pedagógica, favorecendo a construção da reflexividade profissional (Ramos et al., 2024). Este estudo visou compreender como os ambientes de estágio influenciam o desenvolvimento da reflexão crítica em futuros professores de Educação Física.

Participaram dez professores-estagiários do segundo ano de mestrado em ensino de Educação Física, integrados em três núcleos de estágio distintos durante o ano letivo 2023/2024. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas de grupo focal, reflexões individuais escritas e notas de campo obtidas na observação de aulas. A análise temática (Braun & Clarke, 2019) foi utilizada para identificar padrões significativos nas experiências dos participantes.

Os resultados evidenciaram: a) importância da partilha entre o núcleo e respetivo apoio no processo de construção da reflexão crítica; b) ambiente de abertura e confiança dos supervisores fomenta uma estrutura robusta para implementar uma autorreflexão eficaz e autêntica; c) necessidade de implementar vários métodos de reflexão para potenciar diferentes preferências de aprendizagem potenciando o envolvimento no processo reflexivo.

Ambientes marcados pela compreensão, confiança e valorização do percurso formativo revelaram-se fundamentais para que os estagiários se sentissem envolvidos no processo reflexivo. A qualidade das interações com a equipa de supervisão pedagógica mostrou-se determinante para transformar reflexões descritivas em análises mais críticas. A criação de espaços seguros de diálogo mostrou-se fundamental para que os estagiários se sintam protagonistas do seu percurso formativo, desafiando construir culturas de estágio colaborativas, onde a reflexão seja incentivada e sustentada por relações pedagógicas intencionais, rompendo a componente avaliativa que lhe é associada.

Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative research in sport, exercise and health*, 11(4), 589-597

Ramos, A., Azevedo, E., Valério, C., Mesquita, I., & Araújo, R. (2024). Diving into Real-World Practicum in Physical Education: Deconstructing and Re-Signifying Pre-Service Teachers' Reflections. *Education Sciences*, 14(1), 11

Zhou, T., Bubnys, R., Grajauskas, L., Cañabate, D., & Colomer, J. (2025). Modes of self-reflection in physical education instruction. *Frontiers in Education*.

Keywords: Prática reflexiva; educação física; estágio

BEE2025-89618

Podcast e Projeto de Aprendizagem: estudantes de Psicologia discutem a adolescência e bullying

Ana Laura Schliemann- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fernanda Gouveia- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Mariana Cacciacaró- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Miriam Raquel Wachholz Strelhow - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ruth Yamada - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este resumo apresenta o trabalho desenvolvido na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento III no curso de graduação em Psicologia na PUC-SP. A base da disciplina é o estudo do desenvolvimento do adolescente e do adulto jovem como processo evolutivo e contextualizado no ciclo vital humano. Objetiva favorecer e aplicar a compreensão dos principais conceitos e teorias explicativas relativos a essas etapas desenvolvimentais. Em 2024, a disciplina teve dois momentos com foco na adolescência. O teórico que discutiu o fenômeno através da descrição e análise dos processos evolutivos e psicossociais envolvidos durante a adolescência e a compreensão da construção da identidade. A parte prática incluiu: uma reflexão sobre os temas que envolvem a adolescência contemporânea; uma entrevista com educadores; e elaboração e execução de roteiro de trabalho, que proporcionou ao estudante pesquisar informações para responder às demandas, buscar profissionais especializados, discutir quais são as informações relevantes para instrumentalizar os profissionais e qual abordagem da psicologia sustenta o tópico escolhido. Todo o material foi publicado em formato de podcast no link <https://www.youtube.com/@tvpucc/podcasts>. Os alunos foram supervisionados pelas docentes que participaram de todas essas etapas além da edição final. Os trabalhos foram divididos em eixos temáticos a fim de facilitar as trilhas de navegação e falam sobre sexualidade, relações familiares, questões de aprendizagem entre outros. O material foi divulgado pelo canal oficial da Universidade, distribuído a todos os docentes e alunos do curso de Psicologia e a população em geral. O retorno foi positivo por parte dos profissionais que atendem e educam jovens e adolescentes. Com a comunicação jovem dos alunos os temas foram abordados com simplicidade e linguagem clara fato que tornou a compreensão mais próxima entre a realidade e os temas que envolvem a adolescência. Aprender pelo fazer favorece a formação do aluno, especialmente a partir do contato com a realidade.

1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

2. PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

3. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão

na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

4. ERIKSON, E. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

5. FU-I, L; BOARATI, M.A. Transtorno do humor na criança e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2024.

6. PEREIRA, A. C. A. O Adolescente em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2005

7. SAADEH, A.; SCIVOLETTO, S. Incongruência de gênero infância, adolescência e fase adulta da vida. Barueri, Manole, 2024

Keywords: Adolescência; psicologia; podcast; bullying

Inclusão e Equidade

BEE2025-25176

Intervenções de carreira e certeza vocacional: comparação de contextos rurais e urbanos

Célia Sampio - Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Inês de Castro - Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Ana Daniela Silva - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira

Maria do Céu Taveira - Escola de Psicologia da Universidade do Minho

As intervenções de carreira podem promover a equidade e fortalecer competências de carreira em jovens de diferentes contextos geográficos e socioeconómicos. Garantir que todos os jovens tenham acesso a recursos e apoio para planear a carreira é essencial para promover equidade e inclusão social. O presente estudo analisa o impacto de um programa breve de intervenção de carreira, aplicado em contexto escolar, comparando dois concelhos com características contrastantes: um urbano e outro rural, com menor rendimento médio. Participaram 221 estudantes do 9.º ano de escolaridade (43.4% rapazes), com idades entre 13 e 17 anos ($M = 14.27$; $DP = .57$), distribuídos por duas escolas. Foram recolhidos dados sociodemográficos e uma medida de certeza vocacional em dois momentos (pré e pós-intervenção). Para contextualizar a análise, consideraram-se dados de rendimento médio por concelho, bem como a caracterização geográfica e económica de cada território. Esta abordagem permitiu discutir até que ponto o contexto urbano e outro rural influênciam os efeitos da intervenção. Realizaram-se análises descritivas e comparativas, para avaliar as diferenças entre momentos e escolas. No momento inicial as escolas apresentavam diferenças no que respeita à certeza vocacional a favor da escola de contexto rural. Verificou-se um efeito significativo do tempo, indicando progressos consistentes ao longo das medições. Observou-se ainda uma interação estatisticamente significativa entre tempo e escola, sendo que o efeito da intervenção é mais expressivo na escola urbana. Assim, é importante que as intervenções sejam desenhadas sem se tornarem um fator de exclusão, assegurando o acesso equitativo a oportunidades de carreira e garantindo que jovens de meios rurais e urbanos possam projetar percursos significativos.

Keywords: Intervenção; carreira; certeza vocacional; equidade

BEE2025-29410

Perceções de estudantes em formação inicial docente sobre género e sexualidade no quotidiano escolar

Marcus Pereira Junior - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro

Filomena Teixeira - Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra & Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro

Ana V. Rodrigues - Departamento de Educação e Psicologia & Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro

As temáticas ligadas à diversidade sexual e de género ainda se apresentam como de difícil abordagem no espaço escolar, sendo muitas vezes restringidas a conteúdos normativos, centrados na reprodução biológica ou em perspectivas estruturalmente reducionistas. Neste senti-

do, a formação inicial docente configura-se como espaço privilegiado para compreender os modos como futuras e futuros profissionais da educação percebem tais questões. Teve-se por questão: "O que pensam estudantes em formação inicial docente acerca da diversidade sexual e de gênero e de sua relação com o contexto escolar?". Objetivou-se uma análise sobre as perspectivas e entendimentos de futuras/os docentes acerca das questões de gênero e sexualidade e a forma como estas se relacionam com práticas e discursos presentes nas escolas. Este estudo, de natureza qualitativa, exploratória, descritiva e com recurso à análise de conteúdo, teve a participação de quinze estudantes de um curso de Licenciatura em Educação Básica de uma instituição pública de ensino superior. Realizou-se um focus groups, estruturado a partir de dez questões norteadoras acerca da relação da diversidade sexual e de gênero com o cotidiano escolar. A análise das narrativas, realizada a partir de categorias emergentes, evidenciou a persistência de representações que associam a temática a tabus familiares, à falta de formação docente e a uma abordagem limitada do tema, bem como a identificação de práticas discriminatórias no cotidiano escolar. Por outro lado, emergiram percepções que apontam para a importância da colaboração da escola com famílias e associações, assim como para a necessidade de espaços formativos que legitimem a diversidade sexual e de gênero. Os resultados sugerem que o fortalecimento da formação inicial docente poderá contribuir para desconstruir normatividades e ampliar a capacidade da escola em assumir-se como legítimo espaço de inclusão pela diversidade, quer pelas práticas pedagógicas, quer pelo acolhimento das diferenças.

Keywords: Gênero; sexualidade; escola; formação

BEE2025-29791

Axiomas do Atendimento Educacional Especializado ao estudante com surdocegueira que buscam promover equidade na escola comum

Aracy Cristina Kenupp Bastos Marcelino - Secretaria Municipal de Educação

Tatiane da Silva Canuto - Centro Educacional Helena de Paula Tavares

Janaina Fernandes Medeiros - Centro Educacional Helena de Paula Tavares

Este relato apresenta uma experiência vivenciada em uma escola pública de Ensino Fundamental II, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, voltada à inclusão de um estudante com surdocegueira decorrente de malformação no sistema nervoso central. A proposta teve início no primeiro semestre de 2025, com a matrícula do aluno oriundo da rede privada, apresentando defasagem de três anos em relação à idade-série e dificuldades de adaptação à rotina escolar. A atuação conjunta da professora especialista, da docente da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e da guia-intérprete tem sido fundamental no apoio aos professores regentes de Artes e Educação Física. As ações desenvolvidas alinham-se ao movimento mundial de conscientização sobre a surdocegueira, buscando minimizar barreiras atitudinais e promover equidade. O estudante apresenta visão monocular com resíduo visual funcional, perda auditiva neurosensorial profunda e pouco domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Entre os desafios iniciais destacam-se: ausência de informações da escola anterior, vocabulário limitado em LIBRAS, resistência às atividades escolares, indisciplina frente à restrição de tecnologias e comportamento disruptivo no fim do intervalo.

Para enfrentá-los, foram implementadas ações como ensino de LIBRAS e oficinas de sensibilização, promovendo entre os colegas estratégias de comunicação receptiva e expressiva. Os resul-

tados incluem maior interação com a turma, avanços na comunicação e autonomia do estudante. Conclui-se que, por meio de informação, formação e adaptações, a escola comum pode superar barreiras e construir um ambiente inclusivo, onde o respeito à diversidade humana seja base para um sistema educacional equânime.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Surdocegueira / Múltipla Deficiência Sensorial. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em portal.mec.gov.br

MAIA, Shirley Rodrigues. Fundamentos e Metodologia da Surdocegueira e Deficiências Múltiplas. Curitiba: FAEL, 2021.

Keywords: Surdocegueira; atendimento educacional especializado; equidade

BEE2025-30371

Supervisão colaborativa entre pares: Promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais

Susana Clara Monteiro Oliveira - Universidade Lusófona

Susana Henriques - Universidade Aberta

Este trabalho de investigação teve como objetivo o estudo da colaboração entre os professores titulares de turma/disciplina e os docentes de Educação Especial. Neste contexto, pretendeu-se investigar o trabalho colaborativo entre os referidos docentes promovido por um processo de Supervisão pedagógica horizontal e multidisciplinar. Deste modo, conferiu-se aos discentes que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acesso ao currículo numa abordagem multinível, que os mencionados docentes gerem e adequam no quotidiano em parceria e estreita interação. No desenvolvimento da referida pesquisa optou-se por um estudo de carácter qualitativo, tendo-se adotado a metodologia I-A. Com efeito, recorreu-se à observação de aulas entre pares, análise documental e observação direta. Em última instância, pretendemos averiguar se o trabalho colaborativo entre pares docentes titulares de turma/disciplina e o de Educação Especial contribuiu para o sucesso educativo dos referidos alunos. Os resultados obtidos permitiram-nos evidenciar a relevância do fundamental trabalho colaborativo entre o docente titular turma/disciplina e de Educação Especial na construção e delimitação de percursos curriculares diferenciados.

Keywords: Educação inclusiva; supervisão pedagógica colaborativa

BEE2025-30480

Construção de Culturas Escolares Inclusivas Através de Estratégias de Integração Multinível para Estudantes Migrantes Em Portugal

Ana Mouraz - Universidade Aberta

Irina Borges - Universidade Aberta

Beatriz Matos - Universidade Aberta

A crescente diversidade cultural e linguística nas escolas públicas portuguesas, impulsionada por dinâmicas migratórias globais, impõe desafios educativos complexos que exigem respostas integradoras e transformadoras. Este estudo apresenta os resultados de uma investigação qualitativa de âmbito nacional, desenvolvida no quadro do projeto AquiMeEncontro, coordenado pela Universidade Aberta em parceria com entidades nacionais da educação. O principal obje-

tivo consistiu em identificar e sistematizar práticas educativas promotoras da integração de estudantes migrantes no ensino público.

A pesquisa envolveu 126 agrupamentos escolares, abrangendo cinco regiões de Portugal, durante os anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024. Os dados foram recolhidos por meio de um questionário de respostas abertas dirigido às equipas de direção, sendo tratados através de análise de conteúdo assistida pelo software MAXQDA. A análise incidiu sobre cinco dimensões: tipo de atividade, objetivos pedagógico-sociais, estrutura organizacional, eficácia percebida e variáveis contextuais.

As práticas mapeadas distribuem-se por quatro eixos: curricular, socioemocional, intercultural e socioeconómico. A maioria das iniciativas ocorre em contextos não curriculares (63%) e informais (86%), incluindo apoio linguístico em PLN, tutoria entre pares e celebrações interculturais. As escolas valorizam o bem-estar emocional, a receção inicial e a aprendizagem da língua como pilares da integração. Professores e líderes escolares destacam-se como principais dinamizadores, embora outros agentes também estejam envolvidos.

Apesar dos avanços, persistem constrangimentos estruturais, como a ausência de formação docente em competências interculturais e a limitada participação das famílias migrantes. Conclui-se ser necessária uma nova geração de políticas que promova práticas sustentáveis, avaliáveis e inclusivas.

Keywords: Inclusão; migrantes; equidade; interculturalidade

BEE2025-31376

Práticas inclusivas no ensino artístico especializado: estratégias pedagógicas na Técnica de Dança Clássica com alunas com PHDA

Ana Isabel Pereira e Silva Marques - Escola Superior de Dança

Daniela Maria Costa Nunes Pinto - Academia de Música de Vilar do Paraíso

A inclusão de alunos em contexto de educação inclusiva continua a constituir um desafio para professores e instituições, exigindo práticas pedagógicas que conciliem exigência técnica e qualidade artística com equidade e diversidade. Neste contexto, desenvolveu-se um projeto pedagógico em Técnica de Dança Clássica com uma turma do 4.º ano do Ensino Artístico Especializado em Dança (equivalente ao 8.º ano do Ensino Básico), na Academia de Música de Vilar do Paraíso, no ano letivo de 2024/2025, no âmbito de um estágio do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa.

O estudo partiu da caracterização do grupo em fase de adolescência e da aplicação de medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com enfoque particular em alunas com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). A metodologia seguiu a investigação-ação, incluindo observação estruturada, lecionação acompanhada e autónoma, e instrumentos como diário de bordo, questionários, registos audiovisuais e focus group. Os resultados revelaram que estratégias como progressão técnica gradual (build up), reforço positivo, correções individualizadas, diversificação de materiais e uso de imagens potenciaram não só o desempenho técnico e performativo das alunas com PHDA, mas também a motivação, a autorregulação emocional e o envolvimento da turma como um todo.

Conclui-se que a inclusão, assumida de forma intencional e fundamentada, potencia a qualidade da aprendizagem e da experiência pedagógica e artística, promovendo equidade e respeito

pela diversidade. Este trabalho pretende contribuir para a reflexão coletiva sobre práticas inclusivas no ensino artístico, em sintonia com o propósito do Encontro de partilhar, discutir e disseminar projetos e desafios da (Boa) Educação.

Keywords: Inclusão; PHDA; dança; educação

BEE2025-34730

Trabalho colaborativo entre Professores titulares de disciplina e de Educação Especial: Uma reflexão no campo da Educação Matemática

Susana Clara Monteiro Oliveira - Universidade Lusófona

Louise Lima - Universidade Lusófona

O trabalho colaborativo entre docentes titulares da disciplina de Matemática e de Educação Especial na intervenção com alunos abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão implica uma efetiva diferenciação pedagógica, que adequa metodologias e estratégias ajustadas ao perfil de aprendizagem de cada discente na implementação conjunta de medidas específicas. No âmbito da Educação Inclusiva, nesta comunicação apresentaremos uma investigação doutoral em fase inicial que parte da questão: de que forma o trabalho colaborativo entre os referidos pares docentes promove o desenvolvimento de opções metodológicas e estratégias adequadas à intervenção direta com alunos que beneficiam de medidas seletivas? Tal investigação visa compreender a sua contribuição para a implementação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Deste modo, visando compreender a contribuição do trabalho colaborativo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. No desenvolvimento da pesquisa optar-se-á pelo método qualitativo com recurso à entrevista em profundidade e análise documental. Espera-se que o estudo revele as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes intervenientes e as práticas de trabalho colaborativo mais favoráveis na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em estreita articulação com a flexibilidade curricular.

Keywords: Trabalho colaborativo; educação inclusiva

BEE2025-47468

Inclusão dos alunos estrangeiros nas escolas

Lucinda Monteiro - Universidade Aberta

Ana Nobre - Universidade Aberta

A nível nacional, verificamos um aumento do número de alunos estrangeiros recentemente integrados no sistema educativo português. Os esforços efetuados pelas escolas até ao momento validam as várias iniciativas de adaptação de metodologias e de estratégias para promover a integração destes alunos.

Importa refletir sobre como as escolas podem contribuir para a identificação e superação de barreiras e de obstáculos que naturalmente surgem quando um aluno estrangeiro ingressa (e.g., Língua, Cultura, Costumes, etc...), desafiando os diversos agentes educativos, nomeadamente no que respeita aos currículos e às estratégias de intervenção a serem delineadas.

Por isso, urge compreender de que forma é feita a inclusão escolar dos alunos estrangeiros, garantindo a igualdade de oportunidades e a equidade a todos independentemente das suas ca-

raterísticas.

Desta forma, destaca-se como uma mais-valia que o processo de acompanhamento seja realizado por supervisores pedagógicos, com a finalidade de integrar os alunos estrangeiros e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Como estratégias de melhoramento para a inclusão e de equidade aos alunos estrangeiros, acreditamos que a criação de um Gabinete de Atendimento aos Alunos e aos Encarregados de Educação de nacionalidade estrangeira pode ser fundamental. Este gabinete teria como objetivo de facilitar a integração, apoiar os encarregados de educação na comunicação com a escola e no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, bem como promover a inclusão e a interculturalidade, respeitando as diferenças culturais e os contextos familiares.

A proposta da criação de um Gabinete de Acolhimento e Integração irá combinar com os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, incorporando a interculturalidade e a equidade como eixos estruturantes do processo educativo.

Keywords: Inclusão; equidade; alunos estrangeiros; escola

BEE2025-47474

A Pedagogia-em-Participação: um modelo de desenvolvimento profissional e organizacional para a construção da qualidade em educação de infância

Joana de Sousa - Fundação Aga Khan

Andreia Lima - Fundação Aga Khan

Ana Ramalheira - Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana

Joana Ribeiro - Centro Social da Paróquia de Nogueira

Esta apresentação tem como propósito dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela Fundação Aga Khan (AKF) no âmbito do desenvolvimento profissional de lideranças e profissionais em contextos de educação de infância, com vista à transformação de práticas pedagógicas e organizacionais que construam quotidianos educativos inclusivos, participativos, criativos e inovadores.

Através do seu Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância, a AKF Portugal tem trabalhado com vários parceiros para assegurar às crianças um começo de vida melhor. É sua convicção de que o desenvolvimento profissional e organizacional contínuo é uma das ferramentas fundamentais para garantir que os primeiros anos de vida sejam valorizados e que todas as crianças tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade.

Decorrente da parceria entre a AKF Portugal e a Associação Criança resultou um modelo de desenvolvimento profissional e organizacional fundamentado numa pedagogia participativa, a Pedagogia-em-Participação. Este modelo caracteriza-se pela proximidade com as lideranças, os profissionais e os seus contextos, trabalhando crítica e reflexivamente em torno dos desafios e das problemáticas do seu quotidiano educativo e orientando este trabalho para a transformação das práticas pedagógicas e organizacionais que construam contextos de educação de infância democráticos, interculturais, participativos.

Além de dar a conhecer o enquadramento teórico e metodológico, a apresentação dá voz a lideranças e profissionais que experimentaram os processos formativos e transformativos nos seus contextos de educação de infância. Os seus testemunhos revelam a importância da proximidade, da cooperação, da participação e da agência que caracterizam o modelo.

Estes processos de desenvolvimento profissional e organizacional têm contribuído para a melhoria da prática pedagógica e da qualidade dos contextos proporcionados a profissionais, crianças e famílias. Simultaneamente, impulsionam dinâmicas de investigação-ação e a disseminação de uma perspectiva pedagógica capaz de inspirar e transformar práticas pedagógicas e organizacionais em prol de uma educação de infância mais equitativa e democrática.

Keywords: (Trans)formação pedagógica; pedagogias participativas; pedagogia-em-participação

BEE2025-50930

Transformações e Permanências na Educação Sexual Feminina em Portugal: Do Estado Novo à Democracia Contemporânea

Fernanda Gomez - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Sofia Almeida Santos - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

O presente trabalho analisa a evolução das políticas públicas e práticas de educação sexual dirigidas às mulheres em Portugal, desde a década de 1960 até a contemporaneidade, focando a transição do Estado Novo à democracia pós-25 de abril de 1974. O objetivo do estudo é compreender a educação sexual das mulheres em Portugal, e a sua relação com os direitos de cidadania, analisando os diferentes contextos sociais e políticos que moldaram práticas e políticas educacionais, destacando avanços e permanências entre o regime ditatorial e a democracia atual. Adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental da produção legal existente, como decretos-leis, despachos e regulamentos desde 1960 até os dias atuais. Ainda foram analisadas produções científicas para compreender o desenvolvimento da educação sexual por décadas. A análise das políticas ancorou-se na teoria do ciclo de políticas de Stephen Ball, (1992, 1993, 1994, 1998), permitindo entender formulação, institucionalização e prática das políticas em diferentes contextos.

Os resultados revelam que a sexualidade feminina foi fortemente controlada no Estado Novo, reforçado pelo poder da igreja, em um contexto conservador patriarcal. Após a revolução de 1974, ocorreram avanços legais e sociais significativos, como a igualdade jurídica entre cônjuges e, décadas mais tarde, a legalização do aborto. Houve também expansão gradual da educação sexual nas escolas, mas com resistências culturais persistentes e retrocessos recentes, principalmente ligados à prevalência da abordagem biomédica da prevenção, que silencia aspectos do prazer, da autonomia e da cidadania das mulheres. A implementação das políticas públicas enfrenta desafios como resistências institucionais, insuficiência na formação docente e desigualdades regionais. Conclui-se que, apesar dos avanços, a efetividade da educação sexual emancipatória depende da vigilância democrática e da mobilização social contínua para assegurar direitos sexuais plenos para as mulheres em Portugal.

Aboim, S. (2013). A sexualidade dos portugueses. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Ferreira, I. A. (1994). Mocidade Portuguesa Feminina: Um ideal educativo. *Revista de História das Ideias*, 16, 193-233.

Horta, J. S. B. (2004). A mobilização da juventude na Itália (1927-1945), em Portugal (1936-1974) e no Brasil (1937-1945)

Magalhães, M. J. (1996). Em torno das relações e contribuições entre o movimento feminista e a educação nos anos 1970 e 1980 em Portugal. III Congresso Português de Sociologia.

Manita e Sousa, R. L. (2012). Um olhar sobre o contexto da Educação Sexual em Portugal. *Revista Saúde Reprodutiva Sexualidade e sociedade*, 2, 4-23.

- Oliveira, A. J. B., Pereira, E. R., & Mauritti, R. (2020). Práticas inovadoras em gestão universitária: Interfaces entre Brasil e Portugal. FACC/UFRJ
- Pontes, L., & Ribeiro, S. (2015). Políticas públicas e educação sexual: desafios e resistências. *Revista Educação em Debate*.
- Ramiro, L. I. S. (2013). A educação sexual na mudança de conhecimentos, atitudes e comportamentos sexuais dos adolescentes [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa].
- Santos, S. (2015). School-based sex education under the spotlight of sexual and intimate citizenship: A focus on Portugal and England [Tese de Doutoramento, Universidade do Porto].
- Vilar, D. (2009). Contributos para a história das políticas de Saúde Sexual e Reprodutiva em Portugal. e-cadernos CES.

Keywords: Educação sexual; direitos de cidadania

BEE2025-51229

Os Desafios da Gestão na Implementação de Políticas de Inclusão

Joana Maria de Moraes Costa - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Flávia Wagner - Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul

A ampliação das políticas públicas de inclusão e democratização da educação superior, sobretudo a partir da década de 1990, possibilitou o ingresso crescente de pessoas com deficiência nas universidades brasileiras. Esse movimento contribuiu para a diversidade acadêmica, mas impôs à gestão universitária desafios de elevada complexidade, exigindo políticas institucionais capazes de assegurar acesso, permanência e êxito acadêmico. Amparada em referenciais foucaultianos, esta pesquisa analisou como o acesso de estudantes com deficiência reverbera nas políticas de inclusão e nas práticas de gestão universitária, com foco nos obstáculos enfrentados pelos gestores. O estudo adotou abordagem qualitativa, utilizando entrevistas narrativas com gestores de quatro instituições de ensino superior, uma federal, uma estadual, uma comunitária e uma privada. As entrevistas foram analisadas a partir da Análise do Discurso, evidenciando que os gestores reconhecem a inclusão como direito inquestionável, mas enfrentam múltiplas demandas. Entre os principais desafios destacam-se: gestão financeira, com escassez de recursos para adaptações arquitetônicas e tecnológicas; gestão de pessoal, marcada pela baixa adesão à formação continuada em acessibilidade; resistências culturais e atitudinais, que questionam a presença de estudantes com deficiência no ensino superior; e a responsabilização institucional, intensificada pela pressão legal e social para efetivar políticas inclusivas. Os resultados revelam que a inclusão é atravessada por tensões e contradições, ora marcada por avanços institucionais, ora limitada por barreiras estruturais e culturais. Conclui-se que a gestão universitária exerce papel estratégico na efetivação de direitos, mas necessita ampliar práticas coletivas, engajamento político e recursos para superar as in/exclusões que ainda persistem no contexto educacional.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos por Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza, 2014. p. 173-196.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2023>. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Básica 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Principais indicadores da educação de pessoas com deficiência. Brasília: MEC/INEP, 2014. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16759-principais-indicadores-da-educacao-de-pessoas-com-deficiencia&Itemid=30192. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, que tratam da acessibilidade. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série Legislação; n. 200). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 ago. 2025.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNESCO. Inclusão e educação: todos sem exceção. Relatório de Monitoramento Global da Educação. 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso em: 10 ago. 2025.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e governamentalidade. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100-Especial, p. 947-963, out. 2007.

Keywords: Inclusão; gestão universitária; acessibilidade; políticas

BEE2025-54433

Espaços de aprendizagem horizontais e equitativos: Estratégias práticas para escolas reais

Sara Pinheiro - CIIE | FPCEUP

Carmo Cabral-Gouveia - CIIE | FPCEUP

Ricardo Meireles - Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos

Isabel Menezes - CIIE | FPCEUP

Pedro Ferreira - CIIE | FPCEUP

Integrada num projeto de investigação europeu que pretende re/conhecer políticas e práticas baseadas na evidência científica, que permitem reduzir o insucesso e o abandono escolar precoce (Projeto SCIREARLY), e partindo, nesse âmbito, do estudo de uma proposta de intervenção em contexto escolar, esta comunicação tem como principal objetivo discutir a apropriação e implementação de um conjunto de propostas de intervenção desenhadas para potenciar o bem-estar, a colaboração entre pares, e a promoção de interação positiva entre professores/as e alunos/as.

Sendo essencial criarem-se condições para a apropriação e a adaptação das ferramentas de intervenção propostas às características específicas dos contextos, construiu-se uma oficina de formação acreditada, destinada a docentes, para que conhecessem o toolkit, de forma dialógica e cooperativa, para que pudessem apropriar algumas das ferramentas nele propostas e desenvolver planos de intervenção nas suas turmas. Três professores/as participantes avançaram para processos mais estruturados e acompanhados de implementação das intervenções. O acompanhamento envolveu a monitorização do processo e entrevistas com os/as docentes envolvidos. Esta comunicação pretende apresentar e discutir os resultados provenientes destas intervenções em 3 escolas de um mesmo agrupamento, situado no concelho de Vila Nova de Gaia. Foram implementadas as tertúlias dialógicas, apoio às competências de aprendizagem dos/as alunos/as, o programa de tutoria entre pares para alunos/as e formas de incentivar o sucesso dos/as alunos/as através da integração de uma cultura do elogio nas escolas.

Os resultados enfatizam ganhos ao nível da promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo, valorizando a diversidade e a abertura a um mundo plural (Parecer 1/2001). Destacam-se efeitos positivos nas competências de leitura e escrita e nas relações interpessoais entre alunos/as, reforçando a interajuda, confiança e redução de bullying, bem como o potencial destas ferramentas para uma maior horizontalidade na relação professor/a-aluno/a, promovendo o bem-estar, a partilha de experiências e a capacidade argumentativa.

CNE (2001). Recomendação nº 1/2001, de 8 de março, sobre minorias, educação intercultural e cidadania. Disponível em:
https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Recomendacao_1_2001.pdf

Keywords: Ferramentas pedagógicas; colaboração entre pares; relação professor/a-aluno/a; inclusão

BEE2025-59820

O Academia.cv.pt no Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres

Barbara Backstrom - Universidade Aberta

Esta apresentação centra-se no estudo de caso do projeto AcademiaCV.pt no Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres (AEPP), centrado na inclusão linguística, social e emocional de crianças migrantes através de tutorias individualizadas conduzidas por voluntários. A investigação, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas e análise documental, visando compreender o impacto da intervenção, seus desafios e potencial de replicação.

Os resultados evidenciam progressos significativos na competência comunicativa em português, autoestima, motivação e sentimento de pertença dos alunos acompanhados. A relação tutor-aluno é destacada como elemento central de sucesso, permitindo a construção de vínculos afetivos que favorecem o bem-estar e a integração escolar. As sessões utilizam metodologias lúdico-pedagógicas e materiais adaptados, promovendo uma aprendizagem centrada nas necessidades de cada criança. Apesar dos impactos positivos, o projeto enfrenta desafios como a rotatividade de voluntários, a escassez de recursos humanos nas escolas e alguma resistência de docentes. A continuidade e expansão dependem de políticas públicas que garantam financiamento e compromisso institucional.

O AcademiaCV.pt assenta em princípios da educação inclusiva e intercultural, operando numa lógica colaborativa entre escola, comunidade e voluntariado. Destaca-se ainda pelo envolvimento ativo de tutores, famílias e outros agentes educativos, e pela valorização da diversidade cultural como recurso pedagógico. A prática de tutoria individualizada revela-se eficaz na promoção da equidade e justiça social no contexto educativo.

Conclui-se que o projeto constitui uma resposta inovadora às necessidades de alunos migrantes, com impacto comprovado e potencial de institucionalização, sendo exemplar na construção de uma escola inclusiva e humanizadora.

Keywords: Voluntariado; tutoria; inclusão; bem-estar

BEE2025-62153

Approaching Divisive Topics in Classrooms - An Example from Music Education

Patrick K Freer - Georgia State University (USA)

The purpose of this presentation is to illustrate how care theory and the ethics of care can inform our field's ongoing conversations about gender identity and sexuality. Issues of gender and sexuality are often considered "divisive topics" in current political parlance, even as our professional associations increasingly highlight these issues in all manner of spoken and print resources. This session draw on examples from music education to inform a broader discussion of how may consider topics of gender and sexuality within the scope of their professional responsibilities.

This session reports a systematic review of care theory-related literature in choral music and choral music education. Care theory is most notably associated with the work of Nel Noddings (1928-2022). Teachers may struggle with reconciling their moral or religious values with pedagogy reflective of the genders and sexualities of students. Implications of this review suggest that this reconciliation can be accomplished through elements of care theory (Noddings, 2013). For instance, choral music teachers might begin with focus on the ethical care of student singers as vocalists and musicians. Session participants will be asked to discuss parallels in other fields of study. The session will conclude with consideration of how schoolteachers are both uniquely positioned and ethically required to provide developmentally appropriate and individually appropriate instruction to the students in our care.

Keywords: Care; ethics; gender; identity; sexuality

BEE2025-77409

Cartas Devolutivas como Prática Formativa em Contextos Hospitalares

Zilda Martins Cardozo de Mesquita - Prefeitura do Município de São Paulo/ São Paulo/Brasil

Em uma sala hospitalar, entre monitores e silêncios, professoras de classes hospitalares fazem acontecer momentos de aprendizagem e transformação. Sua escuta ativa e suas reflexões não cabem nos protocolos, tão céticos e cheios de normas. Suas práticas não estão nos manuais; são construídas no dia a dia. Este trabalho propõe uma prática formativa ainda não sistematizada: cartas devolutivas escritas pela coordenação da escola, que vincula essas professoras ao seu quadro funcional, embora as professoras atuem em contextos hospitalares.

Essa proposta desloca o uso tradicional das cartas como instrumento de pesquisa, aproximando-as de uma prática pedagógica contínua e afetiva, voltada à escuta e ao acompanhamento das docentes.

A pesquisa dialoga com estudos que utilizam narrativas e devolutivas dialógicas como instrumentos de formação docente. No entanto, propõe um deslocamento: as cartas não têm como foco avaliar ou julgar as práticas docentes, mas sim acolher e acompanhar as professoras, configurando-se como linguagem que cuida, forma e escuta.

A investigação foi realizada com professoras de classes hospitalares, por meio da escrita e troca de cartas ao longo de um semestre letivo. Os principais agentes envolvidos foram as docentes participantes, a coordenadora/formadora e os estudantes hospitalizados, que, embora não diretamente interlocutores das cartas, constituem o contexto que as motiva. As ações incluíram escrita reflexiva, leitura compartilhada e devolutiva afetiva, com foco na valorização da experiência docente.

Os resultados apontam para a potência das cartas como ferramenta de formação que respeita o tempo, o afeto e a singularidade de cada professora. Revelam uma ampliação ética e estética da devolutiva pedagógica, especialmente em ambientes marcados pela fragilidade e pela ur-

gência da escuta. Essa abordagem representa uma contribuição singular à formação docente, ao propor uma prática que conjuga linguagem, cuidado e transformação.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Benjamin, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Maria Isabel da. Formação de professores: aprender a ensinar. Porto Alegre: Mediação, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; FONSECA, Maria da Graça Nicoletti Mizukami. Narrativas e formação docente: experiências, práticas e pesquisas. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Ana Paula; SILVA, Maria da Graça. Educação hospitalar: práticas pedagógicas e formação docente. Revista Educação em Foco, v. 24, n. 2, 2021.

Keywords: Cartas; educação hospitalar; escuta; devolutiva

BEE2025-77477

(in)Visíveis - Contributo das ações educativas inclusivas para a prevenção da MGF/C

Ricardo Manuel Lopes Cipriano - Instituto de Educação de Lisboa

Maria João Mogarro - Instituto de Educação de Lisboa

A revisão da literatura que se pretende apresentar, desenvolveu-se a partir da pesquisa e análise de um conjunto de artigos académicos incidindo sobre um problema de investigação, no campo científico da educação inclusiva, que problematiza os contributos da educação para a prevenção da MGF/C em contexto escolar.

Iniciou-se com uma pesquisa em repositórios académicos internacionais de grande impacto e também em repositórios de universidades africanas e do médio oriente, procurando artigos científicos que relatem experiências pedagógicas levadas a cabo com alunos. Assim, pretendia-se construir uma revisão da literatura que defenda cientificamente o papel fundamental da educação enquanto ferramenta promotora da prevenção da MGF/C.

Os resultados revelam uma escassa produção relativa ao tema, quando se trata da interceção entre a realização de atividades escolares e a da prevenção da prática. Tal facto, enfatiza a necessidade de serem realizados mais estudos, dado que as estratégias educacionais escolares são sistematicamente apontadas como tendo um elevado potencial para a sua prevenção a partir de públicos escolares.

O conjunto de artigos selecionados mostrou que, de facto, a educação é uma ferramenta essencial para a prevenção da MGF/C; as produções académicas, analisadas de forma articulada e criteriosa, são fonte de conhecimento e pensamento fundador para o desenvolvimento de investigação sobre esta prática tradicional no campo da educação.

Ainscow, M. (2024). Developing Inclusive Schools: Pathways to Success (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003438014>

Asekun-Olarinmoye, E. O., & Amusan, O. A. (2008). The impact of health education on attitudes towards female genital mutilation (FGM) in a rural Nigerian community.

Ausherman, J. A., Welshimer, K. J., & Black, J. M. (1999). Female Genital Mutilation: What Health Educators Should Know. *Journal of Health Education*, 30(4), 222-228. <https://doi.org/10.1080/10556699.1999.10604643>

Azkona, E. M., Sianes, A., & Cobo, I. L. (2014). Facing FGM/C through intercultural education: a methodology for secondary school communities. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 132, 557-563. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2014.03.001>

doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.04.353

Bradley, T., Conroy, K., Zaki, M., & Suleiman, N. (2024). The Role of Education in Promoting Empowerment as Agency in the Lives of Women and Girls in Somaliland. *Journal of Asian and African Studies*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/00219096241243057>

Cipriano, R. & Pintassilgo, J. (2024). Inovação Escolar e Prevenção da Mutilação Genital Feminina, Corte dos Genitais. *Revista Lusófona de Educação*, 63(63), 31-47. <https://shre.ink/bz8D>

Cunha, M. I. (2013). Género, cultura e justiça: A propósito dos cortes genitais femininos. *Análise Social*, 48(209), 834-856. <https://doi.org/10.31447/AS00032573.2013209.04>

Evans, R. (2019). Teaching about Female Genital Mutilation/Cutting in Africa: complex questions of culture, "development" and human rights. *Journal of Geography in Higher Education*, 44(2), 230-247. <https://doi.org/10.1080/03098265.2019.1661371>

Fernández, M. T., De Luna, E. B., & Eisman, L. B. (2014). Intercultural values education in Europe. A comparative analysis of Norwegian and Spanish reality. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 132, 441-446. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.04.334>

Gaffney-Rhys, R. (2019). Female genital mutilation: the law in England and Wales viewed from a human rights perspective. *The International Journal of Human Rights*, 24(4), 457-482. <https://doi.org/10.1080/13642987.2019.1646249>

Galal, A. F., El Gelany, S., & Goma, K. (2022). Female genital mutilation (FGM) in Egypt, knowledge and concepts of Egyptian medical students: a cross-sectional study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 42(6), 2185-2189. <https://doi.org/10.1080/01443615.2022.2035335>

ICRW. (2016). Leveraging education to end female genital mutilation/cutting worldwide. International Center for Research on Women. Washington.

Lisboa, M., Cerejo, D., Teixeira, A., Santana, R., Luís, A. A., & Teixeira, A. B. (2015). Mutilação genital feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação-Relatório final. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. <https://urlc.net/LS-3>

Keywords: Mutilação genital feminina; educação inclusiva

BEE2025-80501

Desafios e perspectivas da legislação nas práticas docentes inclusivas LGBTQIA+ na educação secundária

Jorge Silva Pereira - UAb

Cristina Pereira Vieira - UAb

Susana Henriques - UAb

Objetivo(s):

A presente comunicação parte da análise dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, enquanto orientadores dos documentos estruturantes de um Agrupamento de Escolas da Zona Centro de Portugal, e das suas potenciais implicações nas práticas pedagógicas inclusivas, com foco nas questões LGBTQIA+ no ensino secundário.

Contextualização:

Esta investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade Aberta. Parte-se do reconhecimento de que os DL n.º 54/2018 e 55/2018 reconceptualizam a inclusão, alargando-a para além do domínio da Educação Especial. Conhecidos informalmente como "decretos da educação inclusiva", estes diplomas orientam os documentos estruturantes das escolas, com impacto direto nas práticas docentes. A escola, aqui com foco dirigido para o ensino secundário, exige respostas pedagógicas concretas e inclusivas em relação às problemáticas LGBTQIA+.

Agentes envolvidos:

O corpus de análise é composto pelos diplomas legais referidos e pelos documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas em estudo, nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

Ações:

Através de uma análise documental categorial, identificam-se os principais elementos que expressam ou omitem uma política de inclusão LGBTQIA+ no AE em questão, e que potencialmente influenciam as práticas pedagógicas inclusivas.

Principais resultados:

A análise revelou que a inclusão continua a ser tratada, quase exclusivamente, como sinónimo de apoio a pessoas estudantes com NEE, não reconhecendo outras dimensões da diversidade como as vivenciadas pelas pessoas LGBTQIA+. Apesar de referenciar os DL 54/2018 e 55/2018, os documentos estruturantes não contemplam explicitamente a inclusão LGBTQIA+, tornando-a uma "não questão". Prevê-se, numa fase posterior da investigação, a auscultação de supervisores pedagógicos, com vista a compreender melhor as implicações desta ausência nas práticas docentes no ensino secundário.

Keywords: Inclusão; LGBTQIA+; ensino secundário; docentes

BEE2025-80860

Gestão e liderança da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva: Desenvolvimento de uma escola inclusiva

Susana Clara Monteiro Oliveira - Universidade Lusófona

Susana Henriques - Universidade Aberta

Ana Patrícia Almeida - Universidade Aberta

Com o intuito de investigar as dificuldades advindas dos reduzidos ou falta de meios e recursos humanos e organizacionais específicos que poderão obstaculizar a operacionalização da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), afetando o desenvolvimento de uma escola efetivamente inclusiva. Deste modo, objetiva-se compreender como a gestão e liderança da EMAEI promove uma cultura de escola que visa o desenvolvimento de uma Educação Inclusiva. Concretamente entender o processo de gestão e liderança da EMAEI e a sua influência na cultura e estrutura organizacional de uma escola promotora da inclusão e equidade, atendendo à diversidade discente. Relativamente à abordagem metodológica optar-se-á pelo método qualitativo, recorrendo à observação direta, inquérito por entrevista semiestruturada, entrevista Focus Groups e análise documental com o intuito de analisar, não só do ponto de vista estrutural, como é o caso da criação da EMAEI, mas também organizacional, como as escolas se adaptaram no sentido de conceder resposta educativa ao atual enquadramento legal. Por conseguinte, prevê-se que a investigação de mestrado em fase inicial de desenvolvimento permita perceber práticas, principais dificuldades, perceções dos atores educativos, influência na cultura de escola e desempenho organizacional adaptativo da escola com a incorporação da referida equipa multidisciplinar.

Keywords: Educação inclusiva; organização escolar

BEE2025-81290

Mediação sociocultural como boa prática para a inclusão escolar de alunos migrantes

Ricardo Manuel Ferreira de Almeida - Mundis

Esta comunicação analisa uma experiência de mediação sociocultural em contexto escolar, centrada na integração de alunos paquistaneses recém-chegados ao interior de Portugal. O objec-

tivo principal foi promover a inclusão destes estudantes, reduzir barreiras linguísticas e culturais e desenvolver práticas pedagógicas sensíveis ao pluralismo, articulando investigação-acção, mediação cultural e estratégias didáticas inovadoras. O estudo insere-se num contexto europeu marcado pela diversidade cultural, fluxos migratórios e necessidade de adaptação das escolas a novos perfis de alunos, alinhando-se com orientações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e do Projecto MAIA, que valoriza avaliação formativa, cooperação docente e reflexão pedagógica. Os agentes envolvidos foram professores, alunos migrantes, colegas nativos e restantes parceiros educativos, num trabalho de equipa com base humanista que procurou superar a distância cultural. As acções iniciaram-se com diagnóstico informal e aproximação relacional, passando depois para uma linha de investigação-acção. Os resultados evidenciaram que a mediação cultural facilita a comunicação, valoriza as diferenças e promove interações sociais mais seguras. A actividade lúdica potenciou a participação, reduziu a ansiedade e favoreceu a aculturação, permitindo observar particularidades individuais e desconstruir estereótipos sobre padrões culturais. Verificou-se também a importância de compreender regimes corporais, formas de autoridade e expectativas sociais dos alunos, em linha com as perspectivas de Vygotsky sobre cognição como fenómeno social mediado. Em síntese, a mediação sociocultural mostrou-se essencial para construir pontes entre educadores e educandos, fomentar coesão, autonomia e cidadania. Propõe-se a continuidade de práticas colaborativas, formação docente em mediação e metodologias culturalmente relevantes, reforçando a escola como espaço de diálogo, inclusão e transformação.

Keywords: Mediação; inclusão escolar; investigação-acção

BEE2025-85301

Escola que Acolhe: o caso da Turma E e a(s) resposta(s) às (novas) diversidades nas Escolas

Marta Abelha - Universidade Aberta

Filipa Seabra - Universidade Aberta

Irina Borges - Universidade Aberta

A crescente diversidade cultural e linguística nas escolas portuguesas tem exigido respostas inovadoras para a integração de alunos imigrantes. Este estudo, inserido no projeto AquiMeEncontro e autorizado pela Direção-Geral da Educação no âmbito do Science4Policy 2023, centra-se na experiência da Turma E do Agrupamento de Escolas da Madalena (Gaia), composta maioritariamente por alunos imigrantes. O principal objetivo da investigação é analisar o impacto da criação desta turma como estratégia de integração escolar, identificando os fatores que contribuíram para o seu êxito.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, com o estudo de caso como estratégia central. A recolha de dados envolveu entrevistas individuais (com a direção do agrupamento e a diretora de turma), grupos focais com docentes, alunos e encarregados de educação, além da análise documental de três instrumentos institucionais: Projeto Educativo 2022-2026, "Aprendizagem e Inclusão - medidas e recursos" e o Manual de Acolhimento a Alunos Migrantes (julho de 2024). Esta triangulação metodológica permitiu aprofundar a compreensão sobre como a escola construiu uma resposta estruturada e contextualizada à crescente diversidade linguística e cultural.

Os resultados evidenciam que a Turma E se revelou uma prática inovadora, promotora de inclusão, bem-estar e sucesso escolar entre os alunos imigrantes. A análise documental demonstra

um compromisso institucional crescente com a educação inclusiva, refletido na criação e operacionalização de instrumentos específicos, como o manual de acolhimento. A experiência analisada destaca a importância da articulação entre diagnóstico individualizado, ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), valorização das línguas e culturas de origem e envolvimento ativo da comunidade educativa.

Este estudo reafirma a importância da escola como um espaço de acolhimento, promoção da equidade e fortalecimento do sentimento de pertença. Além disso, aponta diretrizes para a formulação de políticas públicas mais eficazes voltadas à integração de estudantes imigrantes.

Keywords: Alunos imigrantes; integração escolar

BEE2025-89284

O papel do Educador Social nas escolas: a visão dos estudantes

Patrícia Lopes Simões - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPLeiria); Agrupamento de Escolas de Peniche (AEP); Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação (EDUNOVA.ISPA)

Susana Batista - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA-FCSH) / Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação (EDUNOVA.ISPA)

A presença do Educador Social na comunidade educativa é relativamente recente em Portugal. Este profissional emerge em contexto escolar a partir do momento em que a Escola procura responder aos desafios sociais que a interpelam (Baptista, 2006). Assente num paradigma de mediação sociopedagógica, o Educador Social assume-se como um agente de promoção da inclusão no tecido das escolas contemporâneas (Vieira & Vieira, 2016).

A presente comunicação visa analisar as representações sociais dos estudantes da licenciatura em Educação Social relativamente ao papel desempenhado por este profissional nas escolas. Tenciona-se perceber a forma como as ideias e as imagens dos sujeitos podem ser estudadas para compreender uma realidade e para agir/ influenciar a ação sobre essa realidade (Moscovici, 1978). Partindo dessas representações, pretende-se identificar as funções deste profissional em contexto escolar, compreendendo a amplitude da sua missão. Que representações têm atuais estudantes da profissão sobre o que significa ser Educador Social numa escola?

Inserido numa tese de doutoramento, este estudo exploratório desenhou-se, metodologicamente, através de um inquérito por questionário, passado a 73 estudantes, de duas turmas, da licenciatura em Educação Social de uma instituição de Ensino Superior. Tentando captar as representações dos inquiridos, formularam-se três perguntas abertas e uma quarta de criação de imagens.

Da análise de conteúdo das respostas, definiram-se categorias: convivência; inclusão e transformação. Por sua vez, da interpretação das imagens criadas, observaram-se perspectivas semelhantes ao conteúdo das respostas exploradas, designadamente, a ideia de relação de confiança, proximidade humana ou mediação.

Concluindo, estes atuais estudantes veem no Educador Social um profissional que promove as relações interpessoais, reconhecendo-o como agente de inclusão escolar. Além disso, acreditam que a sua capacidade para diagnosticar problemas contribui para a prevenção dos mesmos, traduzindo-se numa intervenção socioeducativa transformadora. Tais conclusões permiti-

rão, ainda, sustentar e aprofundar um questionário que será passado a Educadores Sociais nas escolas.

Keywords: Educador social; escolas; mediação sociopedagógica

BEE2025-89350

Educação e Intervenção Psicológica de Carreira: ferramenta de equidade e inclusão social

Célia Sampo - Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Maria do Céu Taveira - Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Ana Daniela Silva - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira

As intervenções psicológicas de carreira desempenham um papel importante na promoção da equidade e inclusão social, especialmente em contextos caracterizados por diversidade cultural e vulnerabilidade socioeconómica. Apesar do reconhecimento crescente do seu contributo para o desenvolvimento de carreira, a investigação continua limitada em populações que frequentam modalidades de ensino alternativas, como os cursos com plano próprio, muitas vezes frequentados por jovens migrantes ou em situações de vulnerabilidade social. Nesta comunicação pretende-se apresentar uma intervenção de carreira realizada em sala de aula com estudantes destes cursos, mostrando o seu impacto num estudo de caso. A intervenção decorreu em três sessões intensivas, incluindo dinâmicas coletivas, atividades de exploração e exercícios de planeamento da tomada de decisão. A primeira sessão promoveu a consciencialização sobre os objetivos da intervenção, a importância da tomada de decisão e o valor das experiências pessoais como fonte de autoconhecimento. A segunda sessão centrou-se na exploração vocacional, incentivando a identificação de interesses, valores e recursos, a definição de objetivos e a pesquisa de alternativas. A terceira sessão focou-se na síntese, com a elaboração de planos de ação individuais e discussão coletiva, reforçando a autonomia e a partilha entre pares. O estudo de caso descreve a intervenção com uma estudante de 18 anos, do sexo feminino, proveniente de um país africano, matriculada num curso com plano próprio e em contexto de vulnerabilidade social. A avaliação pré e pós-intervenção incluiu medidas de adaptabilidade de carreira, certeza vocacional e comportamentos adaptativos de carreira. A avaliação revelou melhorias nestas dimensões, com valores mais elevados no pós-teste, evidenciando progressos. Estes resultados sublinham o valor das intervenções psicológicas de carreira estruturadas como ferramentas de promoção da equidade e inclusão social, destacando a sua relevância para contextos educativos menos tradicionais e para estudantes frequentemente invisibilizados na investigação.

Keywords: Intervenção; inclusão social; jovens migrantes

Interação professor(a)-aluno(a) em sala de aula

BEE2025-18221

Micropráticas de feedback e atenção conjunta: proposta de protocolo a partir de análise documental

Cláudia Maria dos Santos Gigante - Universidade Lusófona

Apresenta-se uma proposta de protocolo de micropráticas de interação professor(a)-aluno(a), construída exclusivamente a partir de análise documental de referenciais nacionais e internacionais, relatórios de inspeção e melhoria, materiais de formação docente, regulamentos internos e revisões de literatura publicadas entre 2015 e 2025. O objetivo é sintetizar princípios operacionais claros que sustentem rotinas breves, de baixa sobrecarga, orientadas para a participação distribuída e para a qualidade do feedback. A metodologia articula revisão narrativa com análise temática guiada por seis categorias: explicitação de objetivos e critérios; verificação de compreensão; distribuição da palavra e tempo de resposta; qualidade do feedback; clima relacional; e autorregulação discente.

A evidência documental converge em recomendações consistentes: tornar visíveis metas e critérios; envolver todos os alunos em respostas simultâneas de baixa ameaça; devolver feedback específico, descritivo e orientado para a melhoria; e normalizar o erro como oportunidade de aprendizagem. Deste corpo documental deriva um protocolo de dez minutos por aula com três momentos sequenciais: (1) clarificação de metas e critérios de sucesso com exemplos-âncora; (2) "todos respondem" através de técnicas de verificação rápida (cartões, mini-quadros, voto simultâneo), seguidas de amostragem estruturada de respostas; (3) feedback imediato com convite à reformulação, usando linguagem de progresso ("a próxima etapa é...") e referência explícita aos critérios. Complementa-se com uma matriz de autoauditoria docente (indicadores de tempo em tarefa, turnos de fala e qualidade do feedback) e um glossário de formulações de feedback.

Reconhecem-se limites: ausência de teste empírico no contexto em causa e dependência da qualidade das fontes. Ainda assim, a síntese obtida oferece um roteiro pragmático para formação docente e para a revisão de práticas, alinhando interação, avaliação formativa e regulação das aprendizagens.

Keywords: Interação pedagógica; feedback; atenção conjunta

BEE2025-38072

Ações estratégicas de ensino em 1.º CEB promotoras da autoria dos educandos

Daniela Gonçalves - ESEPF; CIDTFF

Margarida Oliveira - ESEPF

O século XXI é caracterizado por uma pedagogia diferenciada, tentando responder a todos e a cada um/a, respeitando as diferenças de aprendizagem, interesses, ritmos e habilidades onde o ensino é centrado na pessoa. Trata-se de uma educação humanista, inclusiva e diversificada, o que implica também o surgimento da utilização generalizada de tecnologias educacionais. Este cenário, característico da sociedade do século XXI, exige a preparação dos jovens para uma vida marcada por mudanças rápidas e constantes. Tal realidade apresenta desafios significativos

aos sistemas educativos, tanto no sentido de torná-los mais competitivos, especialmente em relação à qualidade do serviço oferecido, como em torná-los mais humanizados, personalizados e inclusivos.

Neste âmbito, apresentar-se-á o trabalho desenvolvido, ao longo do período de estágio profissionalizante em 1.º Ciclo do Ensino Básico, relativo ao ano letivo 2024/2025, onde foram desenhadas e implementadas várias ações estratégicas que integrassem um conjunto de atividades com base em aplicações digitais, na área do Estudo do Meio, em particular sobre os Seres Vivos, tendo como finalidade que cada grupo de alunos/as preparasse para a turma uma aplicação digital na qual os/as colegas pudessem consolidar os seus conhecimentos.

A intencionalidade, subjacente a estas ações, residiu na concretização da diferenciação pedagógica, as metodologias ativas e a utilização de vários recursos, especificamente variadas aplicações digitais.

Dos resultados obtidos é de destacar o entusiasmo dos/as alunos/as e a apropriação do conhecimento com reflexo no processo de aprendizagem e desempenho.

Bacich, L., & Moran, J. (Orgs.). (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Penso.

Camargo, F., & Daros, T. (2018). A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Penso.

Fino, C. N. (2016). Inovação pedagógica e ortodoxia curricular. Revista Tempos e Espaços em Educação, v.9, n.18, p.13-22. <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/4959/4094>

Gonçalves, D., & Nogueira, I. C. (2019). Eixos estruturantes do desenvolvimento profissional docente. In CIEC 2018-II Conferência Internacional de Educação Comparada. CIE-UMa.

UNESCO. (2024). Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa [Livro]. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Vale, J. M. F. do. (2012). A educação contemporânea: Esboço de interpretação. Ciência Geográfica - Bauru, 16(1), 1-15.

Vidal, A. S., & Miguel, J. R. (2020). As tecnologias digitais na educação contemporânea/digital technologies in contemporary education. ID on line. Revista de psicologia, 14(50), 366-379.

Keywords: Ações estratégicas; educação personalizada; autoria

BEE2025-52230

Processos artísticos participativos: emparelhar para aprender

Francisca Simões - Universidade de Lisboa

Joana Costa - Universidade de Lisboa

Este trabalho pretende refletir sobre teorias e práticas atuais que colocam o diálogo entre professor-aluno no centro do contexto escolar. Como pode a escuta ativa de parte a parte potenciar a comunidade educativa?

Influenciados pela era digital, as gerações de estudantes que encontramos hoje nas escolas e faculdades são já integralmente parte de um contexto social, político, económico e tecnológico designado pelos autores Lemoine, Hackett e Richardson (2017) como VUCA - Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity. Face a esta mudança de paradigma, é necessário que os agentes educativos acompanhem esta evolução.

A interação entre professor (a) e aluno (a) potencia o processo educativo, transformando-o numa construção bilateral, através da qual ambos aprendem de forma coletiva, crítica e democrática. De acordo com o modelo Art Thinking, desenvolvido por María Acaso, devemos adotar processos artísticos participativos que validem a voz da comunidade educativa como um todo.

Nesta apresentação, assumiremos uma performance de entrevista ficcionada professor-aluno na

qual, baseada em estudo bibliográfico e experiências dentro das próprias aulas e atividades dinamizadas pelas autoras em contexto escolar com alunos. As dinâmicas cujas conclusões serviram de base para o diálogo criado foram baseadas no modelo Art Thinking, explorando temas e conteúdos contemporâneos e estimulantes para os estudantes. Desta forma, iremos expor a reflexão sobre o modelo de ensino atual: os seus constrangimentos e ambições.

Keywords: Processos artísticos participativos; diálogo professor-aluno

BEE2025-63341

A humanização do trabalho nos Centros Qualifica

Isabel Sofia Fernandes Moio - Centro Qualifica do AEP; CEIS20 - Universidade de Coimbra; CEAD - UAIG

O Programa Qualifica foi definido pelo XXI Governo Constitucional e assenta na formação e qualificação da população portuguesa adulta, com percursos educativos e formativos incompletos. Para tal, os Centros Qualifica (CQ) reúnem equipas técnico-pedagógicas com conhecimentos teóricos e práticos, capacitadas para acompanhar os adultos no seu processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Quem assume funções que requerem lidar com público não pode desvincular-se de um quadro de valores que norteia a ética e a deontologia profissional, o que se aplica também na relação entre os Técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (TORVC) e os adultos. Embora exista uma Carta de Qualidade que elenca os parâmetros que os CQ devem cumprir, a relação entre os TORVC e os adultos extravasa qualquer guia de operacionalização. São, na realidade, facilitadores da aprendizagem e aplicam no seu quotidiano os pressupostos do ciclo andragógico de Knowles e do ciclo da aprendizagem experiencial de Kolb.

Independentemente do perfil de cada adulto, imprime-se significado às suas experiências de vida e aos seus saberes. É através de comunicação eficaz, respeito, confiança mútua, inclusão e capacitação que os TORVC conduzem cada adulto num caminho de autodescoberta e autocohecimento. O resultado espelha-se no prazer que redescobrem na leitura, na análise SWOT que serve de reflexão sobre os fatores que podem auxiliar ou inibir a prossecução de projetos de vida, na literacia digital que lhes facilita a adaptação a contextos exigentes e no combate ao isolamento social.

Considerando que os CQ contribuem para a Boa Educação que se faz nas escolas, é intuitivo, com base na experiência profissional, refletir criticamente sobre a importância da qualidade da interação entre TORVC e adultos, numa lógica transformadora, assente nos princípios da empatia, da humanidade, da transformação e da emancipação pessoal e social.

Keywords: Centros qualifica; interação; transformação

BEE2025-73153

Interação professor-aluno: contribuições da formação Prosseguir

*Isabel Duque - CASPAE
Emília Bigotte de Almeida - CASPAE
Ricardo Almeida - CASPAE
Marlene Migueis - DEP - UA, CDITFF*

O programa de formação Prosseguir+ - Programação Scratch, Natureza e Flexibilidade Curricular, desenvolvido pelo CASPAE em parceria com a Universidade de Aveiro, é implementado desde o ano letivo letivos de 2021-2022 no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, em Coimbra. Esta iniciativa inovadora procura articular ambientes educativos diversificados, promovendo uma aprendizagem colaborativa entre o ambiente natural, a sala de aula e a programação em Scratch, em consonância com os princípios da flexibilidade curricular.

A metodologia adotada, designada Pro(g)Natura, assenta numa abordagem centrada no participante, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade. No final do ano letivo 2022/2023, foi aplicado um questionário com escala de Likert a 23 grupo de professores, visando avaliar o impacto da preconizadas pelo Prosseguir+ na interação professor-aluno. Os resultados revelaram um impacto global muito positivo, refletido em mudanças nas atitudes e práticas pedagógicas dos docentes. Os professores relataram melhorias na comunicação e nas relações de confiança com as crianças, maior valorização da autonomia e do brincar como dimensões centrais do processo de ensino e de aprendizagem, bem como uma observação mais atenta e espontânea do envolvimento dos alunos. A natureza foi percebida como um espaço de ampliação das interações e de reforço do bem-estar, enquanto a programação em Scratch emergiu como meio de expressão criativa e de construção colaborativa do conhecimento. Esta combinação entre natureza, tecnologia e sala de aula favoreceu uma postura docente mais reflexiva e colaborativa, transformando a relação pedagógica em parceria ativa e promotora de aprendizagens significativas.

Keywords: Professor-aluno; autonomia; brincar; formação docente

BEE2025-77998

Aqui me encontro, Aqui me integro: O desenho local de práticas interculturais com alunos não lusófonos

Ana Filipa da Cunha Costeira e Neves - Universidade Aberta

Ana Maria Mouraz - Universidade Aberta

O presente estudo de caso integra-se no projeto nacional AquiMeEncontro, promovido pela Universidade Aberta e pela DGAE, e incide sobre um Agrupamento de Escolas de região de Lisboa e Vale do Tejo, que iniciou recentemente a implementação estruturada do ensino de Português como Língua Não Materna (PLNM), face ao aumento da diversidade linguística e cultural da sua população escolar. O objetivo principal é compreender de que forma esta medida tem contribuído para a integração linguística, académica e social dos alunos imigrantes e para a construção de uma escola mais inclusiva. A investigação segue uma abordagem qualitativa, baseada na análise de documentos institucionais e na realização de seis entrevistas: duas individuais (com a mediadora sociolinguística e com a coordenadora do PLNM), dois grupos focais com docentes de PLNM e de apoio ao português, um grupo focal com alunos não lusófonos e um grupo focal com docentes de outras áreas disciplinares. Os resultados revelam práticas emergentes relevantes, como a organização por níveis de proficiência, o reforço com aulas suplementares de apoio à disciplina de Português, e uma valorização do acolhimento intercultural. Persistem, no entanto, desafios significativos, nomeadamente a indefinição do papel da mediadora e a escassez de formação específica. O estudo sublinha o potencial transformador do

PLNM na resposta à diversidade e na construção de um ambiente educativo mais equitativo e inclusivo.

Keywords: PLNM; inclusão; diversidade; mediação sociolinguística;

BEE2025-88132

A História a debate: a voz do pensamento crítico

Inês Miranda - Departamento de Educação e Psicologia / Universidade de Aveiro

Pedro Teixeira Pereira - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

A comunicação apresenta uma experiência didática, enquadrada num estudo de caso de natureza qualitativa, que teve como questão de investigação: De que forma pode o debate auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico e do pensamento histórico? O estudo e a atividade didática centraram-se na construção, implementação, análise e avaliação de um debate em sala de aula, dedicado a um tópico da disciplina de História e Geografia de Portugal, no contexto do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, enquadrado nas Aprendizagens Essenciais: «Sintetizar as principais características do Estado Novo, nomeadamente a ausência de liberdade individual, a existência da censura e de polícia política, a repressão do movimento sindical e a existência de um partido único». (DGE, 2018: 8) Foram definidos os seguintes objetivos: (i) Identificar as perceções dos alunos sobre o que é um debate; (ii) Reconhecer as perceções dos alunos relativamente ao seu envolvimento em atividades de debate em sala de aula; (iii) Analisar as potencialidades do debate, enquanto estratégia pedagógica, para o desenvolvimento do pensamento crítico e do pensamento histórico neste nível de escolarização. Assim, foi desenhada uma intervenção didática de forma a recolher dados relativos ao desempenho dos alunos quanto à fase de pesquisa e organização de informação, rigor da informação histórica, proatividade, desempenho em contexto de debate, e autoavaliação da experiência de aprendizagem ativa em que tomaram parte. A análise dos dados sugere uma perceção positiva quanto ao debate e à participação dos alunos em atividades desta natureza. Resulta, igualmente, que os alunos foram capazes de mobilizar evidências históricas na construção de raciocínios e argumentos, não obstante desafios associados à pesquisa e seleção da informação. Afirmou-se o desenvolvimento progressivo de competências, nomeadamente a comunicação em História e a causalidade histórica, reforçando o potencial didático do debate para a educação histórica.

Keywords: Educação histórica; debate; pensamento crítico

BEE2025-89214

A integração de menores não acompanhados numa escola artística - processos, sucessos e desafios

Filipa Seabra - LE@D, Universidade Aberta

Marta Abelha - LE@D, Universidade Aberta

Lúcio Sousa - Universidade Aberta; Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Patrimónios, Artes e Culturas (IELT-FCSH | NOVA)

Uma escola artística, acolheu, desde 2022, um conjunto alargado de alunos Afegãos integrados numa orquestra. Com estatuto de refugiados, estas crianças e jovens viajaram como Menores não Acompanhados (MENA). O seu acolhimento e integração, que naturalmente confrontou

a escola com exigências acrescidas, é um caso de sucesso de acolhimento de alunos imigrantes. O estudo deste caso integra-se no projeto AquiMeEncontro, financiado pela FCT através do programa Science 4 Policy (2023.10269.S4P23), que teve como objetivo identificar, analisar e sistematizar práticas educativas que favoreçam a integração bem-sucedida de estudantes migrantes no sistema público de ensino.

Em particular, no caso em apreço, foi focado o papel das lideranças intermédias da escola (diretores de turma e coordenadora do projeto) no desenrolar e nos resultados do processo, bem como a forma como as dificuldades foram sendo solucionadas, resultando, 3 anos volvidos, num processo de integração bem-sucedido.

O estudo de caso, de natureza qualitativa, assentou na realização de duas entrevistas em grupo, abarcando um total de 5 participantes - a coordenadora do projeto, a psicóloga da escola, e três professoras, duas das quais assumiram funções como diretoras de turmas que integravam alunos MENA e uma terceira atuou como professora de Português Língua Não Materna. Acrescem a essas entrevistas a análise de documentos da escola e recortes de imprensa relacionados com o tema e a resposta da escola ao questionário do projeto AquiMeEncontro.

Os resultados do estudo salientam a articulação entre a escola e outras instituições envolvidas no acolhimento dos alunos, e o papel preponderante assumido pelos professores que diretamente coordenaram o processo, bem como das relações que estabeleceram com estes alunos. A música e as atividades extraletivas parecem também ter sido pontos de contacto e união aos colegas não MENA. Como recomendações resultantes do estudo, destaca-se a necessidade de apoio aos professores envolvidos em processos semelhantes a este.

Keywords: Menores não acompanhados; integração; professores

Relações entre pares e clima escolar

BEE2025-10012

Liderança e Gestão de Pessoas: Da Escola à Sala de Aula

Ana Luísa Sousa Gil - ISCTE-IUL

Em "Liderança e Gestão de Pessoas: Da Escola à Sala de Aula", reflete-se sobre os desafios contemporâneos da liderança educativa e da gestão de pessoas em contextos escolares complexos. A autora parte da ideia de que "o que se vive na infância, não fica na infância", destacando o papel formativo da escola como espaço de desenvolvimento humano e profissional.

Na primeira parte, abordam-se os paradoxos do dia a dia escolar, sublinhando a necessidade de líderes capazes de "priorizar, rejeitar ou agregar" decisões e valores. O líder docente é descrito como gestor de pessoas, de cultura e de si mesmo, articulando estratégia e humanidade.

Na segunda secção enfatiza-se a importância da liderança pedagógica e distribuída, valorizando o trabalho colaborativo nas Comunidades Profissionais de Aprendizagem (CPA) e a segurança psicológica como base para a inovação. O texto contrapõe as CPA às falsas comunidades de partilha, propondo uma liderança que promova confiança, vulnerabilidade e crescimento coletivo.

No terceiro eixo, a autora critica a burocratização excessiva dos projetos escolares, defendendo a reflexão sobre o sentido e a participação na construção do Projeto Educativo, superando o "sempre fizemos assim" e promovendo a agência docente.

Por fim, ao tratar da liderança na sala de aula, explora-se o dilema da diferenciação pedagógica e o equilíbrio entre exigência e amparo, propondo a noção de "Amor Duro" como expressão da liderança ética e empática. A comunicação sintetiza uma visão integrada da liderança escolar como prática pedagógica, emocional e comunitária, onde o agir reflexivo e colaborativo é a base da transformação educativa.

Bolívar, A. (2012). Liderazgo educativo y desarrollo profesional: Un modelo para el aprendizaje de los centros escolares. Madrid: La Muralla.

Bolívar Botía, A., & Segovia, J. D. (2024). Comunidades de práctica profesional y mejora de los aprendizajes. Madrid: Editorial Graó.

Flores, M. A. (2010). Currículo e desenvolvimento profissional de professores. Porto: Porto Editora.

Flores, M. A. (2014). Profissionalismo docente e formação: Entre o "velho" e o "novo". Revista Portuguesa de Educação, 27(2), 7-29.

Hart, R. A. (1992). Children's participation: From tokenism to citizenship (Innocenti Essays No. 4). Florence: UNICEF International Child Development Centre.

Rego, A., & Pina e Cunha, M. (2007). Virtuous leadership: Developing positive organizations. Journal of Business Ethics, 81(4), 659-672. <https://doi.org/10.1007/s10551-007-9540-2>

Rego, A., & Pina e Cunha, M. (2016, Setembro). Amor duro ou liderança sábia? Human Resources Portugal, 1-6.

Keywords: Liderança; competências docentes; profissionalidade

BEE2025-11630

O vaivém da vida nas actividades de risco controlado

Mário Rogério Santos Aguiar - Agrupamento Escolas de Parede

Partilharei estratégias e resultados relativos a décadas, trabalhando com alunos do 3º Ciclo e do Secundário, numa profissão que foi permitindo a realização de Actividades de Exploração da Natureza (AEN) - desde as abordagens básicas a percursos pedestres, orientação, escalada;

passando por outras de maior nível de complexidade logística como canoagem, btt, esqui de neve; até àquelas que envolvem explicitamente a sociedade civil, por força de legislação que rege descidas de rio ou mergulho com escafandro.

A realização de tais actividades fez-se a partir do trabalho de Projecto, envolvendo os alunos (desde cedo) no sonho, na construção dos meios para o viabilizar, na sua concretização e na sua avaliação (técnica e da vivência pessoal). Professores competentes e encarregados de educação que, ao longo do tempo, foram sendo esclarecidos e ganharam confiança nos organizadores, completaram os pré-requisitos associados às actividades de Risco Controlado (AEN).

Citando investigadores, refere a DG Educação (DGE): os fatores socio-emocionais são os que mais afetam a aprendizagem, por exemplo, a relação aluno-professor, a cultura de escola, o clima de sala de aula ...

Defende a DGE a Missão de dotar as crianças e jovens da educação pré-escolar, ensinos básico e secundário com os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que lhes permitam valorizar e adotar comportamentos e estilos de vida saudáveis ao longo da vida, desenvolvendo todo o seu potencial como cidadãos ativos, produtivos e responsáveis.

Para o efeito a DGE sugere a aplicação de Princípios que garantam o desenvolvimento e a manutenção de uma comunidade escolar democrática, inclusiva e participativa.

Ora a realização regular de AEN e dos Projectos a elas associados, promovem as relações de confiança que se estabelecem entre os participantes, em trabalhos que duram meses, permitindo uma "natural" via para conhecer facetas mais pessoais.

Sampaio, Daniel (1994). Inventem-se novos pais. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Sampaio, Daniel (1996). Voltei à escola. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

PROGRAMA DE APOIO À PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - DGE https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/papes_doc.pdf

MÉTODOS ACTIVOS, TRABALHO DE PROJECTO

<https://www.habto.com/blog/o-que-e-metodologia-ativa-de-aprendizagem>

SAÚDE PSICOLÓGICA EM MEIO ESCOLAR

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/1357.html>

Keywords: Saúde mental; projectos; risco controlado

BEE2025-28460

Constituição identitária docente e o trabalho formativo do coordenador pedagógico: relações que transformam

Tainá Gonçalves Marella - Puc-SP

Este estudo, decorrente de uma pesquisa de mestrado em Educação, investiga as influências da relação entre professores e coordenadores pedagógicos (CP) na constituição da identidade docente. Partindo da compreensão de que a identidade é um processo dinâmico, relacional e atravessado pelas interações no contexto escolar (Dubar, 2005; Nóvoa, 1992; Placco e Souza, 2012), buscou-se compreender de que modo a presença e a atuação do CP impactam o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes.

A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com entrevistas narrativas na modalidade reflexiva realizadas junto a professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola privada de São Paulo. O material foi organizado em categorias, tópicos e temas, e analisado segundo a proposta de análise de prosa de André (1983, 1989), articulada ao referencial teórico sobre identidade docente, formação de professores e papel do coordenador

pedagógico.

Os resultados revelam que a relação professor-CP é marcada por aspectos de confiança, apoio e mediação, sendo reconhecida como espaço de escuta e de fortalecimento coletivo. O vínculo estabelecido contribui para a segurança profissional, para o enfrentamento de desafios pedagógicos e para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo. Contudo, emergem também tensões e limitações: expectativas idealizadas em relação ao papel do CP, dificuldades de gestão do tempo e pressões institucionais.

Constata-se que a qualidade dessa relação repercute diretamente no clima escolar, podendo favorecer um ambiente de cooperação, respeito e desenvolvimento mútuo, ou, ao contrário, gerar sentimentos de desamparo e fragmentação. Conclui-se que investir na clareza do papel do CP, na formação continuada e na criação de espaços de diálogo é fundamental para a construção de um clima escolar positivo, capaz de fortalecer a identidade docente e promover escolas mais humanizadas.

ALMEIDA, L. R. de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da S. (org.). O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Edições Loyola, 2000. p.78-88.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cad. Pesq., São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983.

CIAMPA, A. da C. Identidade. In: CODO, W.; LANE, S. T. M. (orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 58-75.

DUBAR, C. A crise das identidades: a interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FERRON, M. C. de S. Identidade profissional do pedagogo, professor do curso de pedagogia. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 61 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SANCHO GIL, J.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F. (org.). Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual. Porto Alegre: Penso, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

NÓVOA, A. Formação de professores: é preciso reinventar o sentido da profissão. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, e142182, 2022.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (org.). O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 9-24.

SANDÍN ÉSTEBAN, M. P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Campinas: Autores Associados, 2018.

Keywords: Identidade docente; coordenador pedagógico

BEE2025-56910

O grupo de acolhimento da Associação de Estudantes de Porto de Mós

Ana Mouraz - Universidade Aberta

A Associação de Estudantes do Agrupamento de Porto de Mós organizou um grupo que tem como missão receber e integrar os estudantes imigrantes que têm chegado àquele Agrupamento de Escolas. Este estudo pretende analisar as finalidades da iniciativa, a sua inclusão nas políticas locais de escola, a sua estrutura e funcionamento e ainda os resultados obtidos desde o ano de 2023/2024. Para operacionalizar o objetivo geral referido foram analisados alguns documentos estruturantes, produzidos pela Escola, e foram ouvidos diversos intervenientes que

enquadram, lideram e usufruem da iniciativa. Entrevistas e grupos focais foram os instrumentos de recolha de dados utilizados. Constatou-se que o grupo de acolhimento pauta a sua atividade pelo cuidado, manifesto nas diversas dimensões de prestação de apoio (de inserção nas rotinas; de apoio académico; de integração socio cultural, de apoio emocional), e pelo respeito pela identidade pessoal , emocional e cultural de quem tem outros referentes identitários. Conclui-se que sem a participação ativa dos alunos no desenho e operacionalização de esquemas de inclusão de imigrantes nas escolas , fica muito difícil a inclusão de todos.

Agrupamento de escolas de Porto de Mós - AEPMOS(2024). Manual de Procedimentos da Equipa de Mediação Linguística e Cultural. AEPMOS. Ed. Policopiada.

Inspeção Geral da Educação e Ciência - IGEC (2024). Agrupamento de Escolas de Porto de Mós - Relatório de Avaliação externa da IGEC.

Black & Mayes (2020). Feeling voice: The emotional politics of 'student voice' for teachers. *British Educational Research Journal*, 46(5), 1064-1080. <https://doi.org/10.1002/berj.3613>

Conner et al. (2024). The pedagogical foundations of student voice practices: The role of relationships, differentiation, and choice in supporting student voice practices in high school classrooms. *Teaching and Teacher Education*, 142. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104540>

Flutter, J. (2006). 'This place could help you learn': student participation in creating better school environments. *Educational Review*, 58(2), 183-193. <https://doi.org/10.1080/00131910600584116>

Flutter, J. (2007). Teacher development and pupil voice. *The curriculum Journal*, 18(3), 343-354. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2022.100880>

Jones, M., & Bubb, S. (2021). Student voice to improve schools: perspectives from students, teachers and leaders in 'perfect' conditions. *Improving Schools*, 24(3) 233-244.

Kan, W. F. Rinnooy, Munniksmá, A., Volman, M., & Dijkstra, A. B. (2023): Practicing voice: student voice experiences, democratic school culture and students' attitudes towards voice. *Research Papers in Education*. <https://doi.org/10.1080/02671522.2023.2178496>

Pereira, F., Mouraz, A., & Figueiredo, C. (2014). Student Participation in School Life: The "Student Voice" and Mitigated Democracy. *Croatian Journal of Education: Hrvatski časopis za odgoj i obrazovanje*, 16(4), 935-975. <https://doi.org/10.15516/cje.v16i4.742>

Keywords: Integração; estudantes internacionais

Saúde e Bem-estar

BEE2025-43995

"The school's real world": considerations for the well-being of sexuality education teachers

Hélia Beatriz Rocha - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Bárbara Machado - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ana Luísa Quinta-Gomes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sofia Castanheira Pais - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Portuguese middle and high school teachers currently face a variety of challenges in their professional practice correlated with organisational factors, including bureaucracy, class size, classroom management, and time pressure. Considering the current right-wing political efforts to restrict sexuality and gender curricula, the particular experiences of teachers providing sexuality education should be explored. A Reflexive Thematic Analysis was conducted on data collected through individual semi-structured interviews with six 9th-grade teachers from Northern Portugal. This study is part of a larger project to assess the acceptability, feasibility, and preliminary efficacy of a school-based teacher-implemented programme focused on sexuality and gender - "Safe from Sexual and Gender-Based Violence". Teachers were dedicated to providing comprehensive sexuality education, encompassing human rights, gender equality, sexuality, and violence prevention. They favoured clear planning and goals and felt gratified when conducting dynamic activities and receiving consistent support, but felt distressed, pressured, and constrained by high workload, time, class size, students' behaviours, and bureaucracy. Moreover, they reported feeling fearful, as some colleagues and guardians were resistant and offered prejudiced comments. Ultimately, participants valued professional and personal growth from increased comfort and confidence, closer relationships with students, and a perceived increase in students' knowledge and empowerment. Results aligned with previous research and, despite a lack of generalisation, allowed for the exploration of organisational measures to improve sexuality education teachers' well-being, such as having a pedagogical partner, expanding periods of dynamic discussion and roleplay, and involving the school community in sexuality education through systemic and consistent action, battling taboo and patriarchal beliefs.

Keywords: Sexuality education; teachers; well-being

BEE2025-86922

Aprender e Crescer ao Ar Livre: Vozes das Crianças no Projeto GLOW PT

Isabel Duque - CASPAE

Cristiana Lourenço - CASPAE

Gonçalo Martins - CASPAE

O Projeto GLOW PT, promovido pelo CASPAE, IPSS de Coimbra, em contextos de CAF e CATL, dá continuidade ao projeto europeu GLOW Let's Get Outside Now: Be, Learn, Grow Outdoors - GrowLearnOut(GLOW), financiado pelo Programa Erasmus+ de 2021 a 2023 e centrado na educação ao ar livre para a promoção do desenvolvimento integral da criança, do seu bem-es-

tar e relação com a natureza.

Esta comunicação apresenta os principais resultados da avaliação participativa realizada com as crianças envolvidas neste projeto no ano letivo 2024/2025, destacando as suas percepções sobre as aprendizagens, emoções e experiências vividas em espaços educativos exteriores. Através de metodologias participativas e de escuta ativa, as crianças tornam-se protagonistas na análise da sua própria experiência, permitindo compreender de que modo as práticas de aprendizagem ao ar livre contribuem para a autonomia, o sentido de pertença e o fortalecimento das relações entre pares e do bem-estar.

Os resultados apontam para uma valorização da dimensão lúdica e relacional das atividades, reforçando a importância de ambientes educativos que favoreçam o contacto com a natureza, a expressão livre e o bem-estar coletivo. O estudo evidencia ainda como a integração de práticas inspiradas nas abordagens educativas ao ar livre em ambiente de CAF e de CATL podem promover uma educação mais equitativa, inclusiva e centrada nas vozes das crianças.

Keywords: Outdoor; criança; bem-estar; socialização, autonomia

Sustentabilidade e Ambientes

BEE2025-52081

Contribuições multifacetadas da Ciência Cidadã no ensino formal e não formal

Clayton de Castro Correa - Universidade Federal de Sergipe

Marcus Vinicius dos Santos Mendes - Universidade Federal de Sergipe

Beatriz da Silva Lima Moreira - Universidade Federal de Sergipe

Débora Moreira Oliveira Moura - Universidade Federal de Sergipe

Fabiana Oliveira da Silva - Universidade Federal de Sergipe

A ciência cidadã (CC) e a educação transformadora compartilham valores e princípios que podem contribuir para o nexos ciência, sociedade e ambiente, promovendo engajamento social e disseminação do conhecimento científico. Este estudo discute os resultados de uma revisão sistemática sobre a CC em processos de mediação didática em espaços formais e não formais de ensino. Foram localizados 648 artigos publicados a partir de 1994 utilizando a equação de busca (Ensino OR Educação AND Ciência Cidadã) no ISI Web of Science, Scopus, SciELO e Portal CAPES, adotando o protocolo PRISMA. Após a leitura dos resumos foram mantidos 54 artigos. Destes, 32 publicações do período entre 2014 e 2022, foram lidas integralmente, por atenderem os critérios de inclusão. Nesta análise predominaram projetos que aliam a coleta de dados científicos a objetivos educacionais, utilizando experiências observacionais ou experimentais em campo, aliadas ao uso de protocolos e tecnologias analógicas e TICs. A maioria dos estudos está relacionado à educação formal, seja na escola básica (47%) ou superior (n=22%), sendo os estudantes o principal alvo das ações (n=17). A análise dos artigos permitiu mapear tendências e práticas da CC e suas repercussões na geração de conhecimento sobre ciência, pensamento crítico e autonomia, para atuar em temas como sustentabilidade e biodiversidade, evidenciando conexão com agendas globais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Os resultados foram articulados ao projeto de CC Guardiões dos Polinizadores para aprimorar e fortalecer a sua inserção no processo de mediação didática e alinhamento com agendas de sustentabilidade global.

Oliveira da Silva, F. & Nunes-Neto, N. F. Protagonistas da Escola Verde: Propostas e experiências de ensino de ecologia e educação ambiental na escola básica. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2025. p.204.

RBCC - Rede Brasileira de Ciência Cidadã. Princípios orientadores. Disponível em: <https://www.rbcc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=105>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

Viana, B. F., Souza, C. Q., Oliveira da Silva, F., Blochtein, B. & Loula, A. (2022). Os guardiões dos polinizadores e dos serviços de polinização. <http://doi.org/10.4322/978-65-86819-20-5.s03c11>.pt

Keywords: Metodologia ativa; inovação educacional; sustentabilidade

BEE2025-53531

As obras musicais de Eurico Carrapatoso apoiadas em textos de Mello Breyner: um recurso didático ao serviço da educação ambiental

Rosário Santana - Instituto Politécnico da Guarda

Helena Santana - Universidade de Aveiro

A quando do centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen, acedemos a numerosas iniciativas que visaram homenagear a autora. De entre elas, citamos as edições de A Menina do Mar, A Floresta, A Fada Oriana e O Rapaz de Bronze, obras que inspiraram o imagi-

nário infantil. A nível musical, a obra de Eurico Carrapatoso sobre texto de Mello Breyner permitiu-nos aferir da sua pertinência para a elaboração de projetos artísticos apoiados numa maior consciência e valores ambientais. Da sua análise, percebemos que estas obras nos conduzem por narrativas que descerram diversas construções materiais e imateriais que podemos usar como recurso didático. Assim, o seu uso permitiu incrementar a motivação e criatividade em sala de aula favorecendo o desenvolvimento cognitivo, técnico-performativo, emocional e motivacional dos intervenientes.

Despoletando a criação de um projeto artístico, promovemos a aquisição de um vasto conjunto de aprendizagens ao nível da Educação Artística e das Tecnologias digitais. O olhar que realizamos sobre o mundo que nos rodeia a partir da discussão sobre o conceito de paisagem sonora, de modo a integrá-lo na criação de uma sonoplastia que traduzisse os espaços de som que nos circundam, era o nosso objetivo. Neste sentido, numa primeira fase selecionámos e analisámos os elementos da narrativa visual e plástica presentes no texto de Mello Breyner. Em seguida, delineamos os conteúdos dum projeto artístico, iniciando a criação de uma sonoplastia que promovesse a aquisição de um vasto conjunto de aprendizagens ao nível da educação artística e literacia digital. Por fim, foram construídas e aplicadas ferramentas de obtenção de dados que considerámos ser as mais adequadas, nomeadamente um diário de bordo e um inquérito por questionário, de modo a perceber os resultados da nossa proposta no incremento das aquisições no âmbito da Educação Artística e criação musical.

Keywords: Pedagogia; educação artística; educação ambiental

BEE2025-62168

Da política à prática: o papel do Município do Porto na educação climática no ensino secundário e profissional. Contributos do projeto Adapta-te! das conceções pessoais à ação climática.

Ana Maria Dittfeld Zarco Carneiro Chaves Paiva - Câmara Municipal do Porto

O projeto Adapta-te! Das conceções pessoais à ação climática, desenvolvido pela equipa de Educação Ambiental do Município do Porto, constitui uma boa prática de educação para a sustentabilidade. Com quatro anos de implementação e entrando no quinto em 2025/26, enquadra-se numa oferta municipal especializada em áreas interrelacionadas, como economia circular e biodiversidade, promovendo uma abordagem integrada e apoiando as escolas na incorporação destes temas no currículo e nas práticas educativas.

Articulado com o Plano Municipal de Ação Climática, o Pacto do Porto para o Clima e Energia e a Missão Europeia 100 Cidades Inteligentes e Neutras em Carbono, destina-se a alunos do ensino secundário e profissional. Propõe um percurso formativo que parte das conceções e experiências pessoais dos jovens sobre alterações climáticas, integra conhecimento científico e inspira à ação em contextos escolares e comunitários.

A metodologia combina sessões obrigatórias – que articulam perceções individuais, ciência básica e exemplos locais de mitigação e adaptação – com sessões opcionais de experimentação e visitas de estudo a projetos municipais. Destacam-se os laboratórios de investigação, onde os alunos identificam problemas ambientais no espaço escolar (energia, mobilidade, resíduos, soluções de base natural) e idealizam propostas de intervenção aplicáveis.

A avaliação de 2024/25 indicou impactos positivos, incluindo maior interesse e conhecimento

sobre alterações climáticas, estímulo ao trabalho colaborativo, desenvolvimento de competências transversais e maior sensibilização para práticas sustentáveis. Os docentes valorizaram a clareza dos objetivos, a relevância prática e a ligação à realidade local, destacando desafios como a gestão do tempo letivo, a interdisciplinaridade e a implementação dos microprojetos. Enquanto boa prática educativa, o Adapta-te! mostra que é possível integrar conteúdos curriculares com metodologias ativas e experiências locais, transformando escolas em espaços de cidadania ativa e sustentabilidade, e reforçando a cooperação entre escola, município e comunidade para capacitar os jovens como agentes de mudança climática.

Keywords: Educação climática; metodologias ativas



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Rua João de Deus, 38

4100-456 Porto

NIF: 502 459 280

E-mail: spce.geral@gmail.com

Telefone: +351 22 600 95 25

ISBN: 978-972-8614-19-5